



uff Universidade Federal Fluminense
Instituto Biomédico



Instituto de Saúde Coletiva da UFF

ANAIS DA XLI JORNADA CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE 2º SEMESTRE DE 2021

DATA 18/02/2022

O programa de Iniciação Científica do Curso de Medicina da Universidade Federal Fluminense:

O programa de Iniciação Científica da Faculdade de Medicina da UFF teve início em 1995, logo após a implantação do novo currículo da Faculdade, no começo da década de 1990.

O novo currículo, então implantado, previa, desde o primeiro período até o último, no internato, o desenvolvimento das atividades acadêmicas segundo 3 eixos principais: programa teórico-demonstrativo; programa prático-conceitual; programa de iniciação científica.

O Programa de Iniciação Científica começou sua implantação no primeiro período de 1995, com uma turma de apenas 12 alunos; posteriormente, a cada período, o Programa foi crescendo, tanto no número de alunos, quanto no de professores orientadores, chegando ao ponto de envolver, a cada período, mais da metade dos alunos cursando medicina. Essa primeira turma, de 12 alunos, iniciou as atividades do Programa sob a orientação do Professor Gilberto Perez Cardoso, coordenador do Programa até 2012.

O Programa iniciou suas atividades com 7 disciplinas, podendo ser procurado por alunos cursando desde o segundo até o oitavo período do curso médico.

A disciplina de Iniciação Científica I, que antes era optativa, como todas as outras, se tornou obrigatória depois de certo tempo, por decisão do Colegiado de Curso de Medicina. Desde então, nenhum aluno da Faculdade de Medicina deixou de receber informações básicas sobre o método científico e a pesquisa científica, embora podendo optar por não cursar as demais disciplinas de Iniciação Científica, que configuram a execução prática de uma pesquisa médica.

Após cursar as disciplinas, o aluno, ao ingressar no internato, envolve-se no Trabalho de Conclusão de Curso, que inicialmente era sempre uma monografia mas que, posteriormente, também por decisão do Colegiado de Curso de Medicina, pode ser um artigo científico, desde que aceito para publicação em revista médica indexada no Qualis da Capes.

Cumpra dizer que o Trabalho de Conclusão de Curso é obrigatório para a formatura e o Programa de Iniciação Científica sempre teve destacado papel no auxílio aos estudantes para elaboração desse documento indispensável para a colação de grau.

A avaliação de aprendizagem nas disciplinas requeria pelo menos 75% de presença às atividades e era livre para o professor da Iniciação Científica I, desde que o aluno, ao término dessa disciplina, apresentasse um projeto de pesquisa elaborado sob orientação de um professor.

Já para as disciplinas de Iniciação Científica II e até VII ocorria, ao fim do período, uma jornada para apresentação dos projetos dos alunos sob orientação de seus professores, com exposição sob forma de pôster. Atualmente todos os trabalhos são apresentados sob temas livres orais.

Tal jornada sempre foi muito dinâmica e concorrida, e os professores avaliavam os trabalhos dos alunos orientados por seus colegas, em sistema de rodízio, sendo a nota final do aluno a média da nota dada por seu orientador e aquela conferida pelo avaliador.

Acerca desse período 1995-2012 do Programa de Iniciação Científica tivemos a oportunidade de produzir e publicar vários artigos no campo da educação médica, retratando aspectos curiosos e estimulantes do desenvolvimento do Programa.

Hoje é consenso que o Programa de Iniciação Científica é um dos pontos fortes do currículo da Faculdade de Medicina da UFF, dando uma contribuição muito efetiva para o ensino do método científico e também para a produção de conhecimento na área médica.

Professor Gilberto Perez Cardoso
Coordenador do Programa de Iniciação Científica- 1995-2012

ANAIS DA XLI JORNADA CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

2º SEMESTRE DE 2021

DATA 18/02/2022 –

14h45- 15h10- “ Até onde a pesquisa pode levar”- Thalles Schafer ¹, Maria Victoria Magalhães de Vargas ², Danilo Cesar de Mello ³- **Transmissão direta da Estação Antártica Comandante Ferraz**

15h10- 15h30- “ O Programa de Iniciação Científica do Curso de Medicina da UFF”- André Ricardo Araujo da Silva

15h40- 18h10- Apresentações dos projetos em modo remoto

- 1- Médico. Integrante do projeto de pesquisa sobre Saúde Mental da UFF na Antártica
- 2- Aluna de doutorado em Ciências Biológicas-Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)
- 3- Doutorando em solos e nutrição de plantas- Universidade Federal de Viçosa (UFV)

Coordenadores: 1995-2012: Prof Gilberto Perez Cardoso, 2012-2018- Prof André Ricardo Araujo da Silva, 2018-2019: Prof Eduardo Damasceno, 2019 em diante- Prof André Ricardo Araujo da Silva

Coordenadora do Curso de Medicina: Profa. Claudete Araujo

Coordenador do Programa de Iniciação Científica - Curso de Medicina: Prof. André Ricardo Araujo da Silva

Coordenador da Monitoria de Iniciação Científica: Prof. André Ricardo Araujo da Silva

O Programa de Iniciação Científica do Curso de Medicina- 2021.2

Nº de projetos	N ° de professores orientadores	Nº de discentes
114	79	253

**ANAIS DA XLI JORNADA CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
2º SEMESTRE DE 2021
DATA 18/02/2022**

Mensagem da Coordenação do Programa de Iniciação Científica - Curso de Medicina

O semestre letivo de 2021.2 que termina em fevereiro de 2022, ainda permanece sob as limitações impostas pela pandemia da COVID-19. Apesar disso, houve aumento considerável de alunos e professores vinculados à disciplina, comparado com o semestre de 2021.1

Como forma de motivar ainda mais os estudantes e professores, haverá sempre antes do início das apresentações dos projetos, um bate-papo com pesquisadores que desenvolvem projetos de grande relevância não só para a Medicina, mas para a sociedade como um todo. Além disso, faz-se necessário apresentar a todos os alunos de Medicina da UFF, o funcionamento do Programa de Iniciação Científica, estimulando os discentes a serem cada vez mais agentes de transformação e cientistas em potencial.

Prof André Ricardo Araujo da Silva- Faculdade de Medicina

Índice:

Apresentação dos projetos por professores orientadores/local de apresentação e horários.....	6
Resumos.....	43

Sala 1- SAÚDE COLETIVA

Nome orientador	Função do orientador na sala	Nome projeto	Grupo temático	Horário de apresentação	Nome do aluno
Fabiano Tonaco Borges	Banca titular	A cordenação do cuidado da atenção primária em saúde nas cidades de Niterói/RJ e Campinas/SP	Saúde coletiva	15h40-15h50	Isadora Dalla Valle Constantino Miguel
Fabiano Tonaco Borges	Banca titular	A cordenação do cuidado da atenção primária em saúde nas cidades de Niterói/RJ e Campinas/SP	Saúde coletiva	15h40-15h50	Pedro Gebran Velloso Messias
Fabiano Tonaco Borges	Banca titular	A cordenação do cuidado da atenção primária em saúde nas cidades de Niterói/RJ e Campinas/SP	Saúde coletiva	15h40-15h50	Pyetra Monteiro Dias
Fabiano Tonaco Borges	Banca titular	A cordenação do cuidado da atenção primária em saúde nas cidades de Niterói/RJ e Campinas/SP	Saúde coletiva	15h40-15h50	Eduardo Moreira dos Santos
Fabiano Tonaco Borges	Banca titular	A cordenação do cuidado da atenção primária em saúde nas cidades de Niterói/RJ e Campinas/SP	Saúde coletiva	15h40-15h50	Isadora Rodrigues Gongô
Fabiano Tonaco Borges	Banca titular	A cordenação do cuidado da atenção primária em saúde nas cidades de Niterói/RJ e Campinas/SP	Saúde coletiva	15h40-15h50	Laila Pimentel Lourenço
Maria Isabel do Nascimento		Desigualdades raciais com enfoque na saúde da mulher e da criança- uma análise de desfechos baseados em dados secundários e no perfil raça/cor da pele no Brasil	Saúde coletiva	15h55-16h05	Victor Joshua de Aguiar Mello Nascimento

Maria Isabel do Nascimento		Desigualdades raciais com enfoque na saúde da mulher e da criança- uma análise de desfechos baseados em dados secundários e no perfil raça/cor da pele no Brasil	Saúde coletiva	15h55-16h05	Thalys Gabriel Rabelo Silva
Paulo Roberto Telles Pires Dias	Banca suplente	Pesquisa sobre o uso de Álcool e Drogas	Saúde coletiva	16h10-16h20	João Pedro Lemos de Brito
Silvia Maria Baeta Cavalcanti	Banca titular	Como anda a situação vacinal e o conhecimento sobre infecções imunopreveníveis entre alunos de escolas privadas de Niterói ?	Saúde coletiva	16h25-16h35	Felipe de Freitas Limp de Almeida
Silvia Maria Baeta Cavalcanti	Banca titular	Como anda a situação vacinal e o conhecimento sobre infecções imunopreveníveis entre alunos de escolas privadas de Niterói ?	Saúde coletiva	16h25-16h35	Vitória Borges da Silva Damasceno
Silvia Maria Baeta Cavalcanti	Banca titular	Como anda a situação vacinal e o conhecimento sobre infecções imunopreveníveis entre alunos de escolas privadas de Niterói ?	Saúde coletiva	16h25-16h35	Ana Carolinna de Araujo Jardim Pereira
Claudia Lamarca Vitral		Como anda a situação vacinal e o conhecimento sobre infecções imunopreveníveis entre alunos de cursos da área da saúde	Saúde coletiva	16h40-16h50	Eliza da Costa Pinto
Claudia Lamarca Vitral		Como anda a situação vacinal e o conhecimento sobre infecções imunopreveníveis entre alunos de cursos da área da saúde	Saúde coletiva	16h40-16h50	Camila Costa dos Santos

Claudia Lamarca Vitral		Como anda a situação vacinal e o conhecimento sobre infecções imunopreveníveis entre alunos de cursos da área da saúde	Saúde coletiva	16h40-16h50	Pedro Barbosa Gomes
Claudia Lamarca Vitral		Como anda a situação vacinal e o conhecimento sobre infecções imunopreveníveis entre alunos de cursos da área da saúde	Saúde coletiva	16h40-16h50	Leonardo Motta de Abreu
Claudia Lamarca Vitral		Como anda a situação vacinal e o conhecimento sobre infecções imunopreveníveis entre alunos de cursos da área da saúde	Saúde coletiva	16h40-16h50	Eliza da Costa Pinto
Ana Flávia Malheiros Torbey		Miocardiopatia não compactada - uma causa rara de insuficiência cardíaca no paciente pediátrico?"	Pediatria	16h55-17h05	Marcos Adriano Cardoso dos Santos
Christiane Fernandes Ribeiro	Banca suplente	Determinantes associados à prevalência de aleitamento materno exclusivo (AME) em lactentes assistidos pelos serviços de saúde de Niterói, RJ.	Pediatria	17h10-17h20	Gabriel Fialho Mazzaro
Hélia Kawa		DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL E CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DA SÍFILIS CONGÊNITA NO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS/RJ: 2010 A 2019	Pediatria	17h25-17h35	Sandra Vitória Thuler Pimentel

Selma Maria de Azevedo Sias	Banca titular	ESTUDO DO EFEITO A LONGO PRAZO DE MÚLTIPLAS LAVAGENS BRONCOALVEOLARES EM CRIANÇAS COM PNEUMONIA LIPÓIDE	Pediatria	17h40-17h50	Matheus Augusto Batista de Souza
André Ricardo Araujo da Silva		Consumo de antimicrobianos em unidades de terapia intensiva pediátrica durante a pandemia por COVID-19	Pediatria	17h55-18h05	Maria Fernanda Bortolini Vaz
André Ricardo Araujo da Silva		Consumo de antimicrobianos em unidades de terapia intensiva pediátrica durante a pandemia por COVID-19	Pediatria	17h55-18h05	Luiz Guilherme Guilhon de Araújo Périssé
André Ricardo Araujo da Silva		Consumo de antimicrobianos em unidades de terapia intensiva pediátrica durante a pandemia por COVID-19	Pediatria	17h55-18h05	Rafael da Rocha Quijada dos Santos
André Ricardo Araujo da Silva		Consumo de antimicrobianos em unidades de terapia intensiva pediátrica durante a pandemia por COVID-19	Pediatria	17h55-18h05	Maria Eduarda de Almeida Elias
André Ricardo Araujo da Silva		Consumo de antimicrobianos em unidades de terapia intensiva pediátrica durante a pandemia por COVID-19	Pediatria	17h55-18h05	Maria Eduarda de Oliveira Pires
André Ricardo Araujo da Silva		Consumo de antimicrobianos em unidades de terapia intensiva pediátrica durante a pandemia por COVID-19	Pediatria	17h55-18h05	Isabela Joana Favaro Carriço

Sala 2- SAÚDE DA MULHER

Nome orientador	Função do orientador na sala	Nome projeto	Grupo temático	Horário de apresentação	Nome do aluno
Carlos Augusto Faria	Banca titular	Noctúria: etiologia e impacto sobre a qualidade de vida em usuárias do Sistema Único de Saúde	Saúde da mulher	15h40-15h50	Guilherme da Silva Bueno
Carlos Augusto Faria	Banca titular	Noctúria: etiologia e impacto sobre a qualidade de vida em usuárias do Sistema Único de Saúde	Saúde da mulher	15h40-15h50	Raquel Luiz Queres
Carlos Augusto Faria	Banca titular	Noctúria: etiologia e impacto sobre a qualidade de vida em usuárias do Sistema Único de Saúde	Saúde da mulher	15h40-15h50	Iris Cardoso de Pádua Terra
CAROLINE ALVES DE OLIVEIRA MARTINS	Banca titular	"Perfil das alterações colpocitológicas no rastreamento de câncer de colo uterino no Hospital Universitário Antônio Pedro nos últimos 10 anos".	Saúde da mulher	15h55-16h05	Nathaly Caroline Arbigauss
CAROLINE ALVES DE OLIVEIRA MARTINS	Banca titular	"Perfil das alterações colpocitológicas no rastreamento de câncer de colo uterino no Hospital Universitário Antônio Pedro nos últimos 10 anos".	Saúde da mulher	15h55-16h05	Fernanda Lopes do Nascimento
CAROLINE ALVES DE OLIVEIRA MARTINS	Banca titular	"Perfil das alterações colpocitológicas no rastreamento de câncer de colo uterino no Hospital Universitário Antônio Pedro nos últimos 10 anos".	Saúde da mulher	15h55-16h05	Helena Lobato Serrano

CAROLINE ALVES DE OLIVEIRA MARTINS	Banca titular	"Perfil das alterações colpocitológicas no rastreio de câncer de colo uterino no Hospital Universitário Antônio Pedro nos últimos 10 anos".	Saúde da mulher	15h55-16h05	Maryana Caetano da Silva de Oliveira
Cynthia Boschi Pinto		Aspectos epidemiológicos da mortalidade por câncer de mama em mulheres do Estado do Rio de Janeiro ;2010-2019	Saúde da mulher	16h10-16h20	Marcos Miranda Macedo
Cynthia Boschi Pinto		Aspectos epidemiológicos da mortalidade por câncer de mama em mulheres do Estado do Rio de Janeiro ;2010-2019	Saúde da mulher	16h10-16h20	Athus Wanileres de Carvalho Batista
Cynthia Boschi Pinto		Aspectos epidemiológicos da mortalidade por câncer de mama em mulheres do Estado do Rio de Janeiro ;2010-2019	Saúde da mulher	16h10-16h20	Fernanda Molezini Barbosa
Isabel Cristina Chulvis do Val Guimarães	Banca suplente	Análise da microbiota vaginal antes e após o tratamento das lesões de alto grau do colo uterino	Saúde da mulher	16h25-16h35	Rafael Augusto Chaves Machado
Isabel Cristina Chulvis do Val Guimarães	Banca suplente	Análise da microbiota vaginal antes e após o tratamento das lesões de alto grau do colo uterino	Saúde da mulher	16h25-16h35	Matheus Madureira Fernandes
Ivan Andrade de Araujo Penna	Banca suplente	Expressão de Hoxa 10 e Hoxa 11 no endométrio de pacientes inférteis com endometrite crônica	Saúde da mulher	16h40-16h50	Jenny Helena Saraiva da Silva Lee
Maria Isabel do Nascimento		Pobreza menstrual: revisão narrativa da literatura abrangendo conceitos, população vulnerável e instrumentos de aferição	Saúde da mulher	16h55-17h05	Ana Luiza Morgado Costa
Maria Isabel do Nascimento		Pobreza menstrual: revisão narrativa da literatura abrangendo conceitos, população vulnerável e instrumentos de aferição	Saúde da mulher	16h55-17h05	Gabriella Lima Pereira da Silva

Maria Isabel do Nascimento		Pobreza menstrual: revisão narrativa da literatura abrangendo conceitos, população vulnerável e instrumentos de aferição	Saúde da mulher	16h55-17h05	Maria Clara de Oliveira Lemes
Maria Isabel do Nascimento		Pobreza menstrual: revisão narrativa da literatura abrangendo conceitos, população vulnerável e instrumentos de aferição	Saúde da mulher	16h55-17h05	PAULA BARBOSA MAIA
Maria Isabel do Nascimento		Pobreza menstrual: revisão narrativa da literatura abrangendo conceitos, população vulnerável e instrumentos de aferição	Saúde da mulher	16h55-17h05	Katherina da Silva de Jesus
Susana Cristina Aidé Viviani Fialho	Banca titular	Avaliação da eficácia e da segurança do tratamento da síndrome geniturinária da menopausa por radiofrequência fracionada microablativa e estriol tópico	Saúde da mulher	17h10-17h20	Tuani de Oliveira Castro

SALA 3- COVID 1

Nome orientador	Função do orientador na sala	Nome projeto	Grupo temático	Horário de apresentação	Nome do aluno
André Ricardo Araujo da Silva	Banca suplente	BATS (Best Available Treatment Study)- COVID-19	COVID-19	15h40-15h50	Guilherme Schittine Bezerra Lomba
André Ricardo Araujo da Silva	Banca suplente	Análise de casos pediátricos de COVID-19 em dois hospitais privados da cidade do Rio de Janeiro, durante a pandemia.	COVID-19	15h55-16h05	Katyslaine Frossard de Amorim Leite
André Ricardo Araujo da Silva	Banca suplente	Análise de casos pediátricos de COVID-19 em dois hospitais privados da cidade do Rio de Janeiro, durante a pandemia.	COVID-19	15h55-16h05	Jackson Lino Paulo Santana de Miranda
André Ricardo Araujo da Silva	Banca suplente	Análise de casos pediátricos de COVID-19 em dois hospitais privados da cidade do Rio de Janeiro, durante a pandemia.	COVID-19	15h55-16h05	Virgínia Laís Ferreira
André Ricardo Araujo da Silva	Banca suplente	Impacto da vacina contra a COVID-19 no número de internações da população de 12 a 18 anos	COVID-19	16h10-16h20	Bernardo Rodrigues Rosa de Carvalho
André Ricardo Araujo da Silva	Banca suplente	Impacto da vacina contra a COVID-19 no número de internações da população de 12 a 18 anos	COVID-19	16h10-16h20	Monica del Monaco Esteves
Cátia Lacerda Sodré		Covid-19 e Diabetes: possíveis relações	COVID-19	16h25-16h35	Gabriele Machado Cordeiro e Silva

Cátia Lacerda Sodré		Covid-19 e Diabetes: possíveis relações	COVID-19	16h25-16h35	Flávia Bernardo Colares
Giselle Fernandes Taboada	Banca titular	Avaliação dos pacientes internados por COVID-19 com e sem o diagnóstico de diabetes melitus quanto à gravidade e desfecho da doença	COVID-19	16h40-16h50	Lauridânia Cibele Santos Andrade
Giselle Fernandes Taboada	Banca titular	Avaliação dos pacientes internados por COVID-19 com e sem o diagnóstico de diabetes melitus quanto à gravidade e desfecho da doença	COVID-19	16h40-16h50	Marina Mansur Retamero
Giselle Fernandes Taboada	Banca titular	Avaliação dos pacientes internados por COVID-19 com e sem o diagnóstico de diabetes melitus quanto à gravidade e desfecho da doença	COVID-19	16h40-16h50	Lauridânia Cibele Santos Andrade
Giselle Fernandes Taboada	Banca titular	Avaliação dos pacientes internados por COVID-19 com e sem o diagnóstico de diabetes melitus quanto à gravidade e desfecho da doença	COVID-19	16h40-16h50	Marina Mansur Retamero
Helena Parente Solari	Banca titular	Avaliação do impacto da pandemia no número de cirurgias eletivas de transplante de córnea no Hospital Universitário Antônio Pedro	COVID-19	16h55-17h05	Heitor Pereira Oliveira
Cynthia Boschi Pinto	Banca suplente	Impacto da COVID-19 na morbimortalidade de crianças e adolescentes no estado do Rio de Janeiro	COVID-19	17h10- 17h20	José Marques da Silva Filho
Cynthia Boschi Pinto	Banca suplente	Impacto da COVID-19 na morbimortalidade de crianças e adolescentes no estado do Rio de Janeiro	COVID-19	17h10- 17h20	João Victor Barreto Costa

SALA 4- COVID 2

Nome orientador	Função do orientador na sala	Nome projeto	Grupo temático	Horário de apresentação	Nome do aluno
Humberto Villacorta Júnior	Banca suplente	Prevalência e Impactos Clínicos da COVID-19 em Pacientes com Insuficiência Cardíaca no Brasil	COVID-19	15h40-15h50	Guilherme Capetini Sant'Anna
Hye Chung Kang	Banca titular	Células pelgeróides e Armadilhas Extracelulares dos Neutrófilos na COVID-19	COVID-19	15h55-16h05	Gabriel Dourado de Queirós Leal
Hye Chung Kang	Banca titular	Células pelgeróides e Armadilhas Extracelulares dos Neutrófilos na COVID-19	COVID-19	15h55-16h05	João Pedro Mendonça Dantas
Hye Chung Kang	Banca titular	Células pelgeróides e Armadilhas Extracelulares dos Neutrófilos na COVID-19	COVID-19	15h55-16h05	Marianna Gomes da Silva
Hye Chung Kang	Banca titular	Células pelgeróides e Armadilhas Extracelulares dos Neutrófilos na COVID-19	COVID-19	15h55-16h05	Sara dos Santos Nascimento
Ismar Lima Cavalcanti	Banca suplente	A pandemia por COVID-19 e o desenvolvimento de videolaringoscópio 3D para o Hospital Universitário	COVID-19	16h10-16h20	Pedro Bernardo Colares
Ismar Lima Cavalcanti	Banca suplente	A pandemia por COVID-19 e o desenvolvimento de videolaringoscópio 3D para o Hospital Universitário	COVID-19	16h10-16h20	Mateus dos Santos Bandeira

Ismar Lima Cavalcanti	Banca suplente	A pandemia por COVID-19 e o desenvolvimento de videolaringoscópio 3D para o Hospital Universitário	COVID-19	16h10-16h20	Gabriel Seilhe Sangy Pacheco
Jackeline Christiane Pinto Lobato Vasconcelos		MORTALIDADE POR SARS-COV-2 NO MUNICÍPIO DE NITERÓI-RJ DE ACORDO COM FAIXA ETÁRIA E O IMPACTO DA VACINAÇÃO	COVID-19	16h25-16h35	Gabriela Dutra Cardozo
Jackeline Christiane Pinto Lobato Vasconcelos		MORTALIDADE POR SARS-COV-2 NO MUNICÍPIO DE NITERÓI-RJ DE ACORDO COM FAIXA ETÁRIA E O IMPACTO DA VACINAÇÃO	COVID-19	16h25-16h35	Muniqui Scharamm Capett
Jackeline Christiane Pinto Lobato Vasconcelos		MORTALIDADE POR SARS-COV-2 NO MUNICÍPIO DE NITERÓI-RJ DE ACORDO COM FAIXA ETÁRIA E O IMPACTO DA VACINAÇÃO	COVID-19	16h25-16h35	Eduarda Savernini Hemerly
KARLA REGINA OLIVEIRA DE MOURA RONCHINI	Banca titular	COVID-19 e HIV: Desfechos nos pacientes internados no HUAP	COVID-19	16h40-16h50	CLARA FORTES MACHADO SOUZA
KARLA REGINA OLIVEIRA DE MOURA RONCHINI	Banca titular	COVID-19 e HIV: Desfechos nos pacientes internados no HUAP	COVID-19	16h40-16h50	Marcos Henrique Gonçalves da Silva
KARLA REGINA OLIVEIRA DE MOURA RONCHINI	Banca titular	COVID-19 e HIV: Desfechos nos pacientes internados no HUAP	COVID-19	16h40-16h50	Drielli Mascarenhas Gava Nunes
Rodrigo Poubel Vieira de Rezende	Banca suplente	Estudo de segurança, efetividade e duração da imunidade após vacinação contra o novo SARS-CoV-2 em pacientes com doenças reumáticas imunomediadas.	COVID-19	16h55-17h05	Vinícius Ramos de Oliveira
Rodrigo Poubel Vieira de Rezende	Banca suplente	Estudo de segurança, efetividade e duração da imunidade após vacinação contra o novo SARS-CoV-2 em pacientes com doenças reumáticas imunomediadas.	COVID-19	16h55-17h05	Sofia Leite Quintão

Rodrigo Poubel Vieira de Rezende	Banca suplente	Estudo de segurança, efetividade e duração da imunidade após vacinação contra o novo SARS-CoV-2 em pacientes com doenças reumáticas imunomediadas.	COVID-19	16h55-17h05	Eduarda Raunheitti Giesteira
Rodrigo Poubel Vieira de Rezende	Banca suplente	Estudo de segurança, efetividade e duração da imunidade após vacinação contra o novo SARS-CoV-2 em pacientes com doenças reumáticas imunomediadas.	COVID-19	16h55-17h05	Davi Shunji Yahiro
Rodrigo Poubel Vieira de Rezende	Banca suplente	Estudo de segurança, efetividade e duração da imunidade após vacinação contra o novo SARS-CoV-2 em pacientes com doenças reumáticas imunomediadas.	COVID-19	16h55-17h05	Joana Calvão Torres
Rodrigo Poubel Vieira de Rezende	Banca suplente	Estudo de segurança, efetividade e duração da imunidade após vacinação contra o novo SARS-CoV-2 em pacientes com doenças reumáticas imunomediadas.	COVID-19	16h55-17h05	Danilo Bento Diôgo
Rodrigo Poubel Vieira de Rezende	Banca suplente	Estudo de segurança, efetividade e duração da imunidade após vacinação contra o novo SARS-CoV-2 em pacientes com doenças reumáticas imunomediadas.	COVID-19	16h55-17h05	Gabriel de Moraes Mangas
Ronaldo Altenburg Gismondi	Banca titular	Análise Dos Fatores Prognósticos Nos Pacientes Com Covid-19 Internados No Hospital Universitário Antônio Pedro.	COVID-19	17h10-17h20	Juliana Brandão Rodrigues
Ronaldo Altenburg Gismondi	Banca titular	Análise Dos Fatores Prognósticos Nos Pacientes Com Covid-19 Internados No Hospital Universitário Antônio Pedro.	COVID-19	17h10-17h20	Manuella Santos de Rezende
Ronaldo Altenburg Gismondi	Banca titular	Análise Dos Fatores Prognósticos Nos Pacientes Com Covid-19 Internados No Hospital Universitário Antônio Pedro.	COVID-19	17h10-17h20	Amanda Elias Hallack Bruno

Maria Isabel do Nascimento		COVID-19 e pré-eclâmpsia: uma revisão sistemática da literatura com enfoque nas intervenções fisiopatológicas	COVID-19	17h25-17h35	Raphael Alves dos Santos
Maria Isabel do Nascimento		COVID-19 e pré-eclâmpsia: uma revisão sistemática da literatura com enfoque nas intervenções fisiopatológicas	COVID-19	17h25-17h35	Thiago Rodrigues de Carvalho Alves
Maria Isabel do Nascimento		COVID-19 e pré-eclâmpsia: uma revisão sistemática da literatura com enfoque nas intervenções fisiopatológicas	COVID-19	17h25-17h35	Rodrigo Roberto Barroso
Maria Isabel do Nascimento		COVID-19 e pré-eclâmpsia: uma revisão sistemática da literatura com enfoque nas intervenções fisiopatológicas	COVID-19	17h25-17h35	Wender Emiliano Soares
Maria Isabel do Nascimento		COVID-19 e pré-eclâmpsia: uma revisão sistemática da literatura com enfoque nas intervenções fisiopatológicas	COVID-19	17h25-17h35	Nercélio Falcão Rangel Neto

SALA 5- NEUROLOGIA E COMPORTAMENTO

Nome orientador	Função do orientador na sala	Nome projeto	Grupo temático	Horário da apresentação	Nome do aluno
Alexandre Ribeiro Fernandes	Banca suplente	DEPRESSÃO E ANSIEDADE ENTRE OS CUIDADORES DE CRIANÇAS COM DOENÇAS NEUROLÓGICAS:VERDADE OU MITO?	Neurologia e comportamento	15h40-15h50	Mayara Gabriele Toledo
Ana Lucia Tavares Gomes	Banca titular	Alterações no sistema nervoso entérico de pacientes com a Doença de Parkinson: Uma revisão da literatura de estudos com biopsias gastrointestinais	Neurologia e comportamento	15h55-16h05	Brener Raad Pereira
Ana Lucia Tavares Gomes	Banca titular	Alterações no sistema nervoso entérico de pacientes com a Doença de Parkinson: Uma revisão da literatura de estudos com biopsias gastrointestinais	Neurologia e comportamento	15h55-16h05	Gabriel Canhoto Lima
Bruno Lima Pessôa		Relação entre hemorragia subaracnóidea não traumática x hidrocefalia , no contexto de uma centro de alta complexidade	Neurologia e comportamento	16h10-16h20	Mateus de Sousa Araujo
DIANA NEGRÃO CAVALCANTI	Banca titular	INVESTIGAÇÃO DO SUPORTE À INDIVÍDUOS AUTISTAS NO BRASIL: VERIFICAÇÃO da abordagem trasndisciplinar	Neurologia e comportamento	16h25-16h35	Ana Carolina Garcia Giori
Marcio Moacyr Vasconcelos	Banca suplente	FATORES AMBIENTAIS DESENCADEANTES NA GÊNESE DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	Neurologia e comportamento	16h40-16h50	Julia Habibe de Souza

Marcio Moacyr Vasconcelos	Banca suplente	FATORES AMBIENTAIS DESENCADEANTES NA GÊNESE DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	Neurologia e comportamento	16h40-16h50	Giovanna Vasconcellos Fernandes
Yolanda Eliza Moreira Boechat		SISTEMA DE APOIO À DECISÃO APLICADO A PACIENTES COM COMPROMETIMENTO COGNITIVO	Neurologia e comportamento	16h55-17h05	Carolina Rezende de Brito
Yolanda Eliza Moreira Boechat		SISTEMA DE APOIO À DECISÃO APLICADO A PACIENTES COM COMPROMETIMENTO COGNITIVO	Neurologia e comportamento	16h55-17h05	João Carlos Amorelli Bohrer de Andrade Figueira

SALA 6- NEUROLOGIA E COMPORTAMENTO (2)

Nome orientador	Função do orientador na sala	Nome projeto	Grupo temático	Horário da apresentação	Nome do aluno
Jairo Werner Junior	Banca titular	INFLUÊNCIA DA REGIÃO DE ORIGEM DOS EXPEDICIONÁRIOS ANTÁRTICOS NAS SUAS ALTERAÇÕES DE SONO E HUMOR	Neurologia e comportamento	15h40-15h50	Liniker Rafael de Siqueira
Jairo Werner Junior	Banca titular	INFLUÊNCIA DA REGIÃO DE ORIGEM DOS EXPEDICIONÁRIOS ANTÁRTICOS NAS SUAS ALTERAÇÕES DE SONO E HUMOR	Neurologia e comportamento	15h40-15h50	José Antonio Vieira da Silva Calsoni
Jairo Werner Junior	Banca titular	O GÊNERO COMO BARREIRA PARA MULHERES EXPEDICIONÁRIAS NA ANTÁRTICA	Neurologia e comportamento	15h55-16h05	Samara Leal L. dos Reis
Jairo Werner Junior	Banca titular	O GÊNERO COMO BARREIRA PARA MULHERES EXPEDICIONÁRIAS NA ANTÁRTICA	Neurologia e comportamento	15h55-16h05	Dante Faiani D'Lippi
Jairo Werner Junior	Banca titular	O GÊNERO COMO BARREIRA PARA MULHERES EXPEDICIONÁRIAS NA ANTÁRTICA	Neurologia e comportamento	15h55-16h05	Eduarda Rimes Salgueiro Ferreira
Jairo Werner Junior	Banca titular	O GÊNERO COMO BARREIRA PARA MULHERES EXPEDICIONÁRIAS NA ANTÁRTICA	Neurologia e comportamento	15h55-16h05	Marcos Vinícius Aguado de Moraes
Priscilla Oliveira Silva Bonfim		Neurociências em doses: o conhecimento científico aplicado a prevenção ao uso/abuso de drogas.	Neurologia e comportamento	16h10-16h20	Carolina Cipriano Delgado
Roberto Godofredo Fabri Ferreira	Banca titular	Cérebro e musilinguagem-Estudo evolutivo	Neurologia e comportamento	16h25-16h35	Gabrielle Peres da Costa

Roberto Godofredo Fabri Ferreira	Banca titular	Cérebro e musilinguagem-Estudo evolutivo	Neurologia e comportamento	16h25-16h35	Leonam de Freitas Azevedo Loureiro
Roberto Godofredo Fabri Ferreira	Banca titular	Cérebro e música- estudo anátomo funcional	Neurologia e comportamento	16h40-16h50	Roberto da Silva Rocha
Roberto Godofredo Fabri Ferreira	Banca titular	Cérebro e música- estudo anátomo funcional	Neurologia e comportamento	16h40-16h50	Gabriela Sanchez Carvallo
Roberto Godofredo Fabri Ferreira	Banca titular	Cérebro e música- estudo anátomo funcional	Neurologia e comportamento	16h40-16h50	Fernanda Lopes de Paula
Roberto Godofredo Fabri Ferreira	Banca titular	Cérebro e música- estudo anátomo funcional	Neurologia e comportamento	16h40-16h50	Julia Stein Saleme
Roberto Godofredo Fabri Ferreira	Banca titular	Cérebro e música- estudo anátomo funcional	Neurologia e comportamento	16h40-16h50	Khalil Isao Sato Ait Mohamed
Roberto Godofredo Fabri Ferreira	Banca titular	Cérebro e música- estudo anátomo funcional	Neurologia e comportamento	16h40-16h50	Lorena Izabel Esteves Adolphsson
Valéria de Queiroz Pagnin	Banca titular	Estigma e preconceito em relação aos transtornos mentais	Neurologia e comportamento	16h55-17h05	Laire dos Santos Mourão
Valéria de Queiroz Pagnin	Banca titular	Estigma e preconceito em relação aos transtornos mentais	Neurologia e comportamento	16h55-17h05	Danilo Freire Lages da Costa

Valéria de Queiroz Pagnin	Banca titular	Estigma e preconceito em relação aos transtornos mentais	Neurologia e comportamento	16h55-17h05	Vinícius Rodrigues Garcia de Almeida
Valéria de Queiroz Pagnin	Banca titular	Estigma e preconceito em relação aos transtornos mentais	Neurologia e comportamento	16h55-17h05	Anna Luisa Santos Berriel
Valéria de Queiroz Pagnin	Banca titular	Estigma e preconceito em relação aos transtornos mentais	Neurologia e comportamento	16h55-17h05	Lissa Leonor Chaves Carvalho
Valéria de Queiroz Pagnin	Banca titular	Estigma e preconceito em relação aos transtornos mentais	Neurologia e comportamento	16h55-17h05	Iasmim Estrella Modesto
Valéria de Queiroz Pagnin	Banca titular	Síndrome de referência olfatória: revisão sistemática	Neurologia e comportamento	17h10-17h20	Noel Löwenthal Lopes Ferreira
Valéria de Queiroz Pagnin	Banca titular	Síndrome de referência olfatória: revisão sistemática	Neurologia e comportamento	17h10-17h20	Sanny Rabello Silva
Valéria de Queiroz Pagnin	Banca titular	Síndrome de referência olfatória: revisão sistemática	Neurologia e comportamento	17h10-17h20	Lucas Diniz da Conceição
Valéria de Queiroz Pagnin	Banca titular	Síndrome de referência olfatória: revisão sistemática	Neurologia e comportamento	17h10-17h20	Pathrick Migueles Faé
Valéria de Queiroz Pagnin	Banca titular	Síndrome de referência olfatória: revisão sistemática	Neurologia e comportamento	17h10-17h20	Vitoria Azevedo Costa

SALA 7- EDUCAÇÃO MÉDICA

Nome orientador	Função do orientador na sala	Nome projeto	Grupo temático	Horário da apresentação	Nome do aluno
Adriana Pittella Sudré	Banca titular	Contribuições para o estudo da Leishmaniose visceral no estado do Rio de Janeiro: diagnóstico, epidemiologia e educação em saúde	Educação médica	15h40-15h50	Fábio Aragaki Gishitomi
Adriana Pittella Sudré	Banca titular	Contribuições para o estudo da Leishmaniose visceral no estado do Rio de Janeiro: diagnóstico, epidemiologia e educação em saúde	Educação médica	15h40-15h50	Higor França Lima
Adriana Pittella Sudré	Banca titular	Avaliação do uso de metodologias ativas e TICS na promoção da autonomia e bem-estar de estudantes de Medicina no contexto do ensino remoto	Educação médica	15h55-16h05	Maria Gabriela Guinancio da Mota
Adriana Pittella Sudré	Banca titular	Avaliação do uso de metodologias ativas e TICS na promoção da autonomia e bem-estar de estudantes de Medicina no contexto do ensino remoto	Educação médica	15h55-16h05	Ana Luisa Ferreira Przibilski
Adriana Pittella Sudré	Banca titular	Avaliação do uso de metodologias ativas e TICS na promoção da autonomia e bem-estar de estudantes de Medicina no contexto do ensino remoto	Educação médica	15h55-16h05	Isabelle Ferreira de Araujo
Adriana Pittella Sudré	Banca titular	Desenvolvimento de aplicativo para celular sobre parasitoses intestinais para educação continuada de médicos	Educação médica	16h10-16h20	Dalton Alves de Castro

Adriana Pittella Sudré	Banca titular	Desenvolvimento de aplicativo para celular sobre parasitoses intestinais para educação continuada de médicos	Educação médica	16h10-16h20	Marianna Rios de Souza
Adriana Pittella Sudré	Banca titular	Desenvolvimento de aplicativo para celular sobre parasitoses intestinais para educação continuada de médicos	Educação médica	16h10-16h20	Arthur Thomaz Marins de Carvalho
Lilian Koifman	Banca titular	Educação médica na pandemia	Educação médica	16h25-16h35	Mariana de Paula Pires
Lilian Koifman	Banca titular	Educação médica na pandemia	Educação médica	16h25-16h35	Beatriz Picanço Bezerra de Menezes Costa
Lucia Cardoso Mourão	Banca titular	“PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES E DOCENTES DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE SOBRE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: UMA ANÁLISE SOCIOCLÍNICA INSTITUCIONAL”	Educação médica	16h40-16h50	Wellington Peixoto de Almeida
Lucia Cardoso Mourão	Banca titular	“PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES E DOCENTES DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE SOBRE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: UMA ANÁLISE SOCIOCLÍNICA INSTITUCIONAL”	Educação médica	16h40-16h50	Héllen Ramos Aristides

SALA 8- O ESTUDANTE DE MEDICINA

Nome orientador	Função do orientador na sala	Nome projeto	Grupo temático	Horário da apresentação	Nome do aluno
Gerlinde Agathe Platais Brasil		Gamificação: um caminho para a educação dos jovens acerca das vacinas.	Estudante de Medicina	15h40-15h50	Samuel Stoliar de Vilhena Machado
Luis Antônio dos Santos Diego	Banca titular	ESTUDO TRANSVERSAL SOBRE O CONHECIMENTO E EXPECTATIVAS SOBRE A TELEMEDICINA EM ALUNOS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UFF	Estudante de Medicina	15h55-16h05	Izabela Stroligo de Souza
Luis Antônio dos Santos Diego	Banca titular	ESTUDO TRANSVERSAL SOBRE O CONHECIMENTO E EXPECTATIVAS SOBRE A TELEMEDICINA EM ALUNOS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UFF	Estudante de Medicina	15h55-16h05	Daniela Pessanha dos Santos
Luis Antônio dos Santos Diego	Banca titular	ESTUDO TRANSVERSAL SOBRE O CONHECIMENTO E EXPECTATIVAS SOBRE A TELEMEDICINA EM ALUNOS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UFF	Estudante de Medicina	15h55-16h05	Vitória de Paula Machado Santos
Maria Isabel do Nascimento		Expansão de vagas no ensino superior no Brasil e perfil de docentes e discentes: o caso da graduação em medicina.	Estudante de Medicina	16h10-16h20	BRUNO TAKAHARA
Maria Isabel do Nascimento		Expansão de vagas no ensino superior no Brasil e perfil de docentes e discentes: o caso da graduação em medicina.	Estudante de Medicina	16h10-16h20	KLYNSMAN GRISOTTO FARIA RIBEIRO

Maria Isabel do Nascimento		Expansão de vagas no ensino superior no Brasil e perfil de docentes e discentes: o caso da graduação em medicina.	Estudante de Medicina	16h10-16h20	LUIS FELIPE BERGMAN DE SOUZA
Maria Isabel do Nascimento		Expansão de vagas no ensino superior no Brasil e perfil de docentes e discentes: o caso da graduação em medicina.	Estudante de Medicina	16h10-16h20	RHIAN COSTA TORRES
Victor Cortes Pourchet de Carvalho	Banca titular	Panorama atual do aprendizado e da prática da Anamnese entre os alunos do Ciclo Clínico da Faculdade de Medicina da UFF.	Estudante de Medicina	16h25-16h35	Isabelle Assis Barbosa Borges
Victor Cortes Pourchet de Carvalho	Banca titular	Panorama atual do aprendizado e da prática da Anamnese entre os alunos do Ciclo Clínico da Faculdade de Medicina da UFF.	Estudante de Medicina	16h25-16h35	Samuel Vitorio Braga
Victor Cortes Pourchet de Carvalho	Banca titular	Panorama atual do aprendizado e da prática da Anamnese entre os alunos do Ciclo Clínico da Faculdade de Medicina da UFF.	Estudante de Medicina	16h25-16h35	Thiago Souza de Mello
Victor Cortes Pourchet de Carvalho	Banca titular	Panorama atual do aprendizado e da prática da Anamnese entre os alunos do Ciclo Clínico da Faculdade de Medicina da UFF.	Estudante de Medicina	16h25-16h35	Maria Amanda Martins Pillar
Rodrigo Sattamini Pires e Albuquerque		O uso excessivo de smartphones e as lesões musculoesqueléticas em estudantes de Medicina da UFF	O estudante de Medicina	16h40-16h50	Rafael Prestes
Rodrigo Sattamini Pires e Albuquerque		O uso excessivo de smartphones e as lesões musculoesqueléticas em estudantes de Medicina da UFF	O estudante de Medicina	16h40-16h50	Davi Couto Pimenta

SALA 9- TEMAS VARIADOS EM MEDICINA 1

Nome orientador	Função do orientador na sala	Nome projeto	Grupo temático	Horário da apresentação	Nome do aluno
Ana Carolina Vieira Medina Coeli	Banca suplente	Segurança do Paciente em Oftalmologia	Temas variados em Medicina	15h40-15h50	Rebeca Bittencourt Jaqueira Rios
Ana Carolina Vieira Medina Coeli	Banca suplente	Segurança do Paciente em Oftalmologia	Temas variados em Medicina	15h40-15h50	Kalina Dominik Silva
Ana Lucia Marques Ventura	Banca suplente	Efeito de derivados de ácidos aril-borônicos da série NO sobre a morte de células de retina em cultura induzida por canabinóides.	Temas variados em Medicina	15h55-16h05	Caio Fanara de Souza
Cristina Asvolinsque Pantaleão Fontes	Banca titular	Correlação da Ultrassonografia e Tomografia Computadorizada de Tórax em doenças pulmonares.	Temas variados em Medicina	16h10-16h20	João Vitor Rangel Barquette
Edna Patricia Charry Ramirez	Banca titular	"Variações anatômicas nasossinusais e sua relação com manifestações clínicas: Série de casos"	Temas variados em Medicina	16h25-16h35	Milene de Souza Lopes Silveira
Fernanda Carla Ferreira de Brito	Banca titular	Impactos da exposição a desreguladores endócrinos, a quimioterápicos e à presença de comorbidades no desenvolvimento da aterosclerose. Estudo das vias de sinalização envolvidas, novos alvos moleculares e abordagens farmacológicas	Temas variados em Medicina	16h40-16h50	Gustavo Scatamburlo Batista

Gabriel de Araujo		TESTE COMPARATIVO DE DESEMPENHO ENTRE A MÉDICOS E O ALGORITMO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA A DETECÇÃO DA LESÃO PERI-SEMILUNAR DO CARPO NAS RADIOGRAFIAS.	Temas variados em Medicina	16h55-17h05	Amanda Amorim Costa de Almeida
Gerlinde Agathe Platais Brasil		Iniciação científica como instrumento para o médico pesquisador: Ser um aprendiz de "feiticeiro" - parte 2	Temas variados em Medicina	17h10-17h20	Ana Luísa Marques Tavares
Gerlinde Agathe Platais Brasil		Iniciação científica como instrumento para o médico pesquisador: Ser um aprendiz de "feiticeiro" - parte 2	Temas variados em Medicina	17h10-17h20	Shara Loch Fornasa
Gerlinde Agathe Platais Brasil		Iniciação científica como instrumento para o médico pesquisador: Ser um aprendiz de "feiticeiro" - parte 2	Temas variados em Medicina	17h10-17h20	Yuri Silva Feveireira de Souza
Hye Chung Kang		PERCURSO NA BUSCA DE ESTUDO CITOGÉNÉTICO EM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL E DE DESENVOLVIMENTO- EXPERIÊNCIA DO CUIDADOR	Temas variados em Medicina	17h25-17h35	Nicole de Oliveira Barbosa
Luciana Souza de Paiva		Estudo dos efeitos da digoxina em linfócitos e no modelo experimental de melanoma murino	Temas variados em Medicina	17h40-17h50	Matheus Raghianti Ney Ferreira

SALA 10- TEMAS VARIADOS EM MEDICINA (2)

Nome orientador	Função do orientador na sala	Nome projeto	Grupo temático	Horário da apresentação	Nome do aluno
Luiz Antonio Ranzeiro de Bragança	Banca titular	Plantas medicinais prescritas para o tratamento da obesidade na cidade de Niterói	Temas variados em Medicina	15h40-15h50	Arthur Resende Borges
Luiz Antonio Ranzeiro de Bragança	Banca titular	Plantas medicinais prescritas para o tratamento da obesidade na cidade de Niterói.	Temas variados em Medicina	15h40-15h50	Túlio de Assis Carvalho Leite
Maria Fernanda Reis Gavazzoni Dias	Banca suplente	Estudo da alopecias cicatriciais e não cicatriciais nos indivíduos negros: análise crítica e comparativa dos achados clínicos, dermatoscópicos e histopatológicos e criação de critérios de simplificação diagnóstica para uso nas unidades de atendimento primário através do uso da dermatoscopia	Temas variados em Medicina	15h55-16h05	Luísa Veira Aarão Reis
Paula Dadalti Granja	Banca suplente	Uso da Biofotônica no reparo tecidual de feridas crônicas	Temas variados em Medicina	16h10-16h20	Ana Luiza Marques Bastos
Paula Dadalti Granja	Banca suplente	Uso da Biofotônica no reparo tecidual de feridas crônicas	Temas variados em Medicina	16h10-16h20	Yuri Cassiano de Oliveira da Silva
Tathianna Prado Dawes		Cartilha Digital Bilíngue Libras/Português para atendimento em saúde	Temas variados em Medicina	16h25-16h35	Marcelle Buonasperanza Ferreira

Mariana Sarto Figueiredo		"EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO COM ÓLEO DE CASTANHA DO BRASIL NA SAÚDE ÓSSEA e MORFOLOGIA DO TECIDO ADIPOSEO BRANCO EM RATAS PROGRAMADAS PELO DESMAME precoce	Temas variados em Medicina	16h40-16h50	CIBELE SILVEIRA
Luis Antônio dos Santos Diego		AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE ARMAZENAMENTO DOS MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE PERIGOSOS (MPP) EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UM ESTUDO TRANSVERSAL	Temas variados em Medicina	16h55-17h05	Jonatha Machado Lima
Luis Antônio dos Santos Diego		UTILIZAÇÃO DO DESIGN THINKING SOBRE A TELEMEDICINA NO PERIOPERATÓRIO E A SEGURANÇA DO PACIENTE	Temas variados em Medicina	17h10-17h20	Luís Felipe Leite da Silva
Luis Antônio dos Santos Diego		UTILIZAÇÃO DO DESIGN THINKING SOBRE A TELEMEDICINA NO PERIOPERATÓRIO E A SEGURANÇA DO PACIENTE	Temas variados em Medicina	17h10-17h20	Fábio Henrique Passos Videira
Luis Antônio dos Santos Diego		UTILIZAÇÃO DO DESIGN THINKING SOBRE A TELEMEDICINA NO PERIOPERATÓRIO E A SEGURANÇA DO PACIENTE	Temas variados em Medicina	17h10-17h20	Breno Gonçalves da Silva
Pedro Paulo da Silva Soares	Banca titular	A PADRONIZAÇÃO DA MANOBRA SQUAT-STAND PARA MONITORAMENTO DA REGULAÇÃO DINÂMICA DO FLUXO SANGUÍNEO CEREBRAL	Temas variados em Medicina	17h25-17h35	Enrico Vescovi Salles
Pedro Paulo da Silva Soares	Banca titular	A PADRONIZAÇÃO DA MANOBRA SQUAT-STAND PARA MONITORAMENTO DA REGULAÇÃO DINÂMICA DO FLUXO SANGUÍNEO CEREBRAL	Temas variados em Medicina	17h25-17h35	Carolina de Souza
Pedro Paulo da Silva Soares	Banca titular	A PADRONIZAÇÃO DA MANOBRA SQUAT-STAND PARA MONITORAMENTO DA REGULAÇÃO DINÂMICA DO FLUXO SANGUÍNEO CEREBRAL	Temas variados em Medicina	17h25-17h35	Gabriel Barbieri da Silva

Pedro Paulo da Silva Soares	Banca titular	A PADRONIZAÇÃO DA MANOBRA SQUAT-STAND PARA MONITORAMENTO DA REGULAÇÃO DINÂMICA DO FLUXO SANGUÍNEO CEREBRAL	Temas variados em Medicina	17h25-17h35	Fernanda Kuck Farina
Pedro Paulo da Silva Soares	Banca titular	A PADRONIZAÇÃO DA MANOBRA SQUAT-STAND PARA MONITORAMENTO DA REGULAÇÃO DINÂMICA DO FLUXO SANGUÍNEO CEREBRAL	Temas variados em Medicina	17h25-17h35	Felipe Chaiben Spanó
Rodrigo Sattamini Pires e Albuquerque		Dores crônicas e lesões em praticantes de musculação	Temas variados em Medicina	17h40-17h50	Luiz Eduardo dos Santos Oliveira
Tania Gouvêa Thomaz	Banca titular	Revisões sistemáticas – um método para analisar criticamente a literatura científica e facilitar o aprendizado do conteúdo	Temas variados em Medicina	17h55-18h05	Arthur dos Santos Leite Neiva Neves
Tania Gouvêa Thomaz	Banca titular	Revisões sistemáticas – um método para analisar criticamente a literatura científica e facilitar o aprendizado do conteúdo	Temas variados em Medicina	17h55-18h05	Gisele Fernandes de Sena
Tania Gouvêa Thomaz	Banca titular	Revisões sistemáticas – um método para analisar criticamente a literatura científica e facilitar o aprendizado do conteúdo	Temas variados em Medicina	17h55-18h05	Andrée Carolle Mariane Amany Kouassi
Tania Gouvêa Thomaz	Banca titular	Revisões sistemáticas – um método para analisar criticamente a literatura científica e facilitar o aprendizado do conteúdo	Temas variados em Medicina	17h55-18h05	Raíssa Martins Vieira Pinheiro

SALA 11- INFECTOLOGIA

Nome orientador	Função do orientador na sala	Nome projeto	Grupo temático	Horário da apresentação	Nome do aluno
Amanda Torrentes de Carvalho	Banca titular	IMUNOLOGIA DA ZIKA NO BINÔMIO MATERNO INFANTIL: PATOGENIA, CLÍNICA E DIAGNÓSTICO	Infectologia	15h40-15h50	LAÍS BARQUETTE BESSA
Andrea Regina de Souza Baptista	Banca suplente	Manifestações atípicas da Esporotricose Humana	Infectologia	15h55-16h05	Isabella Gomes Carvalho de Sousa
Andrea Regina de Souza Baptista	Banca suplente	Manifestações atípicas da Esporotricose Humana	Infectologia	15h55-16h05	Débora Elisabeth Sales Vieira
Claudete Aparecida Araújo Cardoso	Banca titular	Projeto Niterói livre de tuberculose: uma parceria promissora entre academia e comunidade	Infectologia	16h10-16h20	Maria Clara Bomfim Rodrigues
Claudete Aparecida Araújo Cardoso	Banca titular	Projeto Niterói livre de tuberculose: uma parceria promissora entre academia e comunidade	Infectologia	16h10-16h20	Bruna Villela Martins da Costa
Claudete Aparecida Araújo Cardoso	Banca titular	Projeto Niterói livre de tuberculose: uma parceria promissora entre academia e comunidade	Infectologia	16h10-16h20	Marina Mariano Rodrigues Santos
Giovanna Aparecida Balarini Lima		“Práticas de descarte de perfurocortantes por pacientes com diabetes mellitus acompanhados no hospital universitário Antônio Pedro”	Infectologia	16h25-16h35	Giovanna Freitas Farias

Mauro Romero Leal Passos		DIAGNÓSTICO DE SÍFILIS POR PCR EM PACIENTES COM FERIDAS ANOGENITAIS ATENDIDOS NO SETOR DE DST DA UFF	Infectologia	16h40-16h50	João Paulo Werdan Curty Estephanelli
Mauro Romero Leal Passos		DIAGNÓSTICO DE SÍFILIS POR PCR EM PACIENTES COM FERIDAS ANOGENITAIS ATENDIDOS NO SETOR DE DST DA UFF	Infectologia	16h40-16h50	Leonardo Durão Guerra Lima
Natalia Chilinque Zambão da Silva	Banca titular	Avaliação de conformidade de prescrição de antimicrobianos de uso restrito na população idosa em um programa de uso racional de antimicrobianos	Infectologia	16h55-17h05	Angélica Caroline Ferreira
Natalia Chilinque Zambão da Silva	Banca titular	Avaliação de conformidade de prescrição de antimicrobianos de uso restrito na população idosa em um programa de uso racional de antimicrobianos	Infectologia	16h55-17h05	Thauane Pereira Nunes
Natalia Chilinque Zambão da Silva	Banca titular	Stewardship: erros, acertos, dúvidas da prescrição de antimicrobianos.	Infectologia	17h10-17h20	Ana Sofia Sousa Ribeiro
Natalia Chilinque Zambão da Silva	Banca titular	Stewardship: erros, acertos, dúvidas da prescrição de antimicrobianos.	Infectologia	17h10-17h20	Louise Vieira Porfírio de Souza
Natalia Chilinque Zambão da Silva	Banca titular	Candidemia em pacientes idosos e muito idosos: comparação epidemiológica pré e pós-pandemia da SARS-CoV-2	Infectologia	17h25-17h35	Maria Eduarda Marques Moret
Ricardo Luiz Dantas Machado	Banca suplente	Polimorfismo do gene TREM-1 e sua relação com a parasitemia de indivíduos infectados com o Plasmodium vivax	Infectologia	17h40-17h50	Bernardo Nascimento Lourenço

SALA 12- METABOLOGIA

Nome orientador	Função do orientador na sala	Nome projeto	Grupo temático	Horário da apresentação	Nome do aluno
Giselle Fernandes Taboada		Avaliação clínica, metabólica e hormonal de pacientes com incidentaloma de adrenal.	Metabologia	15h40-15h50	Pablo Augusto Lucas de Souza Cerqueira
Giovanna Aparecida Balarini Lima		Avaliação de desfechos cardiovasculares em pacientes com hipotireoidismo subclínico submetidos à cirurgia de revascularização do miocárdio no Instituto Nacional de Cardiologia entre 2010 e 2020	Metabologia	15h55-16h05	Bernardo Garcia de Sousa Lima
Giovanna Aparecida Balarini Lima		Avaliação de desfechos cardiovasculares em pacientes com hipotireoidismo subclínico submetidos à cirurgia de revascularização do miocárdio no Instituto Nacional de Cardiologia entre 2010 e 2020	Metabologia	15h55-16h05	Beatriz Carvalho de Oliveira

Giovanna Aparecida Balarini Lima		Avaliação de desfechos cardiovasculares em pacientes com hipotireoidismo subclínico submetidos à cirurgia de revascularização do miocárdio no Instituto Nacional de Cardiologia entre 2010 e 2020	Metabologia	15h55-16h05	Caio Chin Ferreira
Debora Vieira Soares	Banca suplente	Deficiência de Testosterona em Homens Vivendo com HIV	Metabologia	16h10-16h20	Carolina Calil de Sousa
Debora Vieira Soares	Banca suplente	Deficiência de Testosterona em Homens Vivendo com HIV	Metabologia	16h10-16h20	Gabriel da Silva Barbosa Paiva
Debora Vieira Soares	Banca suplente	Disfunções Endócrinas na Disfunção metabólica associada a doença hepática gordurosa	Metabologia	16h25-16h35	Raphael Carreiro Moura
Debora Vieira Soares	Banca suplente	Disfunções Endócrinas na Disfunção metabólica associada a doença hepática gordurosa	Metabologia	16h25-16h35	Davi Cassiano Costa
Debora Vieira Soares	Banca suplente	Perfil de Risco Cardiovascular em Pacientes com Doença Hepática Gordurosa não Alcolica	Metabologia	16h40-16h50	Maria Eduarda de Almeida Oliveira
Debora Vieira Soares	Banca suplente	Perfil de Risco Cardiovascular em Pacientes com Doença Hepática Gordurosa não Alcolica	Metabologia	16h40-16h50	Sergio Augusto Antonio
Luciene de Carvalho Cardoso Weide		Correlação dos níveis de Bisfenol A com marcadores da função tireóidea em indivíduos diabéticos tipo 2	Metabologia	16h55-17h05	Beatriz Camargo Belato

Marcia Maria Sales dos Santos	Banca titular	Doenças digestivas e distúrbios metabólicos: prevalência de fatores de risco para a doença cardiovascular em portadores de síndrome metabólica.	Metabologia	17h10- 17h20	Vitor Rodrigues Eduardo
Marcia Maria Sales dos Santos	Banca titular	Doenças digestivas e distúrbios metabólicos: prevalência de fatores de risco para a doença cardiovascular em portadores de síndrome metabólica.	Metabologia	17h10- 17h20	Mario David Aragao Gomes
Maria Auxiliadora de Nogueira Saad	Banca titular	Doenças digestivas e distúrbios metabólicos: prevalência de disfunção digestiva em portadores de Síndrome Metabólica	Metabologia	17h25-17h35	Ana Ester Amorim de Paula
Maria Auxiliadora de Nogueira Saad	Banca titular	Avaliação da composição corporal na doença hepática gordurosa não alcoólica	Metabologia	17h40-17h50	Vinícius César Jardim Pereira
Maria Auxiliadora de Nogueira Saad	Banca titular	Avaliação da composição corporal na doença hepática gordurosa não alcoólica	Metabologia	17h40-17h50	Mariana Sophia Santos Almeida
Maria Auxiliadora de Nogueira Saad	Banca titular	Avaliação da composição corporal na doença hepática gordurosa não alcoólica	Metabologia	17h40-17h50	Elion Tavares Peres
Priscila Pollo Flores	Banca titular	Sarcopenia e Doença Hepática Gordurosa Associada à Disfunção Metabólica (MAFLD)."	Metabologia	17h55-18h05	Juliana Pereira da Silveira dos Santos
Priscila Pollo Flores	Banca titular	Sarcopenia e Doença Hepática Gordurosa Associada à Disfunção Metabólica (MAFLD)."	Metabologia	17h55-18h05	Vinícius Costa Viana

Priscila Pollo Flores	Banca titular	Sarcopenia e Doença Hepática Gordurosa Associada à Disfunção Metabólica (MAFLD).”	Metabologia	17h55-18h05	LARISSA CARVALHO PEREIRA
Priscila Pollo Flores	Banca titular	Disfunções Metabólicas na Doença Hepática Crônica	Metabologia	18h10-18h20	Hévila de Farias Passos
Priscila Pollo Flores	Banca titular	Disfunções Metabólicas na Doença Hepática Crônica	Metabologia	18h10-18h20	Rafaela Cunha da Silva
Priscila Pollo Flores	Banca titular	Disfunções Metabólicas na Doença Hepática Crônica	Metabologia	18h10-18h20	Helen Cristine Saldanha Ferreira

SALA 13- NEOPLASIAS E TUMORES

Nome orientador	Função do orientador na sala	Nome projeto	Grupo temático	Horário da apresentação	Nome do aluno
Bruno Lima Pessôa		Papel da homocisteína e da localização da lesão tumoral na sobrevida de pacientes com glioblastoma em tratamento com o monoterpeno álcool perílico pela via inalatória	Neoplasias e tumores	15h40-15h50	Esther Serman Castro e Silva
Ana Carolina dos Santos Monteiro.	banca titular	Osteoimunologia e o estudo de malignidades: metástases ósseas derivadas de carcinoma de mama.	Neoplasias e tumores	15h55-16h05	Lucas Gonçalves Carvalho
Ana Carolina dos Santos Monteiro.	banca titular	Osteoimunologia e o estudo de malignidades: metástases ósseas derivadas de carcinoma de mama.	Neoplasias e tumores	15h55-16h05	Mário Arthur Rodrigues Laranja
Ana Carolina dos Santos Monteiro.	banca titular	Imunofenotipagem de linfócitos T e B infiltrantes de tumor (TILs): análise de amostras de pacientes com carcinoma de mama invasivo que desenvolveram ou não metástase ósseas.	Neoplasias e tumores	16h10-16h20	Paulo Henrique Alves da Costa
Ana Carolina dos Santos Monteiro.	banca titular	Imunofenotipagem de linfócitos T e B infiltrantes de tumor (TILs): análise de amostras de pacientes com carcinoma de mama invasivo que desenvolveram ou não metástase ósseas.	Neoplasias e tumores	16h10-16h20	Isabelle Cristina de Mattos Bastos.

Fabiana Resende Rodrigues	banca titular	Concordância diagnóstica entre citopatologia e histopatologia cervical no HUAP	Neoplasias e tumores	16h25-16h35	Diogo de Lima Henin
Flávio Barbosa Luz	Banca suplente	Estudo das viroses epiteliotróficas oncoepiteliais em neoplasias e tumores	Neoplasias e tumores	16h40-16h50	Maria Lucia Souza Mendonça
Marcus André Acioly	banca titular	O USO DA TERMOGRAFIA INFRAVERMELHO INTRAOPERATÓRIA NA LOCALIZAÇÃO DE MARGENS TUMORAIS, ALTERAÇÕES VASCULARES E FUNCIONAIS CEREBRAIS E NA RESSECÇÃO DE TUMORES INTRACRANIANOS	Neoplasias e tumores	16h55-17h05	Caio Araujo de Souza
Marcus André Acioly	banca titular	O USO DA TERMOGRAFIA INFRAVERMELHO INTRAOPERATÓRIA NA LOCALIZAÇÃO DE MARGENS TUMORAIS, ALTERAÇÕES VASCULARES E FUNCIONAIS CEREBRAIS E NA RESSECÇÃO DE TUMORES INTRACRANIANOS	Neoplasias e tumores	16h55-17h05	Vinícius Verbicário Botelho da Costa
Marcus André Acioly	banca titular	ESTUDO COMPARATIVO ENTRE CÂMERAS TERMOGRÁFICAS DE ALTA E BAIXA RESOLUÇÃO PARA LOCALIZAÇÃO INTRAOPERATÓRIA DE LESÕES INTRACRANIANAS	Neoplasias e tumores	17h10-17h20	Camila Monteiro Gonçalves da Costa

Sala 14- Agravos prevalentes à saúde

Nome orientador	Função do orientador na sala	Nome projeto	Grupo temático	Horário da apresentação	Nome do aluno
Ana Maria Ribeiro dos Santos	Banca titular	Intervenções na aderência da doença renal crônica	Agravos prevalentes à saúde	15h40-15h50	Felipe Ramon Menezes da Silva
Ana Maria Ribeiro dos Santos	Banca titular	Intervenções na aderência da doença renal crônica	Agravos prevalentes à saúde	15h40-15h50	Julia de Souza Castro
Ana Maria Ribeiro dos Santos	Banca titular	Intervenções na aderência da doença renal crônica	Agravos prevalentes à saúde	15h40-15h50	Beatriz Dinau Göbel Coelho
Ana Maria Ribeiro dos Santos	Banca titular	Intervenções na aderência da doença renal crônica	Agravos prevalentes à saúde	15h40-15h50	Carolina de Paula Vasconcellos
Ana Maria Ribeiro dos Santos	Banca titular	Intervenções na aderência da doença renal crônica	Agravos prevalentes à saúde	15h40-15h50	Marcella Fischer Nunes
Ana Maria Ribeiro dos Santos	Banca titular	Intervenções na aderência da doença renal crônica	Agravos prevalentes à saúde	15h40-15h50	Gabriele Gualberto Rosalino Alves
Edna Massae Yokoo	Banca titular	Mortalidade sobre duas rodas: análise das internações hospitalares e letalidade dos acidentes motociclísticos no Brasil.	Agravos prevalentes à saúde	15h55-16h05	Letícia Hofacker de Abreu Koch
Edna Massae Yokoo	Banca titular	Mortalidade sobre duas rodas: análise das internações hospitalares e letalidade dos acidentes motociclísticos no Brasil.	Agravos prevalentes à saúde	15h55-16h05	Gabriela Quaresma Vasconcelos
Evandro Tinoco Mesquita	Banca titular	IMPLEMENTAÇÃO DO PROTOCOLO PARA IDENTIFICAÇÃO DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	Agravos prevalentes à saúde	16h10-16h20	Felippe Urgal Teodorico

Evandro Tinoco Mesquita	Banca titular	Fenótipos de miocardiopatias no estudo CHARISMA: resultados preliminares	Agravos prevalentes à saúde	16h25-16h35	Sara Aimeé Miranda
Evandro Tinoco Mesquita	Banca titular	Achados dos Testes Genéticos de Pacientes com Miocardiopatias em Idade Pediátrica - Resultados Preliminares do Estudo ChARisMA".	Agravos prevalentes à saúde	16h40-16h50	Eduarda Corrêa Maia
Rosa Leonôra Salerno Soares	Banca suplente	A prevalência de queixas de intolerância alimentar(SRFI) na síndrome do intestino irritável (SII) em uma comunidade brasileira –Niterói-RJ. Um estudo piloto.	Agravos prevalentes à saúde	16h55-17h05	Matheus Pires de Almeida Lessa
Rosa Leonôra Salerno Soares	Banca suplente	A prevalência de queixas de intolerância alimentar(SRFI) na síndrome do intestino irritável (SII) em uma comunidade brasileira –Niterói-RJ. Um estudo piloto.	Agravos prevalentes à saúde	16h55-17h05	Ana Carolina de Azevedo Souza
Valéria Troncoso Baltar		Fatores associados a hipertensão arterial sistêmica autorreferida	Agravos prevalentes à saúde	17h10-17h20	Carolina Lacerda Rodrigues
Valéria Troncoso Baltar		Fatores associados a hipertensão arterial sistêmica autorreferida	Agravos prevalentes à saúde	17h10-17h20	Anna Giulia Palermo Laviano Kawazoe Lazzoli
Valéria Troncoso Baltar		Fatores associados a hipertensão arterial sistêmica autorreferida	Agravos prevalentes à saúde	17h10-17h20	Ana Maria Porto Cortines Laxe Martins da Silva
Valéria Troncoso Baltar		Fatores associados a hipertensão arterial sistêmica autorreferida	Agravos prevalentes à saúde	17h10-17h20	carolina Cunha de Carvalho e Silva
Valéria Troncoso Baltar		Fatores associados a hipertensão arterial sistêmica autorreferida	Agravos prevalentes à saúde	17h10-17h20	Mariana Cidaco de Oliveira Coutinho

Contribuições para o estudo da Leishmaniose Visceral no Estado do Rio de Janeiro: diagnóstico, epidemiologia e educação em saúde.

Autores: Fábio Aragaki Gishitomi e Higor França Lima, Adriana Pittella Sudré

As zoonoses parasitárias têm grande relevância mundial, especialmente por causa da convivência entre os animais domésticos e o ser humano. Dentre estas, destaca-se a leishmaniose visceral, causada pelo protozoário *Leishmania infantum*, que é transmitida por flebotomíneos e tem o cão como principal reservatório. Nos últimos anos, já foram registrados casos autóctones de infecção humana e animal no estado do Rio de Janeiro, e em 2021 foi registrado o primeiro caso humano no município de Niterói. Desta forma, este projeto tem como objetivos: (1) avaliar o conhecimento de profissionais de saúde humana e animal e da população leiga sobre leishmaniose visceral e (2) difundir o conhecimento sobre a Leishmaniose visceral por meio do desenvolvimento de atividades de educação em saúde. Foram desenvolvidos três questionários sobre a leishmaniose visceral destinados, respectivamente, à população geral, profissionais da saúde e médicos veterinários. Para tal foram feitas buscas nas bases PubMed, SCIELO e BVSALUD entre novembro e janeiro de 2022 com o objetivo de encontrar estudos semelhantes que empregaram uso de questionários. Além disso, material informativo (cartilha) foi elaborado e será posteriormente testado. O projeto está sendo submetido ao comitê de ética e aguarda parecer para sua continuidade. Acreditamos que os resultados deste projeto contribuirão para coleta de dados que servirão para construção de ações educativas direcionadas às necessidades desta população.

Avaliação do uso de metodologias ativas e TICS na promoção da autonomia e bem estar de estudantes de medicina no contexto do ensino remoto.

Autores: Ana Luísa Ferreira Przibilski, Isabelle Ferreira de Araújo, Maria Gabriela Guinancio da Mota, Adriana Pittella Sudré

Introdução: Em virtude da nova conjuntura de ensino-aprendizado imposta pela pandemia, tornou-se necessária a adoção de metodologias ativas de ensino dentro do ensino remoto na graduação em medicina, modificando a perspectiva tradicional de estudo. **Objetivos:** Por meio de revisão de escopo, avaliar o emprego de metodologias ativas e tecnologias de informação e comunicação (TICs) na independência e satisfação dos graduandos do curso de medicina no cenário do ensino remoto. **Material e métodos:** A busca com descritores selecionados nas bases PUBMED, LILACS e ERIC revelou 42.075 resultados. O software Rayyan foi utilizado para organizar os artigos indicados pelas bases de dados, e a análise desses ocorreu por meio da aplicação de critérios de inclusão e exclusão feitos por 3 avaliadores independentes, dessa forma, permitindo o desempate caso haja divergência de avaliação. **Resultados e Conclusões:** Após a exclusão de duplicatas, o número total de artigos a serem analisados foi de 26.157. Até o momento, 584 artigos tiveram seus títulos e resumos avaliados pela avaliadora 1, com exclusão de 574 artigos e inclusão de 10. A avaliadora 2 excluiu 173 e incluiu 4 artigos. A avaliadora 3 excluiu 342 e não incluiu nenhum artigo. Os resultados parciais obtidos na análise da revisão de escopo, já demonstraram a baixa quantidade de artigos publicados nesse tema no Brasil. Desta forma, acreditamos que nosso trabalho contribuirá para respaldar argumentações sobre remodelações curriculares visando lapidar a qualidade do ensino médico, visando o bem-estar mental e a educação acadêmica dos discentes.

Desenvolvimento de aplicativo para celular sobre parasitoses intestinais para educação continuada de médicos

Autores: Arthur Thomaz, Dalton Alves, Marianna Rios de Souza e Adriana Pittella Sudré

Resumo

As parasitoses intestinais persistem como tema de grande relevância à prática médica diária, em razão do acometimento de largos contingentes populacionais. A falta de conhecimento acerca dessas afecções é o que compromete o diagnóstico e manejo adequado e determina hoje persistência de elevada morbimortalidade apesar de avanços tecnológicos. Dito isso, objetiva-se a criação e validação de um aplicativo de celular sobre parasitoses intestinais para a educação continuada de médicos. O projeto, já aprovado pelo comitê de ética e cujo número de CAAE é 44590620.7.0000.8160, encontra-se atualmente na fase de elaboração do conteúdo do aplicativo, abordando, para os 15 principais parasitos intestinais, tópicos como agente etiológico, manifestações clínicas, diagnóstico diferencial e laboratorial, tratamento, entre outros. As informações para elaboração do conteúdo estão sendo obtidas a partir de uma coletânea de fontes, incluindo as principais bibliografias em parasitologia e infectologia, guidelines das principais sociedades da área e centros de pesquisa (p.ex. CDC), além de artigos científicos atuais obtidos em buscas nas bases PubMed e SciELO. Todo o conteúdo elaborado será posteriormente avaliado por profissionais médicos quanto à sua relevância na prática clínica. Salienta-se a necessidade de busca em múltiplas fontes e a dificuldade em achar e selecionar informações relevantes quando se tem por objetivo um conteúdo sobre parasitoses intestinais atualizado. Assim, a reunião desses conteúdos em um único dispositivo, sendo esse constantemente atualizado quanto às suas informações, mostra-se extremamente benéfico e prático para o profissional médico.

Depressão e ansiedade em cuidadores de crianças com doenças neurológicas: mito ou verdade?

Autores: Alexandre Ribeiro Fernandes, Mayara Gabriele Toledo

Introdução: A depressão é caracterizada por tristeza persistente; perda do interesse e do prazer na realização de atividades que antes eram prazerosas; baixa autovalorização; e dificuldades na realização de atividades diárias como alimentação e sono, por pelo menos 2 semanas. Já os transtornos de ansiedade são caracterizados por sintomas que refletem o sentimento de ansiedade e medo cuja intensidade varia de leve a grave. A literatura mostra que cuidadores de crianças com doenças neurológicas apresentam sinais e sintomas de ansiedade e/ou depressão com maior frequência do que os cuidadores de crianças sem este quadro. A experiência nos atendimentos no ambulatório de neurologia pediátrica parece demonstrar o contrário. **Objetivos:** Avaliar a presença de sinais e sintomas de depressão e ansiedade nos cuidadores de crianças com doenças neurológicas atendidos no ambulatório de Pediatria e Neurologia pediátrica do HUAP – UFF. **Material e métodos:** estudo prospectivo, exploratório e com caráter transversal. Será realizado um levantamento da ocorrência de sinais e sintomas de ansiedade e depressão entre os cuidadores de crianças com e sem doenças neurológicas graves atendidas no ambulatório de Pediatria e Neurologia pediátrica do HUAP - UFF. A obtenção dos dados ocorrerá por meio da aplicação de questionário socioeconômico e preenchimento dos formulários das escalas BDI e BAI do inventário de BECK pelo cuidador. Os resultados dos dois grupos serão comparados entre si. **Considerações finais:** O estudo ainda está em andamento, aguardando a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa para iniciar a coleta de dados.

Imunologia da Zika no binômio materno infantil: Patogenia, clínica e diagnóstico

Orientadora: Amanda Torrentes de Carvalho

Aluna: Laís Barquette Bessa

Introdução:

Apesar de ainda serem desafios a etiologia e a susceptibilidade para o desenvolvimento da Síndrome Congênita causada pela Zika (SCZ), sabe-se que o ZIKV interfere, tanto com respostas antivirais via Interferon em células imunes (monócitos e células NK), quanto na viabilidade e no ciclo celular de células não-imunes (células placentárias e progenitoras neuronais). Diversas podem ser as complicações clínicas associadas, sendo primordiais o correto e rápido diagnóstico, além dos acompanhamentos pré e pós-natal.

Objetivo:

Compreender a imunopatogênese associada à evolução clínica no binômio materno infantil, bem como a importância diagnóstica para acompanhamento e tratamento de infantes com sequelas.

Métodos:

Revisão bibliográfica da Imunologia e da clínica da SCZ e de metodologias diagnósticas otimizadas, visando futuramente o desenvolvimento de uma short review.

Resultados:

Acredita-se que, a partir da infecção de células de Hofbauer e de sinciciotrofoblastos, o ZIKV induza a perda de integridade placentária, sendo estas possíveis rotas para acessar o feto. Ademais, devido ao tropismo do ZIKV por progenitores celulares neurais, o vírus pode induzir neuroinflamações, desregulações do ciclo celular e morte de neurônios. Como diagnóstico confirmatório, o VNT apresentou maior acurácia e menor laboriosidade, comparado ao teste padrão-ouro, apesar de ainda enfrentar obstáculos, como reações-cruzadas com o DENV.

Conclusões:

Embora a SCZ pareça multifatorial, ferramentas inovadoras e otimizadas de diagnóstico confirmatório, além de maiores esclarecimentos dos mecanismos imunopatofisiológicos envolvidos na sua susceptibilidade, poderão solucionar dúvidas ainda restantes sobre seus futuros desdobramentos, à medida que as crianças afetadas crescerem, sendo fundamental a continuidade de estudos e do acompanhamento pediátrico.

Imunofenotipagem de linfócitos T e B infiltrantes de tumor (TILs): análise de amostras de pacientes com carcinoma de mama invasivo que desenvolveram ou não metástases ósseas.

Autores: Isabelle Bastos e Paulo Costa.

Orientação: Ana Carolina dos Santos Monteiro

Introdução: Metástases ósseas ocorrem em 70% dos pacientes com Carcinoma de Mama (CM) avançado, caracterizado por grande letalidade com lesões osteolíticas. Utilizando-se um modelo murino metastático de CM (4T1), demonstramos que linfócitos T CD3 + RANKL + infiltrantes do tumor primário dirigem o desenvolvimento de metástases ósseas. O sistema imunológico e a microbiota impactam diretamente no osteometabolismo, e o perfil imunofenotípico pode ser preditivo ao prognóstico e diagnóstico de metástases ósseas.

Objetivos: Avaliar os imunofenótipos relativos ao desenvolvimento ou não de metástases ósseas nas amostras de pacientes com carcinoma de mama e seu impacto como ferramenta prognóstica ao diagnóstico de CM.

Material e métodos: Foi realizado o perfil imunofenotípico das amostras e suas correlações com o desenvolvimento de metástases ósseas. Imunohistoquímica de amostras de linfonodos sentinela, tumor primário e osso de pacientes que desenvolveram ou não metástases ósseas, utilizando-se anticorpos anti-RANKL e anti-OPG.

Resultados: Os resultados demonstraram que linfócitos T CD3+ RANKL+ são majoritariamente encontrados em pacientes que fizeram metástases ósseas. A avaliação da marcação para linfócitos B CD19+ OPG+ ainda está em andamento.

Conclusão: O estudo está indicando que imunofenótipos poderão ser utilizados como ferramentas prognósticas para o desenvolvimento de metástases ósseas.

Osteoimunologia e o estudo de malignidades: metástases ósseas derivadas de carcinoma de mama.

Autores: Mário Arthur Laranja e Lucas Gonçalves Carvalho.

Orientação: Ana Carolina dos Santos Monteiro

Introdução: Metástases ósseas ocorrem em 70% dos pacientes com Carcinoma de Mama (CM) avançado. Utilizando-se modelos murinos, demonstramos que linfócitos T CD3⁺ RANKL⁺ infiltrantes do tumor primário dirigem o desenvolvimento de metástases ósseas e, em contrapartida, os linfócitos B CD19⁺ OPG⁺ e linfócitos T CD8⁺ IL-10⁺ impedem o desenvolvimento da mesma. Além disso, os macrófagos desempenham um papel fundamental no estabelecimento da doença a distância. O sistema imunológico e a microbiota impactam diretamente no desenvolvimento de metástases ósseas.

Objetivos: Avaliar o impacto do sistema imunológico e da microbiota no desenvolvimento ou não de metástases ósseas nas amostras de pacientes com carcinoma de mama invasivo.

Material e métodos: Foi realizada a análise das amostras e suas correlações com o desenvolvimento de metástases ósseas. Imunohistoquímica de amostras de linfonodos sentinela, tumor primário e osso de pacientes que desenvolveram ou não metástases ósseas, utilizando-se anticorpos anti-RANKL e anti-OPG.

Resultados: Os resultados demonstraram que linfócitos T CD3⁺ RANKL⁺ são majoritariamente encontrados em pacientes que fizeram metástases ósseas.

Conclusão: O estudo revela que a metástase óssea derivada de CM pode ter seu prognóstico definido a partir dos fenótipos dos imunoinfiltrados presentes no sítio pré metastático. Além disso, a microbiota deve exercer papel fundamental na ativação dos imunofenótipos relacionados ao desenvolvimento de metástases ósseas.

Segurança do Paciente em Oftalmologia

Autores: Kalina Dominik Silva, Rebeca Bittencourt Jaqueira Rios
Orientadora: Prof^ª. Dra. Ana Carolina Vieira

INTRODUÇÃO

Tendo em vista que a atenção à saúde está sujeita a erros e complicações, a segurança do paciente é um tema de grande importância e prioridade globalmente. O desenvolvimento de protocolos, a fim de evitar iatrogenia e erros médicos, torna-se necessário.

Na oftalmologia, a aplicação de checklists busca reduzir a morbidade causada por erros chamados *wrong-site surgeries*, como cirurgias realizadas no olho ou paciente errado, realização de procedimento errado, ou inserção de lente intraocular errada; eventos raros, porém com capacidade de reduzir acuidade visual e qualidade de vida dos pacientes vítimas destes erros.

OBJETIVOS

O presente estudo tem por objetivo revisar a literatura sobre protocolos de cirurgia segura e desenvolver um protocolo de cirurgia segura para ser adaptado e implementado no serviço de oftalmologia do Hospital Universitário Antônio Pedro, Niterói-RJ.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um levantamento bibliográfico, através das plataformas Pubmed e Scielo.

RESULTADOS

A verificação de protocolos na oftalmologia faz-se necessária devido às suas peculiaridades, como a bilateralidade, implantação de lentes intraoculares, de tubos de drenagem, transplantes, entre outras. Deve-se considerar a facilidade de implementação, visto que membros da equipe cirúrgica devidamente capacitados (cirurgiões, anesthesiologistas, equipe de enfermagem, técnicos e outros) podem ser responsáveis pela execução do protocolo de cirurgia segura.

CONCLUSÃO

Reafirma-se a necessidade do desenvolvimento de protocolo de cirurgia segura a fim de assegurar o sucesso dos procedimentos cirúrgicos realizados no serviço de Oftalmologia do Hospital Universitário Antônio Pedro, através da verificação das informações do paciente, lateralidade e do procedimento em si.

Palavras chave: patient safety, wrong site surgery, wrong site surgery ophthalmology, time out, safe surgery.

Miocardipatia não compactada - uma causa rara de insuficiência cardíaca no paciente pediátrico?

Autores: Marcos Adriano Cardoso dos Santos, Eduarda Corrêa Maia, Sara Aimée Miranda

Prof^a. Orientadora: Ana Flávia Malheiros Torbey

Coorientador: Prof^o Evandro Tinoco Mesquita

Introdução: A miocardipatia não compactada (MCNC) caracteriza-se por trabeculações e recessos profundos, principalmente no ventrículo esquerdo, possui apresentação heterogênea, desde pacientes assintomáticos a insuficiência cardíaca (IC), tromboembolismo pulmonar (TEP), arritmias e morte súbita. Devido sua raridade e ausência de critério diagnóstico bem definido, seu diagnóstico é um desafio para pediatras e ecocardiografistas.

Objetivos: Descrever a apresentação e evolução clínica de um grupo de pacientes pediátricos portadores de MCNC.

Materiais e Métodos: Estudo observacional, longitudinal, prospectivo de pacientes pediátricos com fenótipos de MCNC do Estudo ChARisMA (Children and Adolescent Registry in Myocardites and CARDiomyopathy), atendidos na Região Metropolitana 2 do Rio de Janeiro. Os dados foram obtidos através de prontuários e entrevista com os participantes após assinatura do termo de consentimento livre esclarecido. (CAAE:93874218.2.0000.5243).

Resultados: Identificados 6 pacientes com MCNC, de 4 a 14 anos de idade (média de idade de 7,5 anos, DP:3,93) sendo 3 do sexo masculino (50%). Apresentando-se clinicamente com IC (n=2), sopro cardíaco (n=1), arritmia cardíaca (n=1) ou assintomático (n=1) ou contexto de investigação de síndrome genética (n=1). O fenótipo ao ECO foi: MCNC/miocardipatia dilatada (n=1) e MCNC/Miocardipatia restritiva (n=1), e fenótipo isolado de MCNC (n=4). A ressonância magnética cardíaca foi realizada para confirmação do diagnóstico (n=4). Os desfechos foram TEP, indicação transplante cardíaco, taquicardia ventricular sustentada e óbito.

Conclusões: Esta série de casos proporciona dados relevantes da MCNC pediátrica, mostrando sua heterogeneidade clínica e morbimortalidade significativa. São necessários estudos prospectivos para que seja melhor diagnosticada e sua evolução clínica, e prognóstico sejam melhor conhecidos.

**Alterações no sistema nervoso entérico de pacientes com a Doença de Parkinson:
Uma revisão da literatura de estudos com biopsias gastrointestinais**

Autores: Gabriel Canhoto Lima ¹, Brener Raad Pereira¹ & Ana Lucia Tavares Gomes².

¹Alunos de graduação do Curso de Medicina da Universidade Federal Fluminense;

²Professora do Departamento de Neurobiologia da Universidade Federal Fluminense

Introdução: A doença de Parkinson (DP) é uma doença multicêntrica que afeta diversas áreas do sistema nervoso, incluindo o sistema nervoso entérico. O diagnóstico da DP é clínico e baseado nos sintomas motores clássicos, tremor de repouso, bradicinesia e rigidez muscular. Contudo a doença já se encontra instalada neste pacientes por até 15 anos antes do diagnóstico. Sabemos que o trato gastrointestinal (TGI) é afetado em pacientes.

Objetivos: Nosso objetivo é produzir um artigo de revisão da literatura com os estudos que avaliaram biopsias gastrointestinais de pacientes com a DP.

Materiais e métodos: Para produção deste artigo de revisão realizamos reuniões semanais para discussão do tema e produzimos um roteiro para orientação do texto. Os artigos científicos utilizados como referências foram encontrados nas plataformas de busca PubMed, Google acadêmico, ResearchGate e SciELO.

Resultados: As discussões semanais possibilitaram a realização de um roteiro sobre o conteúdo que será abordado no artigo de revisão, que se encontra em produção. No artigo iremos abordar o conhecimento da literatura acerca das alterações entéricas encontradas nos estudos de biópsias gastrointestinais de pacientes com a DP, com foco nas modificações do sistema nervoso entérico. O texto trará informações sobre o conteúdo de a-sinucleína, alteração da rede neuronal entérica, alteração da célula da glia entérica e a inflamação intestinal.

Conclusão: Pelo fato da DP ser atualmente considerada uma doença multicêntrica e com uma fase prodrômica relevante, acreditamos que os achados do TGI de pacientes possam colaborar futuramente para a identificação da doença em uma etapa anterior.

Intervenções na aderência ao tratamento conservador da doença renal crônica (DRC)

Autores

Ana Maria Ribeiro dos Santos (coordenadora do Projeto)

Beatriz Dinau Gobel Coelho

Carolina de Paula Vaconcellos

Felipe Ramon Menezes da Silva

Gabriele Gualberto Rosalino Alves

Júlia de Souza Castro

Marcella Fischer Nunes

Introdução

Intervir sobre a aderência ao tratamento conservador da DRC pode trazer implicações como a redução da velocidade de progressão da DRC.

Objetivos

Pesquisar fatores que possam interferir na aderência e elaborar atividades para intervir sobre esses.

Material e Métodos

Questionários foram elaborados e aplicados aos pacientes do ambulatório de tratamento conservador da DRC. A partir desses resultados e de informações obtidas ao longo do acompanhamento desses pacientes, selecionamos fatores que pudessem interferir na aderência ao tratamento. Planejamos algumas ações: busca de alternativas de acesso às medicações e à rede de saúde, atividades de educação (acerca de DRC e COVID-19), trabalho em conjunto com a Equipe da Psicanálise em Território Médico e Virtual.

Resultados

Destacamos alguns fatores nos quais observamos relação com aderência ao tratamento: compreensão sobre indicação e efeitos colaterais das medicações, impacto do custo do tratamento (medicações, dieta, transporte), acesso ao tratamento (marcação de consultas, respostas de pareceres), compreensão da doença (evolução, sinais e sintomas), amparo familiar, atividades realizadas (lazer, trabalho, exercício físico), aspectos psicológicos do paciente.

No mapeamento inicial da rede de saúde encontramos uma rede precária com poucas alternativas a serem oferecidas aos pacientes.

Observamos aumento da aderência do tratamento nos pacientes acompanhados pelo grupo da Psicanálise.

Conclusões

Desenvolver atividades que envolvam outros aspectos dos pacientes, além do âmbito da medicina, pode ampliar a visão do aluno sobre o paciente, estreitar laços entre a equipe de cuidado e o paciente e promover mudanças de atitude, intervindo de forma positiva na aderência ao tratamento conservador da DRC.

Efeito de derivados de ácidos aril-borônicos da série NO sobre a morte de células de retina em cultura induzida por canabinóides.

Souza, C.F.¹, Faria, R.X.², Martins, D.L.³ e Ventura, A.L.M.¹

¹Departamento de Neurobiologia- UFF; ²Fundação Oswaldo Cruz, IOC; ³Departamento de Química – UFF.

Introdução: Em culturas de células de retina de galinha, tanto ATP, através do receptor P2X7, quanto canabinóides são capazes de induzir morte celular. Por outro lado, derivados do ácido borônico da série NO são capazes de inibir a ativação do receptor P2X7 em macrófagos. Neste trabalho, investigamos o efeito dos derivados do ácido borônico NO-1, NO-2, NO-12 e NO-13 sobre a morte de células de retina em cultura induzida por WIN 55212-2, um canabinóide sintético não seletivo.

Resultados: Culturas de células de retinas de embriões de galinha foram incubadas por 24 h com WIN 55212-2 1 μ M na presença ou não de 20 μ M dos derivados NO-01, NO-03, NO-12 e NO-13. A sobrevivência celular foi estimada pelo ensaio de MTT. O tratamento das culturas com WIN induziu diminuição significativa de ~55,8% na sobrevivência celular nas culturas. Nenhuma diminuição na viabilidade celular foi observada quando as culturas foram tratadas com 20 μ M dos compostos NO, sugerindo que estas moléculas não apresentam toxicidade à neurônios ou células gliais da retina nesta concentração. Nenhuma atenuação na diminuição da viabilidade celular induzida por WIN foi observada quando as culturas foram tratadas com WIN + NOs. Tampouco concentrações maiores (30 - 50 μ M) dos derivados NO-1 e NO-3, principais compostos que inibem a ativação do receptor P2X7, foram capazes de bloquear o efeito deletério induzido por WIN em nossas culturas.

Conclusões: Nossos dados sugerem que derivados NO-1, NO-2, NO-12 e NO-13 não sejam tóxicos nem capazes de bloquear receptores de canabinóides em células de retina.

Consumo de antimicrobianos em unidades de terapia intensiva pediátrica durante a pandemia por COVID-19

Autores: Carolina dos Santos Mendes de Oliveira, Isabela Joana Favaro Carriço, Luiz Guilherme Guilhon De Araujo Perissé, Maria Eduarda de Almeida Elias, Maria Eduarda de Oliveira Pires, Maria Fernanda Bortolini Vaz, Rafael da Rocha Quijada Santos, Silvia Nazaré Braga Pereira e Monique Faitanin de Moura Porto.

Orientador: André Ricardo Araujo da Silva.

Introdução: Na ausência de um tratamento antiviral definitivo para COVID-19, é possível que o uso de antimicrobianos possa ter aumentado em unidades de terapia intensiva pediátrica (UTIPs).

Objetivo: Descrever o consumo de antimicrobianos em UTIPs antes e durante a pandemia de COVID-19.

Material e métodos: Estudo retrospectivo observacional realizado em crianças internadas em duas UTIPs da cidade do Rio de Janeiro, entre janeiro de 2019 e dezembro de 2021. O consumo de antimicrobianos foi medido em dias de terapia (DOT/1000 pacientes-dia) e analisado por regressão linear.

Resultados: O número de pacientes analisados foi de 1.099 na UTIP 1, com 9.985 pacientes-dia. O consumo médio dos antimicrobianos (em DOT/1000 PD) foi de 1292,38. Houve aumento no consumo dos antimicrobianos Azitromicina, Levofloxacina e Ampicilina; diminuição no consumo de Gentamicina, Amicacina, Clavulin, Vancomicina, Tazocin e Cefepime; e estabilidade no consumo de Cefuroxime, Ceftriaxona, Meropenem.

Na UTIP2, o número de pacientes foi de 1.495, com 10.148 pacientes-dia. O consumo médio de antimicrobianos (em DOT / 1000 PD) foi de 1294,63. Durante o período analisado, houve aumento no consumo de Azitromicina, Cefuroxime, Ceftriaxona, Meropenem e Levofloxacina; diminuição no consumo de Gentamicina, Clavulin e Tazocin; e estabilidade no consumo de Amicacina, Vancomicina, Ampicilina e Cefepime.

Conclusões: Nas duas UTIPs, foi verificada tendência de aumento no uso de antimicrobianos direcionados contra patologias respiratórias, o que pode estar relacionada à pandemia de COVID-19. Por outro lado, foi evidenciado estabilidade ou redução de antimicrobianos de amplo espectro como vancomicina, cefepime e ceftriaxone

Palavras-chave: COVID-19, pediatria, antimicrobianos, terapia intensiva pediátrica.

Best Available Treatment Study- COVID-19

Aluno: Guilherme Schittine Bezerra Lomba

Professor orientador: André Ricardo Araújo da Silva

Introdução: A síndrome multissistêmica inflamatória pediátrica (MIS-C) é uma complicação rara, porém severa da COVID-19. Pouco se sabe ainda sobre os melhores tratamentos contra essa síndrome.

Objetivo: Relatar a apresentação clínica de crianças com MIS-C e tratamentos utilizados.

Método: Estudo multicêntrico observacional retrospectivo realizado em 2 hospitais pediátricos do município do Rio de Janeiro. Foram incluídos todos os pacientes pediátricos entre 0 e 18 anos, internados com diagnóstico confirmado de COVID-19, entre março de 2020 e 30 de setembro de 2021 e critérios para MIS-C, conforme a Organização Mundial da Saúde. Variáveis demográficas, de evolução dos pacientes e tratamentos utilizados foram tabulados em planilha de Excel e inseridos em plataforma online (REDCap) originária do Imperial College London.

Resultados parciais: Foram internados 57 pacientes, sendo 32 do sexo masculino e 25 do sexo feminino. A mediana de idade foi de 43 meses, 26 casos ocorreram em 2020 e 31 em 2021. Entre os pacientes internados, 28 foram admitidos em UTI pediátrica e 22 em enfermaria. Os sintomas mais frequentes na apresentação inicial foram: febre (70%), tosse (28%), dispneia (28%), manifestações neurológicas (12,3%) e manifestações cutâneas (10,5%). O diagnóstico foi confirmado por PCR em 49 pacientes e por outros métodos em 8 crianças. A mediana de tempo de internação foi de 8 dias. Não foram registrados óbitos. A análise em relação aos principais tratamentos utilizados está em curso.

Conclusões parciais: Apesar da apresentação potencialmente grave, pacientes internados com a MIS-C, evoluíram satisfatoriamente. A análise dos tratamentos utilizados segue em estudo.

Impacto da vacina contra a COVID no número de internações da população de 12 a 18 anos

Alunos:

Bernardo Rodrigues Rosa de Carvalho
Mônica Del Monaco Esteves

Professor orientador:
André Ricardo Araújo da Silva

31 de janeiro de 2022

Resumo:

Introdução: Desde 19 de janeiro de 2021, vacinas contra a COVID-19 estão disponíveis no

Brasil para uso emergencial em grupos selecionados, incluindo adolescentes de 12 a 18 anos incompletos a partir de agosto do mesmo ano.

Objetivo: Descrever a influência da vacina contra a COVID-19 no número de internações da população entre 12 a 18 anos.

Métodos: Estudo retrospectivo realizado em crianças (0 - 18 anos), admitidas em dois hospitais pediátricos da cidade do Rio de Janeiro, com COVID-19 confirmado por PCR, testes sorológicos ou antigênicos, entre 2 de março de 2020 e 20 de dezembro de 2021. A tendência no número de internações foi avaliada por regressão linear, considerando o início da vacinação desse grupo em 23 de agosto de 2021.

Resultados: O número de casos de COVID-19 admitidos no período anterior à vacinação de adolescentes e durante o período vacinal foi de 219 e 25, respectivamente. A média de casos admitidos por semana foi de 2,95 no período pré-vacina e 2,00 durante as primeiras 14 semanas de vacinação. Na população alvo da vacinação foi observado 50 (18,9% do total) casos pré-imunização e 7 (28,0% do total) casos confirmados durante a campanha.

Conclusão: Houve redução no número de internações pediátricas por COVID-19 durante as primeiras 14 semanas de vacinação dos maiores de 12 anos na cidade do Rio de Janeiro, com aumento da proporção de casos da população alvo. Contudo, todos os casos em adolescentes no período vacinal ocorreram naqueles que não haviam recebido a imunização completa.

Palavras-chave: COVID 19, pediatria, Medicina de Doenças Infecciosas.

Análise de casos pediátricos de COVID-19 em dois hospitais privados da cidade do Rio de Janeiro, durante a pandemia.

Autores: Katyslaine Frossard, Jackson Lino, Silvia Nazaré Braga Pereira, Virgínia Laís Ferreira.

Introdução: O mundo segue com a pandemia de COVID-19 em curso desde sua decretação em março de 2020 e apesar de serem menos afetadas, há possibilidade de casos graves em crianças.

Objetivo: Descrever uma série de casos de pacientes pediátricos confirmados com a COVID-19 durante a pandemia.

Metodologia: Estudo retrospectivo observacional de pacientes pediátricos (0-18 anos) confirmados laboratorialmente com COVID-19 entre março de 2020 a dezembro de 2021. Foram incluídos todos os pacientes atendidos em dois hospitais pediátricos da cidade do Rio de Janeiro. Foram excluídos pacientes com resultados indeterminados de RT-PCR ou sorologias, mesmo com sintomas suspeitos; e coletados dados sobre sintomas, manejo e desfecho. Os dados referentes aos pacientes fazem parte de um estudo multicêntrico chamado Repository of Aggregated of Pediatric International Data on COVID-19 (RAPID-19), cujos dados são hospedados pela Universidade Harvard

Resultados: Foram diagnosticados 287 pacientes entre março de 2020 e dezembro de 2021, dos quais 223 (77,7%) foram internados, 48 (21,15%) foram tratados em domicílio, sendo que 16 (5,57%) dos internados foram diagnosticados dentro dos hospitais. A mediana de idade foi 55 meses, 129/287 (45%) eram do sexo feminino e 158/287 (55%) apresentavam alguma comorbidade. Os principais sintomas foram febre em 202/287 (70,38%), tosse em 170/287 (59,23%), dispneia em 119/287 (41,46%), dor de garganta em 35/287 (12,20%) saturação menor que 95% em 18/287 (6,20%). A mediana do tempo de internação foi de 6 dias. Foram registrados 7 óbitos, sendo 6 em crianças com comorbidades

Conclusões: Os pacientes apresentaram uma boa evolução em relação ao desfecho.

Correlação entre hemorragia subaracnóidea não traumática x hidrocefalia ,no contexto de um centro de alta complexidade.

Autor: Mateus de Sousa Araujo¹.

Orientador: Bruno Lima Pessoa².

¹Aluno do curso de Medicina(UFF),²Professor de neurocirurgia da faculdade de Medicina(UFF).

Introdução: A correlação entre a hemorragia subaracnóidea (HSA) não traumática e a fisiopatologia da hidrocefalia, sobretudo nos casos não comunicantes, é uma relação consolidada dentro da literatura, sendo uma importante complicação a ser aventada durante o tratamento desse quadro. Todavia, ainda há, sobretudo ao nível de dados nacionais, uma carência de produção acadêmica atual que contemple o estudo dessa complicação no contexto clínico de grandes emergências e centros de alta complexidade no país. **Objetivo:** Assim, o objetivo do artigo visa não só estudar essa relação, no contexto de um centro de atendimento de alta complexidade, mas também gerar substrato acadêmico para pesquisa e avanço na área da neurocirurgia, como um todo. **Material e métodos:** Serão utilizados dados dos prontuários e exames de imagens dos pacientes do Hospital Estadual Alberto Torres, nos anos de 2018 ,2019 e 2021, visando um n=200 pacientes. O estudo irá estabelecer como variáveis independentes: Idade , sexo, raça/etnia; tabagismo, etilismo, dislipidemia, diabetes mellitus, coronariopatias, AVEs prévios ,hipertensão arterial sistêmica, epilepsia, episódios anteriores de HSA não traumática, hidrocefalia; sinais e sintomas relacionados à déficit focal, cefaleia, sinais de irritação meníngea ,convulsão, vômito e rebaixamento do nível de consciência; escalas radiológicas de Hutt-Hess, Fisher e WSFN score. A variável dependente será a HSA não traumática e o desfecho será a ocorrência de hidrocefalia. **Resultados:** O estudo visa , não só constatar a relação entre HSA não traumática e hidrocefalia ,do ponto de vista prático, mas também buscar a associação entre quais comorbidades, sinais e sintomas e preditores radiológicos indicam uma maior, ou menor, associação entre os quadros expostos.

Palavras chaves: Hemorragia subaracnóidea, Hidrocefalia.

NOCTÚRIA: ETIOLOGIA E IMPACTO SOBRE A QUALIDADE DE VIDA EM USUÁRIAS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Acadêmicos: Iris Cardoso De Pádua Terra, Guilherme Da Silva Bueno e Raquel Luiz Queres

Professor orientador: Carlos Augusto Faria

Mestranda: Ingrid Antunes da Silva

Professor participante: José Carlos Carraro Eduardo

INTRODUÇÃO: A noctúria, definida como a necessidade de acordar uma ou mais vezes para urinar, está associada a quedas, a aumento de mortalidade e à baixa autoavaliação da saúde física e mental, possuindo múltiplas causas.

OBJETIVO: Avaliar a etiologia e o impacto da noctúria sobre a qualidade de vida (QV) de mulheres atendidas em dois serviços de referência do Sistema Único de Saúde (SUS). **METODOLOGIA:** Estudo transversal realizado em amostra de pacientes encaminhadas aos ambulatórios de Ginecologia do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP), em Niterói, e do Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto, em Petrópolis, com e sem queixa de noctúria. Todas as pacientes incluídas são submetidas a anamnese completa e a exame físico, e respondem a questionários para avaliação do risco de apneia do sono (STOP-bang) e da QV (WHOQOL-bref). Além disso, mulheres com noctúria respondem ao questionário OAB-ICIQ para avaliação dos sintomas urinários e seu impacto sobre a QV, preenchem calendário miccional de 24h e realizam exames para investigação da etiologia da noctúria (glicemia, hemoglobina glicada, provas de função renal e urodinâmica, quando indicada). O impacto sobre a QV é avaliado também através de Escala Visual Analógica. Os grupos com e sem noctúria serão comparados no que se refere às variáveis clínicas e à QV. **RESULTADOS E CONCLUSÃO:** Após aprovação pelo CEP, e a coleta de dados teve início no mês de julho. Até o presente momento, foram incluídas 46 pacientes com noctúria (sendo 24 em Niterói) e 11 sem o sintoma (sendo 7 em Niterói).

Perfil das alterações colpocitológicas no rastreamento de câncer de colo uterino no Hospital Universitário Antônio Pedro nos últimos 10 anos".

Autores: Caroline Alves de Oliveira Martins, Fernanda Lopes do Nascimento, Helena Lobato Serrano, Maryana Caetano da Silva de Oliveira, Nathaly Caroline Arbighaus.

Introdução: O câncer de colo uterino é o terceiro tipo mais frequente no Brasil segundo INCA. As lesões precursoras podem ser rastreadas através do exame colpocitológico. Os possíveis resultados alterados vão determinar um risco específico de confirmação histológica das lesões demandando seguimento ou encaminhamento para investigação.

Objetivo: Avaliar a prevalência de cada alteração colpocitológica em mulheres atendidas no Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP) nos últimos 10 anos e comparar com a prevalência observada na população geral.

Material e Métodos: Estudo observacional retrospectivo transversal onde faremos o cálculo da prevalência de cada possível alteração e um teste estatístico Z para comparar as proporções com os dados da população geral descritas nas Diretrizes Brasileiras para Rastreamento do Câncer de Colo Uterino.

Resultados: Foram encontradas 1.007 colpocitologias alteradas em 9 anos. Os dados de 2016 e 2017 ainda não foram registrados. Encontramos 37.93% de laudos ASC-US, 9.83% ASC-H, 8.54% AGC-US e AGC-H, 1.29% AOI-US e AOI-H, 28.1% LSIL, 9.04% HSIL, 1.69% HSIL não podendo excluir microinvasão, 1.69% Carcinoma escamoso invasor, 1.99% Adenocarcinoma in situ e invasor. Observamos diferença com significância estatística entre os valores de ASC-US, AGC, AOI, HSIL não podendo excluir microinvasão, Carcinoma escamoso invasor e Adenocarcinoma in situ/invasor e os valores relatados para a população brasileira.

Conclusão: Observamos maior prevalência de colpocitologias AGC, AOI, HSIL não podendo excluir microinvasão, Carcinoma escamoso invasor, Adenocarcinoma in situ/invasor e menor prevalência do ASC-US. Estudos posteriores são necessários para avaliar o perfil das pacientes atendidas no HUAP e as variáveis que podem explicar essas discrepâncias.

COVID-19 e diabetes: possíveis relações

Autores: Flávia Bernardo Colares, Gabriele Machado Cordeiro e Silva e Cátia Lacerda Sodré

Introdução: A *diabetes mellitus* tem sido associada ao aumento da severidade e complicações da COVID-19. A grande prevalência dessa comorbidade, no mundo, mostra a relevância e necessidade de estudos direcionados à compreensão da evolução do quadro clínico de pacientes diabéticos com COVID-19. **Objetivos:** Analisar, comparativamente, parâmetros que possam estar relacionados à evolução do quadro clínico de pacientes com *diabetes mellitus* diagnosticados com Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), decorrente da COVID-19 no Estado do Rio de Janeiro. **Material e Métodos:** Foi realizado levantamento bibliográfico na base de dados PubMed para embasamento teórico utilizando os descritores infecção por SARS-CoV-2, COVID-19, *diabetes mellitus*, medicamentos e hiperglicemia. Foi realizada uma busca ativa a partir do Sistema de Vigilância Epidemiológico (SIVEP), referente às notificações de SRAG, para avaliar diversos parâmetros, dentre eles vacinação, uso de antivirais e suporte ventilatório. **Resultados:** Os parâmetros analisados, quando comparados aos referentes à indivíduos não diabéticos, sugerem conexão entre a comorbidade e quadros mais severos da infecção pelo SARS-CoV-2. Entretanto, a abordagem analítica sobre a utilização de medicamentos e o efeito da vacinação nessa população mostrou-se inconsistente/inconclusiva diante do grande número de notificações “ignoradas ou não informadas” no sistema. O compilado de dados coletados deu início à elaboração de um artigo científico, que discute os impactos da diabetes no prognóstico de pacientes com Covid-19. **Conclusão:** Os parâmetros analisados no recorte corroboram a correlação fisiopatológica, discutida na literatura, entre *diabetes mellitus* e um pior prognóstico no quadro de SRAG por Covid-19, sendo algumas variáveis importantes influenciadoras na evolução clínica desses pacientes.

Determinantes associados à prevalência de aleitamento materno exclusivo (AME) em lactentes assistidos pelos serviços de saúde de Niterói, RJ.

Acadêmico: Gabriel Fialho Mazzaro

Orientador responsável: Profa. Christiane Fernandes Ribeiro

O aleitamento materno, sobretudo aquele feito de forma exclusiva até os seis meses de idade, é considerado indispensável ao bom desenvolvimento de lactentes, pois fornece, além de nutrientes, a proteção imunológica ao organismo infantil ainda em desenvolvimento. Destaca-se que a bibliografia científica mundial, quando aborda a temática do aleitamento materno exclusivo (AME), está bastante associada às realidades de países em desenvolvimento onde tal prática está intimamente relacionada às taxas de mortalidade e morbimortalidade infantil. Nesse sentido, estudos revelaram que a prevalência do AME associa-se a vários determinantes socioeconômicos e atitudinais que, quando analisados quantitativa e qualitativamente, melhor caracterizaram as realidades de países inseridos em diversos continentes. O objetivo do estudo é avaliar os determinantes sociais que possam interferir na manutenção do AME. Trata-se de um estudo observacional transversal com utilização de questionários aplicados às usuárias do serviço de saúde de Niterói. Foram encontradas as seguintes associações: AME e livre demanda, não uso de mamadeira, o não oferecimento de leite artificial, início do pré-natal no 1º trimestre, ausência de problemas no momento da amamentação. Variáveis importantes que não apresentaram associação: idade materna, escolaridade materna, primigesta, fumante, anticoncepcionais pós-parto, incentivo paterno, vínculo empregatício, informações sobre AME no pré-natal, difícil acesso, leite materno nas primeiras 24 horas, intercorrências no período neonatal, chupeta, renda familiar, pré-natal, alojamento conjunto, estado civil. Conclui-se que a sensibilização da mãe com relação ao AME é o mais importante para a manutenção do aleitamento exclusivo, associado a um acompanhamento quando houver dificuldades no ato de amamentar.

Niterói livre de tuberculose: uma parceria promissora entre academia e comunidade

Subprojeto: Adesão ao tratamento de tuberculose em crianças e adolescentes

Autores: Bruna Villela Martins da Costa (aluna IC), Maria Clara Bomfim Rodrigues (aluna IC), Marina Mariano Rodrigues Santos (aluna IC), Claudete A. Araújo Cardoso (orientadora).

Introdução: A tuberculose (TB), doença infectocontagiosa, demanda tratamento prolongado e acomete pacientes socialmente vulneráveis, o que aumenta o risco de abandono durante o seu curso. Crianças e adolescentes são susceptíveis a essa infecção, necessitando de tratamento adequado para um desfecho clínico favorável. Sabe-se que a adesão ao tratamento da TB é o principal obstáculo para a cura da doença, sendo importante conhecer os fatores que influenciam essa adesão. **Objetivos:** Analisar os fatores que interferem na adesão ao tratamento da TB em crianças e adolescentes. **Métodos:** Trata-se de revisão sistemática de literatura realizada pela pesquisa dos descritores *Tuberculosis (OR Tuberculoses) AND Adherence (OR Adhesion)* nas bases de dados PubMed, Scielo e Lilacs. Realizou-se a inclusão dos artigos que tratavam da adesão de crianças e adolescentes ao tratamento de TB. Excluíram-se os artigos duplicados. A seleção dos artigos para revisão foi realizada pela análise de títulos, leitura dos resumos e dos artigos na íntegra. Um total de 28 artigos foram revisados para a extração dos dados. **Resultados:** As principais barreiras à adesão são: tempo prolongado de tratamento, efeitos adversos dos medicamentos, desconhecimento dos cuidadores e aspectos socioeconômicos. Os principais facilitadores são: tratamento mais curto, diretamente observado, suporte financeiro e aconselhamento dos pacientes e dos cuidadores. A coinfeção HIV-TB pode aumentar a adesão pela rotina de ingestão de medicamentos, ou diminuir pelo aumento dos efeitos adversos. **Conclusão:** Conhecer facilitadores e barreiras à adesão permite direcionar os esforços necessários à promoção de maior adesão ao tratamento da TB em crianças e adolescentes.

Palavras-chave: tuberculose; adesão; crianças; adolescentes.

COMO ANDA A SITUAÇÃO VACINAL E O CONHECIMENTO SOBRE INFECÇÕES IMUNOPREVENÍVEIS ENTRE ALUNOS DE CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE?

Camila Costa dos Santos¹, Eliza da Costa Pinto¹, Leonardo Motta de Abreu¹, Pedro Barbosa Gomes¹, Gina Peres Lima dos Santos², Silvia Maria Baeta Cavalcanti², Claudia Lamarca Vitral²

¹Faculdade de Medicina, ²Instituto Biomédico

Profissionais da área da saúde (PAS) estão sob risco de contaminação por doenças infecciosas. Foi analisada a situação vacinal de alunos dos cursos de Biologia, Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição e Odontologia da UFF majoritariamente matriculados no 3º/4º períodos em 2021-1 e 2. Por um formulário online com questões sobre vacinação, participaram 435 alunos, média de 21,7 anos, 75,2% do sexo feminino, dos quais 376 estavam com a carteira de vacinação (39/376 alunos do primeiro período). As vacinas contra hepatite B e tríplice viral apresentaram maior cobertura nos ingressantes (94,8% e 92,3%, respectivamente) em comparação aos demais alunos (91,7% e 88,4%, respectivamente), o que pode estar correlacionado ao aumento da consciência dos pais à importância da vacinação na infância. Porém, a cobertura das vacinas dupla adulto e febre amarela foi mais elevada entre os alunos veteranos (75,1% e 91,1%, respectivamente) em comparação aos ingressantes (64,1% e 89,7%), fato que pode ser relacionado à formação profissional, com maior acesso à informação sobre prevenção de doenças. O Ministério da Saúde estabelece meta de cobertura vacinal de 95% para as vacinas indicadas para o adulto, uma taxa não observada para nenhuma vacina avaliada, mesmo sendo todas necessárias para os PAS. Ações de informação sobre vacinas e carteira de vacinação, como as implementadas por este projeto, podem ajudar a melhorar as coberturas vacinais entre os indivíduos participantes, além de torná-los propagadores dessa informação junto a seus amigos e familiares.

Correlação da Ultrassonografia e Tomografia Computadorizada de Tórax em doenças pulmonares.

Autores

Profa. Cristina Asvolinsque Pantaleão Fontes

Aluno da Iniciação Científica: João Vitor Rangel Barquette

Aluna voluntária da Iniciação Científica: Juliana Garcia Alves da Trindade

Médicos radiologistas: Rodrigo Mourão da Silva e Leandro Lucas Lima

Residentes do Departamento de Radiologia: Artur R.S. Santos, Danilo Alves de Araujo, Rafaela Queiroz de Moraes, Sávio de S. Guimarães, Thallys Leal Silva e Weydler C. Hottz Corbiceiro.

Introdução

Trata-se de pesquisa prospectiva sobre lesões periféricas nos pulmões, avaliadas na Tomografia Computadorizada de tórax (TC) já realizadas de rotina no hospital, e realizar nestes pacientes Ultrassonografia de Tórax (US), comparando os achados entre os métodos. E também realizar estudos sobre TC em doenças torácicas visando publicação.

Objetivos

Avaliar cavidade pleural, pulmões e pleura através da TC e US, correlacionando os achados em doenças com acometimento parenquimatoso, intersticial ou pleural, desde que a lesão se apresente na periferia dos pulmões. Através deste estudo objetivamos compreender e aprofundar conhecimentos da US do Tórax correlacionando com os já amplamente descritos na TC do tórax. Os exames que apresentarem achados por imagem de interesse científico poderão servir de material para publicação de caso clínico único em revista da especialidade e trabalhos em congressos.

Material e métodos

Os pacientes cujos exames de TC apresentarem lesão na periferia dos pulmões, serão convidados a participar da pesquisa preenchendo o Termo de Compromisso Livre e Esclarecido, e serão encaminhados para realização da US.

Resultados

Na literatura temos poucos trabalhos sobre este tema, com grande percentual se referindo a derrame pleural, principal indicação de US torácica, e às indicações clínicas em Centro de Tratamento Intensivo ou Unidade Coronariana. O projeto já foi enviado para a Rede Pesquisa EBSEH. E artigo científico de caso único foi aceito para revisão em revista classificada como A1.

Conclusões

Identificar, descrever e correlacionar os achados das lesões na US, comparando os achados da TC. Realizar seguimento destes pacientes, até o diagnóstico final.

Aspectos epidemiológicos da mortalidade por câncer de mama em mulheres residentes no estado do Rio de Janeiro, 2000-2019

Autores: Fernanda Molezini Barbosa, Athus Wanileres, Marcos Macedo e Cynthia Boschi-Pinto

Introdução: Em 2018, o câncer de mama foi responsável, globalmente, por cerca de 2 milhões de novos casos e 627 mil mortes, constituindo o segundo tipo de câncer mais comum entre mulheres brasileiras.

Objetivo: Descrever as distribuições temporal e geográfica da mortalidade por câncer de mama em mulheres residentes no estado do Rio de Janeiro (RJ) por idade e regiões de saúde entre 2000 e 2019.

Método: Estudo observacional descritivo utilizando dados do DATASUS. As taxas de mortalidade totais foram padronizadas utilizando a população padrão da OMS. A análise temporal foi realizada através do programa *Joinpoint*.

Resultados: Ocorreram 35903 óbitos por câncer de mama no período 2000-2019 no RJ. Em 2019, as maiores taxas foram na região Metropolitana I (18,7/100000 mulheres) e as menores na Noroeste (12,6/100000 mulheres) – uma variação de cerca de 50% no risco. A análise de tendência revelou um aumento anual de 1,2% (IC95% 0,2 - 2,2) nas taxas padronizadas entre 2011 e 2019. Houve aumento anual no período 2000-2019 entre as mulheres com menos de 30 anos (3,4%), 30-39 anos (1,6%) e 70-79 anos (0,49%). Nos demais grupos etários houve estabilidade, com exceção de queda entre as mulheres de 80 anos e mais (8,2%) entre 2000 e 2004.

Conclusões: As variações geográficas da mortalidade por câncer de mama sugerem desigualdade no acesso ao rastreamento precoce e/ou ao tratamento célere e adequado; a estabilidade e aumento da mortalidade observados ao longo das últimas décadas sugerem que as possíveis falhas no sistema de saúde não foram sanadas durante o período estudado.

Impacto da COVID-19 na morbidade de crianças e adolescentes residentes no estado do Rio de Janeiro

Autores: João Victor Barreto Costa, José Marques da Silva Filho e Cynthia Boschi-Pinto

Introdução: O curso da COVID-19 em crianças e adolescentes é mais brando que em adultos. No entanto, formas graves também ocorrem, podendo levar ao óbito.

Objetivo: Analisar características da morbidade e de hospitalizações por COVID-19 em menores de 19 anos residentes no estado do Rio de Janeiro (RJ), entre 15/03/2020 e 31/07/2021.

Método: Estudo descritivo utilizando dados secundários dos Sistemas de Informação eSUS-VE e SIVEP Gripe, disponibilizados pela Secretaria de Saúde do RJ.

Resultados Preliminares: Foram notificados 87881 casos de COVID-19 em menores de 19 anos residentes no RJ no período estudado: 18192 (21%) em menores de 5 anos; 13084 (15%) entre 5 e 9 anos; e 56605 (64%) entre 10 e 19 anos. Destes, 42% foram notificados na Região Metropolitana I e 3% (2872) necessitaram de hospitalização. Estas evidenciaram uma distribuição bimodal: 51% entre menores de 5 anos e 34% entre 10 e 19 anos. A necessidade de UTI entre os hospitalizados foi de aproximadamente 40%, com uma média de 21 dias de internação e uso de VMI de 7,5%. Constatou-se uma letalidade hospitalar quatro vezes maior entre os casos de COVID (7,1%) do que entre as SRAGs devidas às demais etiologias (1,8%).

Conclusões: Apesar de um quadro clínico mais favorável que o de adultos, o número de hospitalizações por COVID-19 e a gravidade de seu quadro entre os hospitalizados menores de 19 anos não é negligenciável. O contínuo monitoramento do impacto da COVID-19 na morbimortalidade desse grupo etário é crucial para promover e avaliar medidas preventivas e terapêuticas.

Disfunções Endócrinas na Disfunção metabólica associada a doença hepática gordurosa

Orientadoras: Débora Vieira Soares, Priscila Pollo Flores, Maria Auxiliadora Saad.

Alunos: Davi Cassiano Costa, Raphael Carreiro Moura, Sergio Augusto Antônio, Maria Eduarda de Almeida Oliveira.

Instituição: Departamento de Medicina Clínica, Faculdade de Medicina, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, Brasil.

Introdução: A Disfunção metabólica associada a doença hepática gordurosa (MAFLD) é altamente prevalente e multissistêmica e associa-se ao aumento do risco de outras comorbidades incluindo endocrinopatias. Recentemente, a baixa densidade de massa óssea (DMO) e a deficiência de vitamina D foram associadas à gravidade da MAFLD.

Objetivos: Avaliar a associação entre fibrose hepática, níveis vitamina D e alterações na DMO. **Métodos:** Selecionados adultos sem reposição de vitamina D e com fatores de risco estabelecidos para o desenvolvimento de MAFLD. A avaliação não invasiva da MAFLD e dos graus de fibrose realizada por ultrassom (US-FLI) e elastografia por ultrassom. A DMO medida com absorciometria de raios-X de dupla energia (DXA). A 25(OH)D3 determinada usando tecnologia de imunoensaio de quimioluminescência.

Resultados: Dados apresentados como mediana, Interquartil (25-75) e n (%). Incluídos 72 participantes, 58(80,6%) do sexo feminino, idade 61 (52-66) anos. Mediana dos níveis de 25(OH)D3 24(19,65-28,62) ng/mL. Baixos níveis de vitamina D (<20 ng/mL) ocorreram em 28,2%. Quarenta e nove realizaram USG/elastografia deste 42(87,5%) apresentaram esteatose, sendo 7(14,6%) leve, 18(37,5%) moderada e 17(35,4%) grave. Fibrose significativa 13(26,5%). Vinte e quatro realizaram DXA, 10 (41%) tiveram DMO normal e baixa DMO ocorreu em 14 (58,3%) sendo: 1(4,1%) baixa DMO para idade, 10 (41,6%) osteopenia, 3 (12,5%) osteoporose. **Conclusão:** Nossos dados sugerem que a frequência de baixa DMO e baixos níveis de vitamina D são maiores na população com esteatose e alta incidência de fibrose hepática do que na população brasileira em geral.

Perfil de Risco Cardiovascular em Pacientes com Doença Hepática Gordurosa não Alcólica

Professoras Orientadoras: Débora Vieira Soares, Priscila Pollo Flores, Maria Auxiliadora Saad.

Alunos: Maria Eduarda De Almeida Oliveira, Sergio Augusto Antonio, Daniele Coutinho, David Cassiano Costa, Raphael Carreiro Moura e Vanessa da Costa Rodrigues.

Instituição: Departamento de Medicina Clínica, Faculdade de Medicina, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, Brasil.

Introdução: A doença hepática gordurosa associada à disfunção metabólica (MAFLD, do inglês, *metabolic dysfunction-associated liver disease*) é a causa mais frequente de doença hepática com prevalência mundial de 25%. Parece haver uma relação entre gravidade da MAFLD, disfunção endotelial, aterosclerose e aumento de eventos e mortalidade cardiovascular. **Objetivos:** Avaliar o perfil de risco cardiovascular em indivíduos com MAFLD. **Metodologia:** Estudo analítico observacional prospectivo. Selecionados adultos em risco para MAFLD. Amostra coletada por conveniência. O diagnóstico de esteatose e fibrose hepáticas foi baseado na USG hepática (FLI-escore) e na Elastografia (≥ 2 METAVIR) respectivamente. Avaliamos a frequência de DCV com base na história clínica, a espessura da camada que abrange a íntima e a média da artéria carótida comum (EIMc) através de USG carótidas e a estratificação do RCV por algoritmo específico. **Resultados Parciais:** Dados em mediana, Interquartil (25-75) e n(%): incluídos 72 indivíduos, dos quais 35 realizaram USG de carótidas. Sexo feminino 51(91,07). Idade cronológica 61,5(53-66,5) anos, idade vascular 65(46-85)anos. EIMc direita 0,65(0,54-0,79)cm e EIMc esquerda 0,65(0,53-0,73)cm, 10(28) apresentavam placas ateroscleróticas. Observamos: Esteatose em 30(85,71) sendo, 8 (25) leve, 11(34,37) moderada e 11(34,38) grave. Fibrose em 8(26), HAS 27(77), DM 20(57), Dislipidemia 23(77) e Obesidade 19(61). **Conclusão:** Até o momento nossos dados evidenciam alta frequência de Fibrose hepática e doença aterosclerótica na população incluída. Ao final deste estudo esperamos compreender a associação entre a DCV, os vários estágios evolutivos da MAFLD e os seus interferentes.

Deficiência de Testosterona em Homens vivendo com HIV

Alunos: Carolina Calil de Sousa, Gabriel da Silva Barbosa Paiva

Professoras Orientadoras: Débora Vieira Soares, Juliana Mendes Abreu

Departamento de Medicina Clínica da Faculdade de Medicina da UFF e Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP-UFF).

Introdução: A frequência de Deficiência de Testosterona (**DT**) em Homens Vivendo com HIV (HIV+) é motivo de debate e não há consenso quanto a melhor metodologia para o diagnóstico. **Objetivo:** Determinar a frequência de **DT** em homens HIV+ e sua associação com comorbidades. **Metodologia:** Estudo transversal, analisados os dados clínicos, laboratoriais, além massa óssea (MO) e composição corporal através de absorciometria por dupla emissão de raios X (DXA). Consideramos DT Testosterona Total (TT) <300ng/dL e/ou Testosterona Livre calculada (TL) <6,5ng/dL (fórmula de Vermeulen). **Resultados** apresentados em (n)% ou mediana/interquartil 25-75, significativo $p < 0,05$. Incluídos 84 participantes, em TARV há no mínimo 2 anos, mediana 12 (8-16,5)anos. Níveis de TT 396,5 (314,8-490,2)ng/dL, SHBG 45,4 (35-60,1)nmol/L e TL 6,55 (5,2-7,4)ng/dL. Alterações na MO ocorreram em 33 participantes, osteoporose 7(21,2%), osteopenia 22(66,7%) e baixa MO para a idade 4(12,1%). Considerando somente o valor de TT a frequência de DT foi de 19(22,6%) e quando calculada a TL a frequência de DT aumentou para 37(44%). Comparando pacientes **com e sem DT** por **TT** o grupo com DT apresentou maior IMC, circunferência cervical e abdominal e frequência de SM,($p < 0,001$). Comparando pacientes **com e sem DT** por **TL** os com DT eram mais velhos ($p = 0,004$), apresentaram maior frequência de SM ($p = 0,015$) e menor frequência de MO normal (37,5% vs 67,5%, $p < 0,05$) **Conclusão:** Utilizando a TL diagnosticamos maior número participantes com DT. TL apresenta uma melhor associação com as alterações na massa. Pacientes com DT apresentaram maior frequência de SM.

INVESTIGAÇÃO DO SUPORTE À INDIVÍDUOS AUTISTAS NO BRASIL: VERIFICAÇÃO DA ABORDAGEM TRANSDISCIPLINAR

Autores: Ana Carolina Garcia Giori¹ (IC), Caio Abujadi² (PG), Diana Negrão Cavalcanti^{2,3,*} (PQ)

¹ Faculdade de Medicina; Universidade Federal Fluminense

² Programa de Pós-Graduação em Ciências, Tecnologia e Inclusão (PGCTIn), Universidade Federal Fluminense

³ Departamento de Biologia Marinha, Instituto de Biologia, Universidade Federal Fluminense

* dncavalcanti@id.uff.br

O transtorno do espectro autista (TEA) é conceituado como um grupo de distúrbios do desenvolvimento neurológico de início precoce que comprometem as habilidades sociais e de comunicação de seus indivíduos, sendo que diversas abordagens terapêuticas são propostas, tendo em vista a heterogeneidade e a complexidade dos comprometimentos relacionados a esse transtorno. O objetivo desse projeto é avaliar como se dá a assistência dos indivíduos com TEA em seus diferentes ambientes de convivência no Brasil, por meio de pesquisa descritiva dos vários ambientes onde estão inseridos. Para isso, a execução da metodologia ocorre em quatro fases: 1) montagem e elaboração de questionários direcionados para quatro faixas etárias, envolvendo perguntas exploratórias sobre os ambientes domiciliar, acadêmico, laboral e de lazer 2) os questionários serão distribuídos via redes sociais, para serem respondidos pelo indivíduo com TEA ou por pais/responsáveis; 3) as respostas serão tabuladas e avaliadas quanti e qualitativamente; 4) os resultados da pesquisa serão divulgados como trabalho científico. Até o momento foram obtidos alguns resultados parciais: elaboração dos questionários a serem aplicados na pesquisa; submissão do projeto ao comitê de ética da Plataforma Brasil que realizou uma análise e propôs modificações no projeto e no TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) que, por conseguinte, foram reformulados e submetidos pelos pesquisadores a uma nova avaliação. Atualmente, o comitê de ética ofereceu um segundo parecer com novos itens a serem reformulados e que estão sendo reescritos para submissão de uma terceira análise.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro do Autismo, atendimento multidisciplinar, abordagem sistêmica.

VARIAÇÕES ANATÔMICAS NASOSSINUSAIS E SUA RELAÇÃO COM MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS: SÉRIE DE CASOS

Autores: Milene Silveira e Edna Patricia Charry Ramirez

INTRODUÇÃO

O crânio apresenta uma anatomia complexa, relacionada a importantes funções fisiológicas. Dentre as estruturas que o compõem, destacamos as cavidades nasais e seios paranasais, que constituem a porção superior do trato respiratório. É importante o conhecimento não somente da anatomia padrão dessas estruturas, como também das variações anatômicas, já que estas causam alterações à dinâmica da drenagem dos seios, o que pode predispor a quadros infecciosos e resultar no comprometimento da capacidade respiratória do paciente.

OBJETIVOS

Descrever as variações anatômicas encontradas em estudos de TC de SF de pacientes atendidos no HUAP-UFF entre janeiro e outubro de 2021.

Relacionar os sintomas rinológicos nos pacientes com variações anatômicas nasossinusais do estudo.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram analisados os estudos de TC de seios da face realizados no HUAP entre janeiro e outubro de 2021, relacionando sexo, idade e variações anatômicas nasossinusais, sem identificação nominal do paciente. Foram considerados critérios para exclusão: evidência de manipulação cirúrgica nasossinusal, tumores nasossinusais ou craniofaciais que limitaram a avaliação anatômica nasossinusal e problemas técnicos do exame que impossibilitaram avaliar a estrutura anatômica original.

RESULTADOS

Foram selecionados 39 prontuários, a maioria do sexo feminino (57,9%) e com idades entre 12 e 80 anos. Do total, somente 3 (7,7%) não apresentaram variações anatômicas nasossinusais. As variações anatômicas mais frequentes foram desvio septal (68,6%), concha média bolhosa (56,3%) e presença de célula do Ager nasi (40,6%).

CONCLUSÕES

A variação anatômica nasossinusal mais frequente é o desvio septal seguido de concha média bolhosa.

MORTALIDADE E INTERNAÇÕES SOBRE DUAS RODAS: ANÁLISE DOS ACIDENTES MOTOCICLÍSTICOS NO BRASIL.

Discentes: Gabriela Quaresma Vasconcelos e Letícia Hofacker de Abreu Koch

Profa. Orientadora: Edna Yokoo

Introdução: O panorama de óbitos e internações de motociclistas em acidentes de trânsito no Brasil é alarmante. **Objetivos:** Analisar a mortalidade e internações por acidentes motociclisticos no Brasil durante a Década de Ação pela Segurança no Trânsito (2011-2019). **Métodos:** Estudo de série temporal com dados do DATASUS, IBGE e DENATRAN. Utilizou-se o *software Joinpoint*. **Resultados:** No período de 2011-2019, 30% (107.373) dos óbitos e 48% das internações por acidentes de transporte no Brasil foram de motociclistas. De 2001-2012, a mortalidade de motociclistas aumentou 12,3%/ano (IC: 10,9; 13,7), de 1,8/100.000 habitantes (2001) para 6,43 (2012). Já de 2012-2019 nota-se a diminuição de 2,3%/ano (IC: -3,4; -1,8), chegando a 5,3 (2019). Na década, houve redução de 5,2%/ano (IC: -6; -4,5) dos óbitos por frota, e um crescimento de 2,99%/ano (IC: 3; 1,7) nas internações de motociclistas, com aumento de 54,5% da frota motociclistica no Brasil. A Região Sudeste, que apresentou a maior frota em 2019, registrou a menor taxa de mortalidade (3,2/100.000 habitantes) e a segunda menor taxa de internação (43,2/100.00 habitantes), enquanto o Nordeste apresentou a mortalidade mais alta (7,6) e a segunda maior taxa de internação (54,9). Em ambas análises, as maiores vítimas foram homens pardos entre 20-29 anos. Em relação às internações de motociclistas, a letalidade foi de 2,08%, sendo maior no Norte (2,4%). **Conclusão:** Observou-se leve redução da taxa de mortalidade por acidentes motociclisticos e por frota e aumento da taxa de internação, nesta década. Portanto, as estradas brasileiras permanecem perigosas, principalmente para motociclistas homens, pardos e jovens.

Fenótipos de miocardiopatias no estudo CHARISMA: resultados preliminares

INTRODUÇÃO

As miocardiopatias ocorrem em 1 a cada 100.000 criança/ano. Associam-se à insuficiência cardíaca, arritmias, transplante cardíaco e morte súbita. Sua evolução depende do fenótipo expresso, assim como seu diagnóstico (precoce ou tardio) e tratamento.

OBJETIVO

Descrever os fenótipos morfofuncionais das miocardiopatias e sua evolução clínica na pediatria.

MATERIAIS E MÉTODOS

O CHARISMA (Children and Adolescent Registry in Myocardites and Cardiomyopathy), é um estudo observacional, longitudinal, prospectivo. Os dados foram obtidos através de prontuários e entrevista com os participantes após assinatura do termo de consentimento livre esclarecido. (CAAE:93874218.2.0000.5243).

RESULTADOS

Foram 23 casos incluídos, a idade de início dos sintomas variou de 1 mês a 19 anos (média de idade: 4,97 , desvio padrão: 5,85 e mediana: 9 anos). Os fenótipos foram: miocardiopatia dilatada (MCD n=8); não compactada (MCNC n=4); hipertrófica (MCH n=8); arritmogênica do ventrículo esquerdo (MCAVE n=1), alguns pacientes foram incluídos no subgrupo misto: MCD+MCNC (n=1); restritiva (MCR) + MCNC (n=1). A etiologia foi identificada em 39,13% dos casos: 8 de etiologia genética e 1 de etiologia pós miocardite. A mortalidade foi de 13,04% (2 lactentes com MCD e uma com MCR+MCNC).

CONCLUSÕES

Os fenótipos MCD e MCH foram predominantes e a etiologia foi identificada em menos da metade dos casos. O estudo dos fenótipos das miocardiopatias possibilita definir melhores condutas e tratamentos personalizados a fim de melhorar a qualidade de vida dos pacientes portadores dessa doença.

Achados dos Testes Genéticos de Pacientes com Miocardiopatias em Idade Pediátrica - Resultados Preliminares do Estudo ChARisMA”.

Orientado pelo Professor Evandro Tinoco Mesquita

Coorientação: Professora Ana Flávia Malheiros Torbey

Autores: Eduarda Corrêa Maia, Sara Aimee Miranda, Marcos Adriano Cardoso dos Santos

Introdução: Miocardiopatias possuem elevada morbimortalidade, sendo importante causa de insuficiência cardíaca na infância e principal indicação para transplante cardíaco após um ano de vida. Apresentam fenótipos e etiologia variados com envolvimento genético substancial. Os dados desta condição são escassos no Brasil, assim, a elaboração do Registro de Miocardiopatias e Miocardites em crianças e adolescentes (ChARisMA) é fundamental para compreensão desta condição tão heterogênea, e sua parceria com a Rede Nacional de Genômica Cardiovascular (RENOMICA) visa correlatar genótipo e fenótipo.

Objetivos : Descrever os achados preliminares dos testes genéticos em pacientes pediátricos com miocardiopatias.

Materiais e Métodos: Estudo observacional, longitudinal e prospectivo; o ChARisMA, consiste em Registro de portadores de miocardiopatias e miocardites atendidos na Região Metropolitana 2 do Rio de Janeiro, com início dos sintomas durante a infância e adolescência. (CAAE:93874218.2.0000.5243).

Resultados: De janeiro de 2019 até o momento foram incluídos 23 participantes com diagnóstico de miocardiopatia com diferentes fenótipos, em 12 foi possível realização do teste genético e em 8 (34,7%) o diagnóstico genético foi definido: miocardiopatia dilatada (n=4): distrofia muscular de Duchenne, miocardiopatia hipertrófica: alterações nos genes LAMP2 (n=1), SYNE1 (n=1), miocardiopatia arritmogênica: gene da FNLC (n=1) e miocardiopatia não compactada com microdeleção 22q13 (n=1); 4 ainda aguardam o resultado.

Conclusões: A principal correlação fenótipo/genótipo foi a miocardiopatia dilatada e alterações no gene da distrofina. Iniciativas como a RENOMICA buscam promover acesso através de redes colaborativas de pesquisa no SUS que visam ampliar o acesso à assistência e pesquisa na área de cardiogenética.

IMPLEMENTAÇÃO DO PROTOCOLO PARA IDENTIFICAÇÃO DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Discente: Felipe Urgal Teodorico **Matrícula:** 118016062

Professor orientador: Evandro Tinoco Mesquita

INTRODUÇÃO

A insuficiência cardíaca (IC) é uma síndrome que promove dispneia, fadiga e edema na atenção primária, podendo acometer até 9% dos indivíduos acima de 45 anos segundo dados do projeto Digitalis no município de Niterói - RJ. O BNP/NT-proBNP e o ecocardiograma são ferramentas importantes para identificar esses pacientes de forma precoce.

OBJETIVO

Desenhar um protocolo e promover educação dos médicos da atenção básica para identificar pacientes com IC na comunidade.

METODOLOGIA

Foram realizadas reuniões virtuais semanais com profissionais da saúde da família do município de Ubá - MG e um treinamento envolvendo outros médicos da área.

RESULTADOS

Através da elaboração do protocolo, foi desenhada uma linha de cuidado dos pacientes com IC, possibilitando o acesso ao BNP, ecocardiograma e cardiologistas pelo SUS em Ubá - MG.

CONCLUSÃO

A interação entre médicos de família e cardiologistas associados a ferramentas diagnósticas adequadas são fundamentais para melhorar o cenário de pacientes com IC.

Concordância diagnóstica entre citopatologia e histopatologia cervical no HUAP

Autores: Diogo de Lima Henin (discente)
Fabiana Resende Rodrigues (orientadora)

INTRODUÇÃO

O câncer cervical é responsável por grande número de mortes em países em desenvolvimento, e está intimamente relacionado com a infecção pelo vírus do papiloma humano (HPV), comportando-se como doença sexualmente transmissível. A citopatologia é considerada um método barato, rápido, de fácil coleta, não invasivo para a detecção precoce de câncer cervical, enquanto o exame histopatológico (biópsia) é considerado o "padrão-ouro" no diagnóstico.

OBJETIVO

Avaliar o exame colpocitológico como método de rastreamento do câncer ginecológico no HUAP utilizando o exame histopatológico como padrão-ouro no diagnóstico.

MATERIAL E MÉTODOS

Estudo retrospectivo observacional analítico de amostra de conveniência de pacientes (N = 173) com exames histopatológicos e colpocitológicos concomitantes, obtidos no sistema de registro (planilha de EXCEL) e laudos (PDF) do Serviço de Anatomia Patológica (SAP) do HUAP, examinados de Janeiro/2010 a dezembro/2015. Registrou-se e analisou-se a idade, cor de pele e grau de concordância diagnóstica.

RESULTADOS

A idade média das pacientes analisadas foi de 47,8 anos (14-91). A cor de pele relatada predominante foi a parda (51,5%). A concordância diagnóstica total entre o exame histopatológico e colpocitológico ocorreu entre 31 dos 38 casos de câncer cervical invasor, sendo 16 dos 21 casos de Adenocarcinoma, 13 dos 15 de Carcinoma Cervical Escamoso e nos dois casos de Carcinosarcoma.

CONCLUSÃO

O exame colpocitológico é um eficaz método de rastreamento preventivo de câncer de colo de útero.

“Projeto A coordenação do cuidado na atenção primária em saúde nas cidades de Niterói/RJ e Campinas/SP”

Livro a partir de uma Revisão sobre Consórcios Públicos Intermunicipais de Saúde e do Estudo de Caso sobre o Consórcio Conectar

Orientados pelo Professor Fabiano Tonaco Borges

Eduardo Moreira Dos Santos, Isadora Dalla Valle Constantino Miguel, Isadora Rodrigues Gongô, Laila Pimentel Lourenço, Pedro Gebran Velloso Messias e Pyetra Monteiro Dias

Introdução: Os consórcios públicos vêm se mostrando uma importante ferramenta de administração pública. Relatos na literatura demonstram o êxito dessas organizações na integração administrativa e economicidade do gasto público.

Objetivos: O projeto visa estabelecer um marco atualizado do cenário nacional dos consórcios públicos de saúde. Em revisão da literatura, foram buscadas experiências brasileiras de consórcios públicos de saúde tendo como ênfase inovações do SUS, visando escrever os capítulos iniciais do livro. O conteúdo foi associado a experiências documentadas do “Consórcio Conectar” para um relato de caso nos capítulos finais.

Materiais e Métodos: O grupo organizou nove capítulos para a escrita do livro com a participação do Consórcio Conectar e com uma parceria internacional, através da Universitätsklinikum Tübingen, abordando tanto o contexto geral dos consórcios no Brasil quanto um recorte voltado para o Consórcio Conectar. Para isso, foram analisados artigos científicos de estudo administrativo e da saúde coletiva (periódico CAPES) e dados próprios do Consórcio Conectar.

Resultados: As publicações sobre consórcios públicos de saúde de diferentes regiões do Brasil demonstram que a integração municipal pode melhorar a regionalização da gestão de sistemas locais. Por conseguinte, o consórcio Conectar constitui um avanço institucional para o SUS, por ser o primeiro consórcio público intermunicipal de abrangência nacional que pode lograr serviços de alta densidade tecnológica.

Conclusão: Os consórcios públicos exitosos apresentam características representadas pela integração administrativa, implicando economia em compras públicas. O Consórcio Conectar é um avanço na integração do SUS, porém pode encontrar dificuldades políticas e econômicas de atuação e crescimento.

Impactos da exposição a desreguladores endócrinos, a quimioterápicos e à presença de comorbidades no desenvolvimento da aterosclerose. Estudo das vias de sinalização envolvidas, novos alvos moleculares e abordagens farmacológicas

Autores: Gustavo Scatamburlo Batista, Lis Jappour Autran, Nadia Alice Vieira da Motta, Fernanda Carla Ferreira de Brito

Introdução: A doxorubicina (DOX) é um fármaco antineoplásico frequentemente utilizado, porém com potencial cardiotóxico. O uso de compostos com atividade cardioprotetora, como o cilostazol, pode ser benéfico para prevenção dos efeitos negativos decorrentes de sua administração.

Objetivo: No presente trabalho, objetivamos padronizar um modelo de disfunção cardiovascular induzida por administração subcrônica de DOX e avaliar os efeitos farmacológicos da administração simultânea de cilostazol sobre parâmetros cardiovasculares.

Materiais e Métodos: Utilizamos ratos Wistar machos, divididos em quatro grupos: controle, tratado com cilostazol, tratado com DOX e tratado com DOX e Cilostazol (DOX + CIL). O cilostazol (30 mg/kg) foi administrado durante cinco semanas, diariamente (VO), já a DOX (2,5 mg/kg), durante as últimas quatro semanas, semanalmente (IV).

Resultados: A administração subcrônica de DOX levou ao desenvolvimento de anemia, além de alterações no ecocardiograma. O tratamento com cilostazol preveniu significativamente o aumento desses parâmetros. No comparativo entre os grupos, percebemos que no DOX houve redução da capacidade de relaxamento máximo induzido pela acetilcolina através da reatividade vascular em anéis de aorta, enquanto foi preservada essa capacidade no grupo DOX + CIL. Além disso, constatamos que o cilostazol exerceu potencial antioxidante, observado através da redução significativa nos níveis séricos de MDA. Na análise histopatológica, o grupo DOX exibiu aumento na densidade de binucleações em hepatócitos, efeito prevenido com cilostazol.

Conclusão: Podemos concluir que a exposição subcrônica à DOX foi capaz de estabelecer um modelo de cardiotoxicidade e que o cilostazol exerceu efeitos benéficos sobre parâmetros hematológicos, cardiovasculares e hepáticos no modelo estudado.

Investigação de viroses oncogênicas epiteliotrópicas em biópsias de câncer de pele não melanoma e tecido perilesional: possível fator de risco?

Flávio Barbosa Luz

Introdução: Quatro dos oito vírus oncogênicos conhecidos apresentam tropismo por tecidos epiteliais: papilomavírus humanos, vírus Epstein-Barr, Herpesvírus humano tipo 8 e o poliomavírus de células de Merkel. Estudos anteriores apontam para uma maior frequência desses patógenos em neoplasias cutâneas do que em peles saudáveis. Assim, há a suspeita de que possam ser classificados como um fator de risco para o desenvolvimento de um câncer de pele não melanoma (CPNM).

Objetivo: Determinar se tais vírus são encontrados em maior frequência e com uma carga viral maior em CPNM do que em peles saudáveis, se haveria uma relação entre o tipo de vírus e o tipo histopatológico de CPNM e se existem e quais seriam os perfis de co-infecção na neoplasia. Além disso, verificar a diferença de frequências e cargas virais em diferentes tipos populacionais .

Métodos: É um estudo transversal no qual são colhidas amostras de biópsias de pacientes do Hospital Universitário Antônio Pedro. Um fragmento de tecido provém do tecido neoplásico, e o outro, da margem cirúrgica livre de lesão, a fim de compará-los no que tange ao RNA viral nelas encontrado.

Resultados e conclusão: Em função da pandemia de COVID-19, não foi possível colher um número significativo de amostras, portanto o estudo ainda não foi concluído.

TESTE COMPARATIVO DE DESEMPENHO ENTRE A MÉDICOS E O ALGORITMO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA A DETECÇÃO DA LESÃO PERI-SEMILUNAR DO CARPO NAS RADIOGRAFIAS.

Autores: Amanda Amorim¹; Alexandre Soares da Silva²; Gabriel de Araújo³

1. Aluno de Graduação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

2. Mestrando em Engenharia Elétrica da Texas Tech University, Lubbock, TX, EUA.

3. Professor Orientador da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense, Niteroi, RJ, Brasil.

Introdução: As lesões peri-semilunares do carpo são raras, mas cursam com comprometimentos funcionais graves. Ocorrem após traumas de alta energia sobre o punho e tem as radiografias como o método de triagem mais utilizado. O diagnóstico precoce traz benefícios no prognóstico do paciente, viabilizando início adequado do tratamento. A inteligência artificial tem sido pesquisada como ferramenta de auxílio no diagnóstico por imagem. Os pesquisadores desenvolveram um algoritmo de computador que foi treinado para esta tarefa, obtendo a acurácia entre 83% e 94%. Para confrontar esses resultados com os humanos, desenvolvemos o presente projeto de pesquisa.

Objetivos: Comparar a efetividade do algoritmo de Inteligência Artificial contra os médicos, para o diagnóstico radiográfico da luxação peri-semilunar do carpo.

Materiais e métodos: Através de um formulário eletrônico, o banco de imagens radiográficas será amostrado aleatoriamente aos médicos em diferentes níveis de especialização: residentes, ortopedistas e radiologistas. Os voluntários serão avaliados quanto a acurácia e o tempo de resposta para classificação das radiografia.

Resultado: O projeto de pesquisa ainda encontra-se em estágio inicial. O algoritmo de computador foi submetido aos últimos testes de verificação. A plataforma para o estudo foi desenvolvida e a pesquisa submetida a avaliação do CEP.

Conclusão: Acreditamos que a acurácia do algoritmo de inteligência artificial na detecção das lesões peri-semilunares do carpo nas radiografias seja intermediária entre os médicos mais jovens e os médicos especialistas mais experientes.

Iniciação científica como instrumento para o médico pesquisador: Ser um aprendiz de “feiticeiro” - parte 2

Shara Loch Fornasa
Yuri Silva Ferreira de Souza
Ana Luísa Marques Tavares
Robinson Paiva da Silva Júnior
Gerlinde Teixeira

INTRODUÇÃO: Nossa Iniciação Científica (IC) está inserida nas atividades de um grupo de pesquisadores curiosos no campo da Imunologia com foco na Alergia Alimentar. Esta, é uma resposta imunológica de cunho inflamatório, desencadeada por antígenos principalmente proteicos e mediada por anticorpos das classes IgE e/ou IgG e células. **OBJETIVO:** Aprender e aplicar o ofício de pesquisador. **MÉTODOS E RESULTADOS:** Nós, alunos da IC, realizamos encontros semanais com o grupo de pesquisa. Nesses encontros, foram realizados debates com intuito de aperfeiçoar a produção textual e a apresentação acadêmica do grupo. Mais especificamente, acompanhamos a produção e defesa de uma aluna de mestrado cujo tema foi “A influência que formas de obtenção de extratos proteicos tem na acurácia em testes diagnósticos”. Fomos instigados a realizar críticas construtivas tanto do texto como da apresentação. No segundo trabalho em que atuamos – a produção de um artigo de revisão sistemática com o tema “Multiple Food Allergies in the Pediatric Population: A Review of Practices and Recommendations” – colaboramos com a seleção, o resumo e a categorização dos artigos. Após a elaboração da revisão propriamente dita, também colaboramos com críticas sobre a redação final. Entre os artigos selecionados, as principais categorias foram: multiple food allergies; food allergy prevention; post-infection food allergies; diet therapy. Nossas atividades também envolveram acompanhar apresentações dos pós-graduandos no Seminário de Acompanhamento de Projetos (SAPRO). Ainda, iniciamos contato com técnicas laboratoriais como: extração proteica, ELISA, eletroforese em gel e Western Blot. **CONCLUSÃO:** Foi um período bastante enriquecedor para a nossa formação acadêmica e científica.

Gamificação: um caminho para a educação dos jovens acerca das vacinas.

Samuel Stoliar

Gerlinde Teixeira

Introdução: Apresentar assuntos de saúde para estudantes de Ensino Médio é um desafio. A quantidade de informação disponível na internet/mídia, tanto adequada como inadequada, associado a influência que as famílias exercem sobre a formação dos jovens têm trazido conflitos de conhecimento. Entendendo que deve ocorrer a conscientização acerca do cuidado com a própria saúde, que as escolas devem ter o protagonismo nesta conscientização e que, nestes espaços, as informações nem sempre são apresentadas de forma a estimular a curiosidade dos estudantes, percebe-se a necessidade de inovar a abordagem de estudo/aprendizagem. O processo de gamificação surge como uma alternativa em ambientes onde tipicamente “não há jogos”. **Hipótese:** O uso de jogos de tabuleiro ou “gamificar” é uma estratégia de criação de um ambiente mais leve em sala de aula potencializando a aprendizagem. **Objetivo:** Desenvolver um jogo de tabuleiro sobre vacinas e imunização no estilo Quiz para estudantes do Ensino básico estimulando a construção atitudinal e de conhecimento. **Método e resultados:** semestre passado foi desenvolvido um jogo de tabuleiro com perguntas e respostas relacionadas às principais doenças infecto contagiosas para as quais há vacinas no Brasil. Neste realizamos os ajustes necessários a partir dos testes de validação. A próxima etapa será a construção de um questionário para a avaliação do progresso do conhecimento dos alunos (levantamento de concepções pré/pós a aplicação do jogo e/ou aulas tradicionais sobre vacinas). **Perspectivas:** O jogo será validado com turmas da graduação, após mais algum ajuste será aplicado com alunos do Ensino Básico em Niterói.

Avaliação de desfechos cardiovasculares em pacientes com Hipotireoidismo Subclínico submetidos à cirurgia de revascularização do miocárdio no Instituto Nacional de Cardiologia entre 2010 e 2020.

Autores: Beatriz Carvalho de Oliveira, Bernardo Garcia de Sousa Lima, Caio Chin Ferreira, Giovanna Aparecida Balarini Lima, Ricardo Mendes Martins, Rubens Antunes da Cruz Filho.

Introdução: Hipotireoidismo Subclínico (HS) é a condição clínica onde os valores do hormônio tireotrófico (TSH) estão acima dos valores de referência associado a valores normais de hormônios tireoidianos. Tal condição pode cursar com maior frequência de complicações pós-operatórias e desfechos desfavoráveis em pacientes submetidos à cirurgia de revascularização do miocárdio (CRVM).

Objetivo: Avaliar a frequência de complicações pós-operatórias e desfechos cardiovasculares em pacientes com HS pré-operatório submetidos à CRVM, comparando com eutireoidianos.

Pacientes e métodos: Estudo de coorte retrospectivo, realizado no Instituto Nacional de Cardiologia. Será feita revisão dos prontuários dos pacientes maiores de 18 anos submetidos à CRVM entre 2010 e 2020. Serão excluídos aqueles com doença tireoidiana prévia e que fazem uso de levotiroxina ou formulações contendo hormônios tireoidianos. Serão coletados os seguintes dados: ocorrência de fibrilação atrial, infecções (cirúrgicas, mediastinite, de membros inferiores, outras infecções), necessidade de nova cirurgia na mesma internação, além da ocorrência de morte por quaisquer causas e desfechos cardiovasculares (morte cardiovascular, infarto agudo do miocárdio e acidentes vascular cerebral não-fatais). O projeto foi aprovado pelo CEP FM/UFF e CEP INC.

Resultados: Até o momento foram revisados 253 prontuários, sendo 92,8% homens, com mediana de idade de 64 anos (IIQ 57-71). A frequência de HS foi de 7,1%. Não houve diferença na frequência de complicações pós-operatórias precoces e desfechos cardiovasculares entre os pacientes com e sem HS. **Conclusão:** Até o momento não foi encontrada diferença na frequência de complicações pós-operatórias e desfechos cardiovasculares em pacientes com HS pré-operatório submetidos à CRVM, comparando com eutireoidianos.

Práticas de descarte de resíduos perfuro-cortantes, químicos e biológicos por pacientes com Diabetes Mellitus acompanhados no Hospital Universitário Antônio Pedro

Giovanna Aparecida Balarini Lima, Giselle Fernandes Taboada, Amália Lucy Querino, Fabiana Scarpa D'Angelo, Marcela Arruda Karl, Giovanna Freitas Farias.

Introdução: A insulinoterapia no diabetes mellitus (DM) resulta na produção de lixo perfuro-cortante, químico e biológico. No entanto, muitos pacientes desconhecem os riscos que tais materiais trazem a eles, à população e ao meio ambiente, caso não seja efetuado o descarte apropriado.

Objetivos: Avaliar as práticas de descarte de resíduos perfuro-cortantes produzidos pelos pacientes diabéticos em uso de insulina.

Pacientes e Métodos: Foram incluídos pacientes com DM, maiores de 10 anos, em uso de insulinoterapia e acompanhados nos Ambulatórios de Endocrinologia do HUAP. Através de entrevista, foi aplicado um questionário que aborda conhecimentos sobre as práticas de descarte dos pacientes. O projeto foi aprovado no CEP em 11/03/2019. Os resultados são apresentados como mediana e intervalo interquartil (IIQ) e frequência.

Resultados: Até o momento, foram incluídos 126 pacientes, sendo 58,1% de mulheres, com mediana de idade de 42 anos (IIQ 25-64). Com relação ao armazenamento, 46,8% armazenam em garrafas pet, 31,7% descartam diretamente em lixo comum, 4,8% armazenam em recipientes de papelão e 7,1% armazenam em saco plástico. Com relação ao descarte final, 54,8% descartam em lixo comum, 41,3% entregam o recipiente no hospital/posto de saúde e 2,4% queimam os insumos em casa. Cerca de um terço dos pacientes (36,3%) informa já ter recebido orientações sobre o descarte, sendo a informação fornecida por enfermeiro em 71,8% dos casos e médico em 17,9% dos casos.

Conclusão: Até o momento foi demonstrado que a maioria dos pacientes armazena e descarta de forma inadequada os resíduos perfuro-cortantes, químicos e biológicos.

Avaliação dos pacientes internados por COVID-19, com e sem o diagnóstico de diabetes mellitus, quanto à gravidade e desfecho da doença.

Autores: Lauridânia Andrade: Marina Retamero.

Introdução: Desfechos na COVID-19 estão relacionados às comorbidades e questiona-se influência do uso de medicações. Resultados anteriores deste projeto sugerem um papel protetor do uso prévio de estatinas nos desfechos de pacientes internados por COVID-19

Objetivo: Avaliar a implicação prognóstica do diabetes mellitus (DM), da hiperglicemia intra-hospitalar (HIH) e do uso prévio de algumas medicações em pacientes internados com COVID-19. Avaliar a influência do uso de estatinas de acordo com a potência nos desfechos da COVID-19.

Materiais e métodos: Revisão de prontuários de pacientes internados por COVID-19.

Resultados: Incluídos 208 prontuários. Destes, 67,8% não tinham DM prévio (sem DM; n=141). Nova HIH em 23,4% (n=33/141). Análise de regressão multivariada mostrou que aumento da glicemia durante a hospitalização aumentou as chances de admissão em UTI [OR=1,03, 95%CI=1,02-1,05; p<0,001], IOT [OR=1,03, 95%CI=1,02-1,04; p<0,001] e óbito [RR=1,007, 95%CI=1,003-1,011; p<0,001]. Por outro lado, história prévia de uso de estatina diminuiu as chances de admissão em UTI [OR=0,11, 95%CI=0,04-0,35; p<0,001] e IOT [OR=0,15, 95%CI=0,05-0,46; p=0,001].

O que foi feito este semestre: Foi submetida uma emenda deste projeto ao CEP para buscar dados sobre tipo e dose de estatina em uso pelos pacientes. Foi reiniciada a revisão de prontuários buscando estes dados e nova análise estatística ainda não foi realizada.

Conclusão: A hiperglicemia intra-hospitalar independente do status de ter ou não DM mostrou-se um preditor de desfechos ruins enquanto o uso prévio de estatinas mostrou-se fator protetor e este aspecto será explorado a partir dos dados adicionais que estão sendo coletados pelo grupo de pesquisa.

Avaliação clínica, metabólica e hormonal de pacientes com incidentaloma de adrenal.

Autor: Pablo Augusto Lucas de Souza Cerqueira

Introdução: Incidentaloma de adrenal (IA) é um nódulo de pelo menos um centímetro de diâmetro descoberto de forma incidental e que pode ser funcionante (secreção autônoma de hormônios adrenais) ou, na maioria das vezes, não funcionante. Este diagnóstico tem sido cada vez mais frequente devido ao extenso número de exames de imagens realizados e a compreensão das características clínicas, radiológicas e metabólicas destes pacientes, objeto deste estudo, é importante para avaliar seu impacto sobre a saúde. **Pacientes e métodos:**

Trata-se de estudo observacional do tipo transversal a partir da revisão de prontuários de pacientes com IA acompanhados no ambulatório de Doenças das Adrenais e Hipófise do HUAP. **O que foi realizado este semestre:** O projeto foi submetido ao CEP da Fac Med UFF em 10Nov2021 com emissão do 1o parecer substanciado em 08Dez2021. A resposta ao parecer do CEP com as pendências foi submetida em 22Dez2021 e o projeto retornou para os pesquisadores ainda com pendências em 19Jan2022. Além disso, durante o semestre letivo foi desenvolvido um formulário eletrônico no *Google forms* para a futura coleta de dados a partir dos prontuários. A equipe de pesquisa aguarda a aprovação do projeto no CEP para iniciar esta coleta. O formulário eletrônico foi elaborado de forma a produzir automaticamente um arquivo Excel contendo o banco de dados de maneira que não será necessária a impressão de formulários para a coleta dos dados da pesquisa nem tampouco a posterior tabulação destes dados em planilha para análise.

Avaliação do impacto da pandemia de COVID-19 no número de cirurgias eletivas de transplante de córnea no Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP)

Autores: Helena Parente Solari, Heitor Pereira Oliveira

Introdução: De forma semelhante ao relatado em diferentes instituições de saúde em todo o mundo, no Brasil, durante a pandemia de COVID-19 ocorreu um decréscimo no número de cirurgias eletivas. **Objetivo:** Avaliar o impacto da pandemia de COVID-19 no número de cirurgias eletivas de transplante de córnea no HUAP. **Materiais e métodos:** Foi feita a coleta de informações acerca das cirurgias de transplante de córnea, no período de janeiro de 2017 a outubro de 2021 através do arquivo do bloco cirúrgico de Oftalmologia do HUAP. A partir desses dados serão estabelecidos paralelos entre as cirurgias, nas fases anterior e durante a pandemia de COVID-19 na cidade de Niterói. Ferramentas estatísticas como representações gráficas e teste de hipóteses são ferramentas do estudo. **Resultados:** No período de janeiro de 2017 a outubro de 2021 foram contabilizados 94 procedimentos de transplante de córnea, evidenciando uma queda do número de cirurgias. **Conclusões:** A pandemia de COVID-19 reduziu o número de cirurgias eletivas de transplante de córnea no HUAP, não sendo observado diferença estatisticamente significativa nas idades dos pacientes submetidos ao transplante antes e durante a fase de contágio.

DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL E CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DA SÍFILIS CONGÊNITA NO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS/RJ: 2010 A 2019

Orientadora: Prof^ª Dr.^a HeliaKawa

Acadêmica: Sandra Vitória Thuler Pimentel

Introdução: A Sífilis Congênita (SC) persiste com elevada incidência no Brasil. Apresentando a terceira maior população do estado do Rio de Janeiro e com IDH alto, o município de Duque de Caxias, em 2019, alcançou 2,6 vezes a incidência nacional da doença, e 43 vezes a meta estabelecida pela OMS (0,5 casos/mil nascidos vivos).

Objetivo: Analisar a distribuição temporal e as características epidemiológicas da SC em Duque de Caxias/RJ: 2010-2019.

Material e métodos: Estudo descritivo e de série temporal, com dados secundários do SINAN, SIM, SINASC e E-GESTOR AB. Para análise da tendência temporal, utilizou-se o programa *Joinpoint regression*.

Resultados: De 2010 a 2019 foram notificados 2369 casos de SC no município, atingindo uma incidência de 21,6/mil NV em 2019. A tendência temporal mostrou crescimento na incidência de 18,17%/ano (IC: 15,1; 21,3) de 2010-2017, enquanto em 2017-2019 houve estabilidade. Em 2019, a mortalidade infantil por SC (68,6/100 mil NV) foi 9 vezes superior à nacional (7,4) e 3 vezes a estadual (19,5).

Os grupos com baixa escolaridade (29,2/mil NV), de 10 a 19 anos (26,6) e de cor preta (21,1) foram mais atingidos. O pré-natal foi realizado em 72% dos casos, sendo a incidência naquelas que não realizaram pré-natal (123,4/mil NV), quase 10 vezes superior ao de mulheres acompanhadas (13,4). Em 2019 a cobertura pela Atenção Básica era 40,8%, inferior à estadual (60,9%).

Conclusão: Houve tendência de aumento da SC destacando-se as populações mais vulneráveis, apontando para a necessidade de adequação das ações de vigilância e controle da doença no município.

Prevalência e Impactos Clínicos da COVID-19 em Pacientes com Insuficiência Cardíaca no Brasil

Guilherme Capetini Sant'Anna, Luiz Magalhães, Humberto Villacorta

Introdução: A insuficiência cardíaca (IC) é um problema de saúde pública. A Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) é uma emergência em saúde pública de interesse internacional. Portadores de IC representam importante parcela do grupo de risco para o desenvolvimento de formas graves e de complicações relacionadas ao COVID19.

Objetivos: Avaliar o impacto da COVID-19 em uma população portadora de IC.

Métodos: Registro longitudinal, multicêntrico no Brasil. Serão incluídos pacientes com diagnóstico de IC crônica com fração de ejeção reduzida ($FE < 50\%$ no ecocardiograma do último ano). Serão descritas as diferenças regionais nas características e nos desfechos da COVID-19. Os desfechos de mortalidade por todas as causas e hospitalização por todas as causas serão comparadas na população com e sem história de infecção por COVID-19.

Resultados: O estudo encontra-se em fase de inclusão de participantes. Até o presente momento foram incluídos 731 pacientes por todos os centros participantes. No HUAP foram incluídos 21 pacientes. Entre os pacientes do HUAP, 20% já foram diagnosticados com COVID-19. Destes, 1 caso (25%) manifestou forma grave com necessidade de internação hospitalar e suporte de oxigênio suplementar. Dos pacientes incluídos no HUAP, 100% concluíram a vacinação para COVID-19, sendo CoronaVac 55%; Oxford-AztraZeneca 35%; Pfizer 5%; não soube informar qual foi a vacina 5%. A fase de seguimento, com análise de desfechos terá início a partir de dezembro de 2021.

Conclusões: Um quinto dos pacientes atualmente em acompanhamento já foi acometido por COVID-19. Todos estão vacinados. Aguardamos a segunda fase do estudo, para avaliar os desfechos.

“PERCURSO NA BUSCA DE ESTUDO CITOGENÉTICO EM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL E DE DESENVOLVIMENTO- EXPERIÊNCIA DO CUIDADOR”

Aluna de IC: Nicole de Oliveira Barbosa (220016131)

Pesquisadores participantes: Giovanna da Silva Santos (Biomedicina-UFF), Jênifer Pereira Vitoriano (Medicina-UFF), Mariana Ferreira Figueiredo (HUAP-UFF)

Professora orientadora: Hye Chung Kang (MPT-UFF)

O projeto de extensão “Atendimento de solicitações de cariótipo”, criado em 2005, implementou técnicas de citogenética a quem apresentava solicitação médica. Desde então, mais de 500 indivíduos foram contemplados. A numerosa presença de análises para deficiência intelectual e de desenvolvimento mobilizou a criação deste trabalho, que visa compreender as trajetórias de quem realizou cariótipo com banda G no HUAP. Antes da pandemia de Covid-19 foram incluídos, através de entrevistas presenciais, sete cuidadores no projeto. Considerando a projeção incerta da variante Omicron, o trabalho adaptou seus métodos para respeitar o distanciamento social. A nova proposta de submissão ao Comitê de Ética é desenvolver remotamente o levantamento de dados e o contato com os cuidadores. Portanto, criamos um site e um formulário com perguntas específicas. Enquanto aguardamos confirmação do Comitê de Ética, angariou-se informações básicas de 105 indivíduos (46 mulheres e 57 homens) que desde 2011 realizaram cariótipo para avaliar: Síndrome de Down, Atraso Global no Desenvolvimento (incluindo Microcefalia), T.EA, Distúrbios Comportamentais e Hiperatividade. Do total, 62 investigações foram para Síndrome de Down; verificou-se 6 Mosaicismos, 3 Translocações, 1 resultado negativo para trissomia e 3 Duplicações. As idades variaram entre 1 dia a 50 anos. Para os Distúrbios Comportamentais e Hiperatividade, todos eram do sexo masculino. Uma vez aprovado, os integrantes do trabalho buscarão, nos prontuários do HUAP, os contatos desses participantes a fim de se realizar um convite para o acesso em nosso site. Uma minuciosa análise dessas informações será, então, realizada para completar os objetivos do projeto.

Análise da microbiota vaginal antes e após o tratamento das lesões de alto grau do colo uterino

Autores

Isabel do Val, Matheus Fernandes, Patrícia Ventura, Rafael Machado

Introdução

A persistência do Papilomavírus Humano no trato genital feminino aumenta o risco do desenvolvimento de lesões precursoras/câncer cervical. Dentre os fatores que contribuem para persistência, alterações na microbiota vaginal têm ganhado destaque, o que justifica a relevância desse estudo.

Objetivos

Avaliar a microbiota vaginal antes e após o tratamento das lesões de alto grau do colo uterino.

Metodologia

Estudo de coorte prospectivo composto por 65 mulheres do ambulatório de Ginecologia (HUAP). Grupo caso composto por 35 mulheres com diagnóstico histopatológico de lesão cervical de alto grau submetidas à conização e o controle por aquelas (30) sem doença. Critério de exclusão: imunossupressão. A microbiota vaginal será analisada por microscopia; GRAM; cultura para *Candida spp* e bactérias aeróbicas, antes e após o tratamento. E, pesquisa de HPV por PCR 6 meses após a cirurgia.

Resultados

Grupo caso: em 33 o resultado histopatológico foi lesão de alto grau. Duas mulheres foram excluídas

(câncer). Cultura *Candida spp*, positiva em 5 casos, com persistência seis meses após o tratamento em um caso. Bactérias anaeróbicas identificadas em 8 mulheres. Tabagismo, uso de ACO, imunossupressão e multiparidade foram identificados em 9, 10, 7 e 11 casos, respectivamente. No grupo controle, em 4 casos identificamos *Candida spp*; em nenhum caso observamos bactérias aeróbicas. Coletado material para pesquisa HPV em 21 pacientes. Análise microbiota por microscopia encontra-se em andamento.

A PANDEMIA POR COVID-19 E O DESENVOLVIMENTO DE VIDEOLARINGOSCÓPIO 3D PARA O HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Professor Orientador: Dr. Ismar Lima Cavalcanti

Alunos: Mateus dos Santos Bandeira, Pedro Bernardo Colares, Gabriel Seilhe Sangy Pacheco

Introdução

Na pandemia COVID 19, os médicos encontram-se em grande risco de contaminação, principalmente pela exposição às secreções respiratórias durante manipulações das vias aéreas. Portanto, sua segurança depende do uso de EPIs e equipamentos seguros para manipulação da via aérea. Protocolos de segurança atuais recomendam, nessa situação, o uso do videolaringoscópio.

Objetivo Principal

Avaliar as condições de visualização da via aérea e intubação orotraqueal comparando o videolaringoscópio 3D desenvolvido pela Faculdade de Engenharia da UFF e a lâmina Macintosh.

Material e Método

O videolaringoscópio 3D utiliza polímero plástico de alta resistência mecânica. Sua lâmina impressa é combinada ao boroscópio que pode ser conectado a uma tela de *tablet* ou celular, possibilitando a laringoscopia de uma distância segura.

O estudo será realizado nas dependências do HUAP-UFF. A população amostral será dividida aleatoriamente em dois grupos, o primeiro será submetido à anestesia geral e a intubação com videolaringoscópio e outro com a lâmina Macintosh, visando avaliar a eficácia pelo contraste entre os dispositivos. Os dados coletados serão analisados estatisticamente.

Resultados

O estudo apresentou resultados parciais positivos no que tange à utilização do videolaringoscópio. Atualmente, a pesquisa encontra-se em fase de discussão de resultados e confecção da redação do artigo.

Relação dos genes *HOXA10* e *HOXA11* e a infertilidade em pacientes com endometriose: uma revisão bibliográfica.

Autores: Jenny Lee, Prof. Ivan Penna.

Introdução: A endometriose afeta uma parcela significativa das mulheres em idade reprodutiva, mas sua fisiopatologia permanece inexata. Essa doença tem ganhado atenção por parte da comunidade científica, pois há fortes evidências da associação entre a endometriose e a dificuldade na implantação de embriões e infertilidade feminina. Os genes *HOXA10* e *HOXA11* são os fatores genéticos mais estudados nessa associação, e sabe-se que a sua expressão impacta diretamente no sucesso ou falha da implantação do embrião no endométrio. Porém, em pacientes com endometriose observou-se expressão anormal desse genes, o que reforça a hipótese de associação desses genes com a infertilidade e a endometriose.

Objetivos: Realizar uma revisão de literatura dos mecanismos conhecidos da ação dos genes *HOXA10* e *HOXA11* e sua relação com a endometriose e infertilidade.

Material e métodos: Pesquisa bibliográfica de artigos publicados de 1999-2021 através das plataformas Pubmed, BVS e Google acadêmico sobre o tema: infertilidade, endometriose e genes *HOXA10* e *HOXA11*.

Resultados: Os artigos encontrados reforçaram a expressão reduzida dos genes *HOXA10* e *HOXA11* em mulheres com endometriose, sendo que em pacientes com endometriose e infertilidade essa expressão é menor ainda, indicando que de fato esses genes têm papel fundamental na implantação do embrião.

Conclusões: A endometriose por alterar a atuação dos genes *HOXA10* e *HOXA11* causando uma menor expressão deles, tem importante implicação na fisiopatologia da infertilidade.

MORTALIDADE POR SARS-COV-2 NO MUNICÍPIO DE NITERÓI-RJ DE ACORDO COM FAIXA ETÁRIA E O IMPACTO DA VACINAÇÃO

Autores: Bruno Takahara, Eduarda Savernini Hemerly, Gabriela Dutra Cardozo, Muniqi Scharamm Capett
Orientadora: Jackeline Christiane Pinto Lobato

Introdução: A imunização constitui importante pilar na prevenção de óbitos por Covid-19, doença causada pela infecção pelo vírus SARS-Cov2.

Objetivos: Descrever a mortalidade por SARS-Cov2 no município de Niterói - RJ entre abril de 2020 e junho de 2021, segundo faixa etária e avaliar o impacto da vacinação.

Material e métodos: O total de óbitos por SARS-CoV2 de residentes em Niterói foram obtidos da plataforma Painel Coronavírus Covid-19 da Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, de acordo com a faixa etária no período de abril de 2020 a junho de 2021. A taxa de mortalidade (TM) foi estimada através da divisão do número de óbitos por SARS-CoV2 pela população residente segundo faixa etária a cada 5 anos, obtidas do Censo 2010 (IBGE). Análise da tendência temporal foi realizada usando o *software Joinpoint Regression Program*.

Resultados: Houve tendência de queda da TM nos grupos etários acima de 75 anos após o início da vacinação. Já nas faixas etárias mais jovens a TM aumentou 5 vezes entre março e maio no grupo de 40 a 44 anos e 9 vezes no grupo de 35 a 39 anos entre março e maio de 2021.

Conclusão: A TM variou em dois momentos. Anteriormente ao início da vacinação, a TM era maior nas faixas etárias mais idosas, principalmente, naqueles acima de 70 anos. Posteriormente ao início da vacinação houve um menor aumento da TM nas populações mais idosas e uma elevação da taxa nas faixas etárias mais jovens.

INFLUÊNCIA DA REGIÃO DE ORIGEM DOS EXPEDICIONÁRIOS ANTÁRTICOS NAS SUAS ALTERAÇÕES DE SONO E HUMOR

Autores: Jairo WERNER Júnior¹, José Antonio Vieira da Silva CALSONI¹, LINIKER Rafael de Siqueira¹

¹Faculdade de Medicina, Universidade Federal Fluminense, Rua Marquês de Paraná, 303. Centro, Niterói/RJ, 24030-210, Brasil.

O presente trabalho se insere no projeto de pesquisa “DIMENSÕES DA SAÚDE MENTAL NO ISOLAMENTO ANTÁRTICO” que a UFF realiza junto ao Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR-CNPq). A Antártica, por suas características únicas denominadas ICE (Isolado, Confinado e Extremo), é considerada laboratório natural para pesquisas de vários temas de medicina, como, por exemplo, problemas relacionados ao

sono e humor. Muitos expedicionários relatam problemas para dormir, além de alterações fisiológicas e psíquicas durante suas expedições. Até o momento atual, entretanto, há necessidade de se estudar a influência da região de origem desses expedicionários nas alterações psicofisiológicas de sono e humor, durante as expedições antárticas, como relatado estudos realizados em outras localidades. Nessa direção, o presente estudo tem como objeto estudar expedicionários antárticos de várias nacionalidades, que vivem em latitudes diversas, expostos a períodos de inverno e verão na região antártica. A partir dessa perspectiva, foram realizadas buscas nas plataformas de pesquisa PubMed, Scielo e Google Acadêmico, sendo selecionados os 9 artigos mais pertinentes para a análise. Os resultados indicaram que expedicionários de diversas localidades apresentam alterações de sono e humor, em níveis diversos, não sendo possível, entretanto, no material levantado, correlacionar mudanças psicofisiológicas durante a exposição Antártica com a origem prévia desses expedicionários.

Palavras-chaves: Antártica, Alterações fisiológicas, Expedicionários, Humor e sono

COVID-19 e HIV: Desfechos nos Pacientes Internados no HUAP

Discentes: Clara Fortes Machado Souza, Drielli Mascarenhas Gava Nunes e Marcos Henrique Gonçalves da Silva.

Docente: Karla Regina Oliveira de Moura Ronchini.

Introdução: No Brasil, há mais de 24 milhões de casos da COVID-19 desde o início da pandemia e aproximadamente 920 mil pessoas vivendo com HIV no Brasil. A elucidação da coinfeção HIV/SARS-CoV-2 é fundamental, e a literatura disponível revelou que o indivíduo com HIV possui maior risco à formas graves de infecção pelo SARS-CoV-2, e que contribui para piores desfechos da doença, principalmente naqueles com contagem de CD4 inferior a 200 células/mm³. **Objetivo:** Escrever um projeto para o desenvolvimento de pesquisa sobre a coinfeção HIV/SARS-CoV-2 no Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP). **Método:** A revisão bibliográfica foi complementada e o acervo bibliográfico ampliado para um total de 26 artigos a partir da pesquisa com palavras-chave “SARS-CoV-2”, “COVID-19”, “HIV” e “coinfection” em base de dados como PubMed, além da busca de publicações da OMS, do CDC e de boletins epidemiológicos. **Resultado:** Novos artigos selecionados foram discutidos para a elaboração da introdução e o protocolo encontra-se em discussão para ser confeccionado. **Discussão:** Após a leitura dos artigos iniciais chegou-se a conclusão da necessidade de ampliação da revisão para que a introdução ficasse coerente com o cenário atual. Entretanto, várias dificuldades foram encontradas devido à pandemia e ao conflito de horários decorrente do repentino estabelecimento da rotina presencial. Tendo em vista esse contexto, não foi possível a conclusão definitiva do projeto. **Conclusão:** A coinfeção é extremamente relevante pela consonância das duas epidemias. Para elucidar o perfil da coinfeção no HUAP, o presente projeto encontra-se em fase de elaboração para posterior submissão ao CEP.

Educação médica na pandemia

Beatriz Picanço Bezerra de Menezes Costa e Mariana de Paula Pires (estudantes de medicina UFF); Lilian Koifman (Orientadora: Professora Titular do Departamento de Planejamento em Saúde- ISC-UFF)

INTRODUÇÃO

Com a implementação do ensino remoto emergencial, faculdades de medicina de todo o país precisaram adotar novas estratégias de ensino-aprendizagem que significaram dificuldades para docentes e discentes.

Neste projeto, pretendemos discutir como o ensino superior foi afetado pela pandemia, em especial no curso de medicina da UFF. Propomos analisar os aspectos positivos dessa experiência, à luz de nossa experiência como estudantes de medicina

OBJETIVOS:

Identificar as estratégias de ensino-aprendizagem desenvolvidas no Período Remoto Emergencial e os decorrentes aprendizados gerados ao corpo docente. Não há como negar impactos negativos, entretanto focaremos nas oportunidades geradas de aprimoramento para a prática docente.

O foco desta pesquisa se concentra em aspectos do ensino aprendizagem na Educação Médica: 1) Mudanças na prática docente e 2) Uso das tecnologias digitais como ferramentas educacionais.

MÉTODO:

Levantamento em bases de dados: PubMed; Google Acadêmico, SciELO e Lilacs. Termos indexados: Formação médica; Covid; Educação; Pandemia.

RESULTADOS ESPERADOS:

Esperamos conhecer as experiências e inovações que a pandemia gerou no ensino-aprendizagem nos cursos de medicina e seu impacto na prática docente, relacionadas ao uso das tecnologias e estratégias didático-pedagógicas desenvolvidas. Faremos a análise das atividades vivenciadas na UFF, durante o Ensino Remoto Emergencial, entre 2020 e 2022.

Após as leituras, será elaborado um artigo científico descrevendo as atividades inovadoras realizadas no ensino superior no Brasil, contrapondo e enriquecendo com as experiências vividas pelas pesquisadoras

CONCLUSÃO

Buscaremos dar visibilidade às modificações que ocorreram durante a pandemia que apresentam um potencial para aprimoramento da Educação Médica.

PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES E DOCENTES DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE SOBRE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: UMA ANÁLISE SOCIOCLÍNICA INSTITUCIONAL

Autores: Héllen Ramos Aristides, Maria Eduarda de Almeida Oliveira, Wellington Peixoto de Almeida, Fabíola Braz Penna, Ronye de Lourdes Pinheiro de Souza, Lúcia Cardoso Mourão, Ana Clementina Vieira de Almeida

Introdução: A pandemia do novo coronavírus provocou modificações emergenciais no ensino médico ao redor do mundo, em especial na Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense (FMUFF). Esse currículo, que concebe biopsicossocialmente o sujeito a quem destina-se a prática dos futuros médicos(as), enfatiza a formação profissional humanizada sem descuidar de suas competências e habilidades técnicas, priorizando o processo de ensino em serviço. Considerando a adoção do ensino remoto para os cursos de graduação na UFF, questionamos como compatibilizar o ensino médico à distância sem comprometer a aprendizagem dos princípios humanos e técnicos dessa profissão, diante da emergência sanitária vigente.

Objetivos: Analisar os efeitos das mudanças educacionais adotadas na formação médica da FMUFF.

Metodologia: Estudo exploratório, quanti-qualitativo realizado com alunos do primeiro, quarto, quinto e oitavo período e com docentes do curso médico da UFF. A fase quantitativa consistiu na aplicação de formulário Google aos discentes, com perguntas objetivas e discursivas. No estudo qualitativo foi realizado encontro socioclínico orientado pela plataforma *Google Meets* com professores e estudantes previamente selecionados dos referidos períodos.

Resultados: A análise dos dados quantitativos e qualitativos produzidos nos dispositivos selecionados, ampliou a compreensão das diferentes condições sociais a que os participantes estão submetidos e como interferem na aprendizagem dos alunos da FMUFF.

Considerações iniciais: A análise coletiva dos impactos produzidos no currículo médico frente às novas tecnologias educacionais evidencia as interferências institucionais na construção do perfil médico. Além disso, com os conhecimentos adquiridos, ampliou a compreensão do processo de pesquisa e produção acadêmica pelos discentes pesquisadores.

Estudo dos efeitos da Digoxina em linfócitos e no modelo experimental de melanoma murino

Autores: Matheus Ragghianti Ney Ferreira, Maria Luísa Arantes Campos, Rayane Oliveira Costa, Mayara Cristini Sebastião, Giovanna Gama Escaleira e Luciana Souza de Paiva (orientadora)

Introdução: A Digoxina é um esteróide cardiotônico utilizado no tratamento de insuficiências cardíacas. O potencial imunomodulatório do fármaco nas populações de linfócitos tem sido alvo de estudos nas últimas décadas, indicando também sua potencial relevância na terapia contra o câncer. **Objetivo:** Investigar a modulação *in vivo* da Digoxina sobre os linfócitos de camundongos portadores, ou não, de melanoma (B16F10). **Materiais e métodos:** Camundongos C57BL/6 com idades entre 1 e 4 meses serão divididos em quatro grupos: grupo controle injetado com veículo por três dias consecutivos, grupo de injetados com Digoxina diluída em veículo por três dias consecutivos, grupo de injetados com veículo nos três primeiros dias e com células de melanoma B16F10 intraperitonealmente no quarto dia e grupo de injetados com Digoxina diluída em veículo nos três primeiros dias e com células de melanoma B16F10 intraperitonealmente no quarto dia. No primeiro e segundo grupos, metade dos animais serão eutanasiados 24 horas após a terceira injeção e o restante será eutanasiado no 21º dia. Nos demais grupos, todos os animais serão eutanasiados no 21º dia. Posteriormente, linfócitos do baço, da medula óssea e dos linfonodos mesentéricos desses animais serão marcados com anticorpos e submetidos à citometria de fluxo. **Resultados preliminares:** Em experimentos anteriores, observou-se que a Digoxina aumenta a população de linfócitos B em número absoluto no baço de camundongos. De acordo com nossos resultados, esse aumento parece não ser devido à indução de proliferação desses linfócitos pela Digoxina. Logo, o mecanismo de ação da Digoxina precisa ser melhor investigado.

AValiação DOS NÍVEIS DE BISFENOL E MARCADORES DA FUNÇÃO TIREÓIDEA EM INDIVÍDUOS DIABÉTICOS TIPO 2

Autoras: Beatriz Camargo Belato¹, Nelyana Oliveira Serpa².

Orientadora: Profa Dra. Luciene de Carvalho Cardoso Weide³.

¹Aluna do curso de Medicina (UFF); ² aluna do curso pós-graduação (Fisiologia), Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho/UFRJ; ³ Professora Associada do Departamento de Patologia, Disciplina de Bioquímica Clínica, Faculdade de Medicina (UFF).

Introdução: As disfunções tireoidianas são frequentes em indivíduos diabéticos. O Bisfenol A (BPA) é um composto sintético, amplamente presente no ambiente e que atua como antagonista do receptor do hormônio tireoidiano, sendo classificado como um interferente endócrino. Ainda não foi demonstrada a correlação dos níveis de BPA de indivíduos T2DM com disfunções na tireoide e marcadores inflamatórios. Nossa hipótese é a de que os níveis de BPA estejam aumentados em indivíduos T2DM com doença tireoidiana, comparados aos indivíduos T2DM sem doença tireoidiana. **Objetivo:** Avaliar os níveis de BPA de indivíduos T2DM com e sem doença tireoidiana, comparando com indivíduos controles. **Material e Métodos:** O recrutamento de pacientes está ocorrendo durante as consultas médicas de rotina no Ambulatório do Serviço de Endocrinologia do HUAP, desde Setembro de 2021. Os pacientes serão divididos em 4 grupos: controles (n=30), diabéticos sem doença tireoidiana (n=30), diabéticos com doença tireoidiana (n=30) e não-diabéticos com doença tireoidiana (n=30). A coleta de sangue e urina é realizada no mesmo dia da consulta de rotina e os dados dos prontuários estão sendo compilados. O BPA será avaliado no soro e na urina pela técnica de *Enzyme-linked immunosorbent assays* (ELISA), enquanto os níveis séricos de TSH, T4L, anti-TPO, anti-TG e H1Ac serão correlacionados com os níveis de BPA e marcadores inflamatórios. **Resultados:** Até o momento, foram coletadas amostras e os dados dos prontuários de 25 pacientes. Além disso, foi elaborado um panfleto informativo que descreve os efeitos do BPA no organismo dos pacientes diabéticos.

Palavras chaves: Bisfenol A, Disfunção tireoidiana, Diabetes mellitus tipo 2, anti-TPO, anti-TG.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Antônio Pedro / UFF (CEP- CMM/HUAP) sob o número do parecer CAAE: 29714020.5.0000.5243

UTILIZAÇÃO DO DESIGN THINKING SOBRE A TELEMEDICINA NO PERIOPERATÓRIO E A SEGURANÇA DO PACIENTE

Autores: Breno Gonçalves da Silva, Fábio Henrique Passos Videira, Luís Felipe Leite da Silva.

Orientador: Luis Antonio dos Santos Diego

Introdução: São diversas as modalidades da Telemedicina: telemonitoramento, teleinterconsultas, telecomunicação, teleacompanhamento, telecirurgia etc. Considerando-se que a prática da Telemedicina avolumou-se tão somente com a pandemia Covid-19, a quantidade de pesquisas sobre as novas técnicas é pouco conhecida e, portanto, sobre seu impacto na segurança do paciente cirúrgico. Nesse contexto, é muito importante analisar de seu impacto na prática clínica e como vem sendo utilizada no país.

Objetivo: A pesquisa tem como objetivo primário conhecer o impacto que a utilização da Telemedicina teve na segurança do paciente durante o período perioperatório.

Material e Métodos: Para a organização sistematizada da pesquisa foi utilizada a metodologia organizacional do Design Thinking, adotando-se o duplo diamante de pesquisa. Inicialmente foi construída uma matriz de Certezas, Suposições e Dúvidas (CSD) que orientou a próxima etapa. Seguiu-se a busca de artigos publicados utilizando o método PICO com os descritores: “Perioperative period; Perioperative care; Postoperative care; Postoperative period; Preoperative period; Preoperative care; Surgical procedures, operatives; Telemedicine; Telemonitoring; Telesurgery; Patient safety”, incluindo operadores booleanos, para busca de trabalhos relacionando o uso da telemedicina no perioperatório e a segurança do paciente. Para entender a legislação da telessaúde no Brasil, foi realizada pesquisa de decretos, portarias e resoluções do CFM, Conselhos Regionais, MS, inclusive o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Após a conclusão da segunda etapa, foi confeccionada uma tabela com os artigos selecionados que passarão por uma posterior análise e discussão.

ESTUDO TRANSVERSAL SOBRE O CONHECIMENTO E EXPECTATIVAS SOBRE A TELEMEDICINA EM ALUNOS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UFF

Autores: Daniela Pessanha dos Santos, Izabela Stroligo de Souza e Vitória de Paula Machado Santos

Orientador: Luis Antônio Diego

Introdução: A pandemia do COVID-19 proporcionou a utilização difusa da Telemedicina no atendimento médico, ainda que a Rede Universitária de Telemedicina (RUTE) já atue há mais de 15 anos. A Semana Científica da UFF 2020.2 e o Congresso Acadêmico da UFF em 2021 abordaram o tema e também nesse ano foi criada a Liga Acadêmica de Telemedicina.

Objetivo: Verificar o nível de conhecimento do corpo discente da Faculdade de Medicina da UFF acerca do arcabouço jurídico da telemedicina e da sua prática na atualidade no país.

Material e Métodos: Foi elaborado um questionário por meio da plataforma *Google Forms* dividido em três seções: demografia; legislação e prática assistencial. As duas primeiras apresentam perguntas de múltipla escolha, enquanto na terceira sessão, utilizou-se a escala de Likert. Considerando-se a população alvo o corpo discente da FM da UFF, a amostra estimada para o estudo foi de 285 alunos, separados conforme o ciclo curricular. Para maior validação do questionário, foi realizado um protótipo da pesquisa com 17 alunos do curso de Medicina de outras universidades que contribuíram, numa quarta seção com comentários sobre as perguntas do formulário. O protocolo da pesquisa será submetido ao CEP-HUAP-UFF e, após aprovação, o questionário será apresentado via contatos dos representantes dos períodos. Após a digitação e tabulação dos dados obtidos na avaliação, serão apresentadas as frequências simples e relativas (%). Para as questões quantitativas numéricas e outras medidas serão avaliadas as medidas de tendência central, de posição, de correlação, além da análise bivariada e multivariada.

**AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE ARMAZENAMENTO DOS
MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE PERIGOSOS (MPP) EM HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO: UM ESTUDO TRANSVERSAL**

Aluno: Jonatha Machado Lima

Orientador: Luis Antonio Diego

Introdução: São considerados Medicamentos Potencialmente Perigosos (MPP) os fármacos que apresentam elevado risco de causar eventos adversos graves em decorrência do uso inadequado, tais como: anestésicos, insulinas, eletrólitos em alta concentração, quimioterápicos e anticoagulantes. O armazenamento dos MPP têm a atenção multiprofissional nos hospitais, inclusive naqueles sob a gestão da EBSEH: como o HUAP. O armazenamento dos MPP tem por finalidade assegurar as condições adequadas de guarda, manuseio e conservação segura dos medicamentos. A verificação da adequação do armazenamento nos diversos setores do HUAP é muito importante e deve ocorrer com certa frequência obedecendo a protocolos previamente estabelecidos.

Objetivos: O objetivo primário é avaliar se as condições de armazenamento dos MPP nos diversos setores assistenciais do HUAP encontram-se em conformidade com as Boas Práticas de Armazenamento estabelecidas pelo MS/ANVISA. O Objetivo secundário é verificar qual método o Núcleo de Segurança do Paciente utiliza para garantir essas boas práticas.

Material e métodos: Estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa dos dados. Para registro dos dados coletados será utilizado formulário elaborado a partir do Manual de Boas do MS e ISMP. Os setores nos quais são armazenados e para os quais são dispensados os MPP serão visitados, assim como o Núcleo de Segurança do Paciente do HUAP. Após a digitação e tabulação dos dados obtidos na avaliação, serão apresentadas as frequências simples e relativas (%). Para as questões quantitativas numéricas e outras medidas serão avaliadas as medidas de tendência central, de posição, de correlação, além da análise bivariada e multivariada.

Plantas medicinais prescritas para o tratamento da obesidade na cidade de Niterói.

Luiz Antonio Ranzeiro de Bragança. Túlio de Assis Carvalho Leite e Arthur Resende Borges.

A obesidade é condição de elevada morbimortalidade que atinge proporções alarmantes em todo o mundo. As drogas antiobesidade aprovadas no Brasil são sibutramina, orlistate e liraglutida, com restrições devido aos efeitos colaterais e/ou custos.

A OMS aprovada a fitoterapia criteriosa e estimula que cada país se empenhe na realização de pesquisas para confirmar a eficácia e esclarecer quanto à melhor forma de emprego e riscos.

Contamos com uma rica flora medicinal e a tradição popular de emprego de produtos naturais na terapêutica de inúmeras enfermidades e, em particular, da obesidade que, em sua maioria, não recebeu confirmação científica de suas ações terapêuticas e efeitos colaterais. Entretanto, um grande número de pessoas se submete a tratamentos com plantas medicinais antiobesidade (PLO), possivelmente de forma indiscriminada, apesar de suporte científico inadequado e controle de qualidade não certificado.

Em levantamento recente, metade dos prescritores não havia realizado curso de aperfeiçoamento em fitoterapia, mas a maioria prescrevia PLO. Concluiu-se que muitos não estão preparados para prescrever com segurança.

Este trabalho consulta farmacêuticos para ampliar as informações a respeito do uso e das propriedades terapêuticas e indesejáveis das PLO prescritas em nosso meio e contribuir para a definição de prioridades na elaboração de estudos mais aprofundados sobre o tema (farmacocinética, farmacodinâmica etc.); orientar acadêmicos, médicos e nutricionistas sobre cuidados na prescrição de formulações; melhorar qualidade das prescrições e ampliar benefícios para os pacientes.

Doenças digestivas e distúrbios metabólicos: prevalência de fatores de risco para a doença cardiovascular em portadores de síndrome metabólica.

Autores: Márcia Maria Sales dos Santos, Maria Auxiliadora Nogueira Saad, Rosa Leonora Salermo, Vitor Rodrigues Eduardo, Mario David Aragão Gomes.

Introdução: Na atualidade, o mundo sofre uma epidemia mundial de obesidade e a doença cardiovascular persiste como a de maior mortalidade. A obesidade é uma doença inflamatória crônica, resultante da interação de fatores genéticos, metabólicos e ambientais. As mudanças comportamentais estabelecidas pela vida moderna corroboraram para este cenário. A obesidade e o sobrepeso predis põem a distúrbios cardiometabólicos tais como a hipertensão arterial, dislipidemia, resistência insulínica, doença hepática gordurosa e hiperuricemia. A interação entre a disfunção do sistema entérico e a síndrome metabólica é desconhecida. **Objetivos:** Avaliar a prevalência de síndrome metabólica em uma população adulta e a associação com fatores de risco cardiovascular. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo transversal de 400 pacientes, adultos 18 a 60 anos, voluntários, em amostra de conveniência, atendidos no ambulatório do HUAP. Foram excluídos os obesos graves, portadores de insuficiência hepática, doença renal crônica, indivíduos em uso de imunossupressores e com deficiências cognitivas. Na avaliação clínica ocorreu aferição da pressão arterial e de dados antropométricos. As coletas de sangue para dosagem de glicemia e lipidograma foram realizadas no HUAP. **Resultados:** Foram avaliados 386 pacientes com predomínio de mulheres e portadores de hipertensão arterial. **Conclusão:** A compreensão da interação dos sintomas gastrointestinais, com os fatores de risco cardiovascular são de suma importância, para promover medidas eficazes de tratamento e prevenção, nos pacientes com disfunção metabólica.

FATORES AMBIENTAIS DESENCADANTES NA GÊNESE DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Marcio Moacyr Vasconcelos, Giovanna Vasconcellos Fernandes, Julia Habibe de Souza

INTRODUÇÃO: O transtorno do espectro autista (TEA) é um dos transtornos do neurodesenvolvimento mais comuns na infância, pois sua prevalência pode chegar a 1/44 crianças de oito anos de idade. Caracteriza-se pelo comprometimento de dois domínios centrais: 1) déficits na comunicação social e interação social e 2) padrões repetitivos e restritos de comportamento, interesses ou atividades. É diagnosticado em todos os grupos raciais, étnicos e socioeconômicos. Mutações genéticas originam apenas 30% dos casos, sendo que os demais casos parecem advir de complexas interações entre o genoma e fatores do ambiente.

OBJETIVO: Analisar a frequência de fatores ambientais desfavoráveis que possam desencadear ou acelerar o quadro clínico de TEA.

MÉTODOS: Estudo de casos-controles para comparar a frequência de determinados fatores ambientais que possam atuar na patogênese do TEA. Calculou-se um “n” amostral de 150 casos e 150 controles, a partir de um poder do teste de 80%, nível de significância de 1% e uma premissa de exposição de 20% entre os casos e 5% entre os controles. Os autores aplicarão um questionário específico em entrevista com os pais ou responsáveis de pacientes com TEA.

RESULTADOS: A pesquisa foi interrompida em virtude da extinção do prazo para sua execução. O projeto foi reapresentado ao CEP e está em análise final. Até o presente, obtivemos o questionário de 15 crianças afetadas com TEA.

Ressecção de tumores intracranianos guiada por fluoresceína: experiência institucional e análise volumétrica da extensão da ressecção.

Autores: Lucas Serra Sant'Anna, Marina Pegoraro Mayworm, Raphael Viana Curvelo Sepúlveda, Rafael Abbud, Marcus André Acioly de Sousa

Introdução: Nas últimas duas décadas, diversos estudos encontraram uma associação significativa entre o tempo de sobrevida e o grau de ressecção dos tumores do sistema nervoso central. Quando comparada à ressecção subtotal, que depende da inspeção intraoperatória do cirurgião, a ressecção total eleva a sobrevida média de 61,1 meses para 90,5 meses em gliomas de baixo grau, de 64,9 para 75,2 meses para gliomas grau OMS III e de 11,3 para 14,2 meses em gliomas OMS grau IV ou glioblastoma. Os métodos usados atualmente em busca de uma máxima ressecção tumoral são a neuronavegação, que permite trafegar em tempo real no interior do cérebro, usando como referencial imagens pré-operatórias; a ressonância magnética intraoperatória, seja com um aparelho portátil ou estacionário em sala adjacente; a ultrassonografia intraoperatória e a cirurgia guiada por fluorescência, normalmente feita com o uso do ácido 5-aminolevulínico ou da fluoresceína. Desde a sua primeira utilização em 1948 para visualizar um tumor cerebral maligno, diversos tumores do sistema nervoso central têm sido estudados, com o intuito de determinar a aplicabilidade do método. No entanto, a utilidade da ressecção de tumores cerebrais com fluoresceína tem sido relatada na literatura de forma anedótica. **Objetivo:** Avaliar as extensões de ressecção de tumores cerebrais intra-axiais com e sem fluoresceína. **Métodos:** Trata-se de um trabalho de coorte histórico comparativo, realizado entre 2020 e 2021, em que 51 pacientes foram com e sem fluoresceína. Os pacientes serão pareados por tipo histológico e terão as volumetrias pré- e pós-operatórias calculadas por método linear ou planimétrico.

O USO DA TERMOGRAFIA INFRAVERMELHO INTRAOPERATÓRIA NA LOCALIZAÇÃO DE MARGENS TUMORAIS, ALTERAÇÕES VASCULARES E FUNCIONAIS CEREBRAIS E NA RESSECÇÃO DE TUMORES INTRACRANIANOS

Autores: Caio Araujo de Souza¹, Vinícius Verbicário Botelho da Costa¹, Marcus André Acioly de Sousa²

¹Graduando da Faculdade de Medicina/UFF

²Professor Orientador de Iniciação Científica/UFF

Introdução: A termografia infravermelho é uma técnica não-invasiva de imageamento em tempo real com potencial aplicação prática em diferentes áreas da neurocirurgia. Apesar dos avanços tecnológicos na área, a termografia infravermelho intraoperatória (TII) tem sido uma ferramenta subestimada, tendo o seu emprego na localização, na ressecção tumoral e no estudo das relações vasculares dos tumores cerebrais raramente estudados na literatura. Num estudo anterior do nosso grupo, a TII foi aplicada em 15 cirurgias de ressecção de tumores intracranianos no Hospital Universitário Antônio Pedro, sendo obtidos mapas termográficos estáticos e dinâmicos de gliomas, de meningiomas e de metástases. A TII foi de extrema utilidade para a localização das lesões intracranianas e apresentou um perfil dinâmico com curvas de recuperação térmica atrasada durante o teste de carga fria, em comparação ao córtex sadio e às áreas isquêmicas, que poderia sugerir a possibilidade de tumor residual na cavidade cirúrgica. **Objetivos:** Procuramos validar a utilização da TII como ferramenta na maximização da extensão da ressecção de tumores intracranianos. **Métodos:** Trata-se de um estudo prospectivo observacional, no qual pacientes acometidos por tumores intracranianos primários e secundários serão incluídos, adquirindo-se a TII no intraoperatório ao final da ressecção tumoral com a câmera FLIR SC620 de alta resolução. As áreas de suspeição durante o teste de carga fria serão biopsiadas e enviadas à patologia para congelação. Se confirmadas, serão ressecadas à descrição da equipe cirúrgica. Análises volumétricas semi-automatizadas serão calculadas com base nos exames de imagem pré- e pós-operatórios para identificar a extensão da ressecção.

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE CÂMERAS TERMOGRÁFICAS DE ALTA E BAIXA RESOLUÇÃO PARA LOCALIZAÇÃO INTRAOPERATÓRIA DE LESÕES INTRACRANIANAS

Camila Monteiro Gonçalves da Costa¹, Marcus André Acioly de Souza²

¹Graduando da Faculdade de Medicina/UFF

²Professor Orientador de Iniciação Científica/ UFF

Introdução: A termografia infravermelha intraoperatória (TII) consiste em um método de imageamento que converte os raios infravermelhos emitidos pelo corpo em uma imagem em diagrama de cores ou tons de cinza, na qual se pode avaliar a temperatura de diferentes tecidos do corpo. As alterações originadas pelas lesões intracranianas podem alterar o perfil termográfico da região acometida, permitindo a sua localização.

Objetivo: Comparar a utilidade de uma câmera termográfica de alta resolução (FLIR SC620, 640x480) com uma câmera de baixa resolução (FLIR C2, 80x60) para a localização intraoperatória de lesões intracranianas corticais e subcorticais. **Método:**

Trata-se de um estudo coorte ambispectivo. Vinte e seis pacientes com lesões intracranianas foram examinados com termografia intraoperatória, sendo quinze (três gliomas, quatro meningiomas e cinco metástases) no grupo da câmera de alta resolução e onze (quatro glioblastomas, três meningiomas, duas metástases, um tuberculoma e uma malformação arteriovenosa) no grupo da câmera de baixa resolução. **Resultados:**

Em lesões corticais e subcorticais de até 2 cm de profundidade, ambos os métodos foram eficientes na localização com sensibilidade de 93,3% e 90,9% nas câmeras de alta e de baixa resolução respectivamente. As lesões foram consistentemente hipotérmicas em relação ao córtex sadio da ordem de 2,2°C ($p = 0,014$) e 2,37°C em média ($p = 0,05$), respectivamente. **Conclusão:** Os resultados preliminares indicam que a TII de baixa resolução é um método de imageamento intraoperatório alternativo, custo-efetivo e de mais fácil manejo para a localização de lesões intracranianas, quando comparada à TII de alta resolução.

Avaliação da composição corporal na doença hepática gordurosa não alcoólica

Autores: Maria Auxiliadora Nogueira Saad, Débora Vieira Soares, Priscila Pollo Flores, Rosa Leonora Salerno Soares

Alunos: Vinicius César Jardim Pereira, Mariana Sophia Santos Almeida, Elion Tavares Peres

Introdução: A doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA) é a causa mais frequente de hepatopatia, com prevalência de 30%. A associação entre DHGNA e obesidade, diabetes mellitus tipo 2 e síndrome metabólica está bem estabelecida. A DHGNA é caracterizada como benigna na forma não progressiva, mas pode evoluir para a forma progressiva denominada esteatohepatite não alcoólica (NASH). Estima-se que 76% dos indivíduos com obesidade (obesidade visceral), tenham DHGNA. Estudos mostraram que medidas antropométricas como índice de massa corporal, circunferência do pescoço, circunferência da cintura e relação cintura-quadril, são preditores de DHGNA. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de DHGNA em indivíduos portadores de obesidade e o papel das medidas antropométricas que estimam a gordura visceral como preditores de DHGNA. **Métodos:** Amostra de conveniência: 70 adultos, maiores de 18 anos, acompanhados no HUAP com risco de DHGNA (pré-diabetes, diabetes mellitus tipo 2, síndrome metabólica, obesidade). Os participantes assinaram o TCLE. Realizado questionário com dados sociodemográficos, fatores de risco cardiovasculares e anamnese clínica e avaliação antropométrica. **Resultados:** Predominância do sexo feminino (80% vs 20%). Maior prevalência de etilismo, tabagismo e dislipidemia no sexo masculino (50%, 28,6% e 42,9%, respectivamente) quando comparado ao feminino (21,4%, 26,8% e 46,4%, respectivamente). Alta prevalência de sedentarismo, diabetes e hipertensão em ambos os sexos. Prevalência de esteatose hepática em 92,1% das mulheres e 75% dos homens. **Conclusão:** Alta prevalência de pacientes com obesidade visceral, esteatose hepática e doenças metabólicas. As medidas antropométricas de obesidade visceral apresentam aumentadas em ambos os sexos, demonstrando ser um fator de risco para DHGNA.

Doenças digestivas e distúrbios metabólicos: prevalência de disfunção digestiva em portadores de Síndrome Metabólica.

Autores: Rosa Leonora Salerno Soares, Maria Auxiliadora Nogueira Saad, Márcia Maria Sales dos Santos, Ana Ester Amorim de Paula

Introdução: A Síndrome Metabólica (SM) caracterizada pela obesidade central, disglícemia, dislipidemia e hipertensão arterial é responsável pelo risco aumentado de diabetes e doenças cardiovasculares resultando em aumento da mortalidade. No sistema digestório, é conhecida a ocorrência de complicações da disglícemia, entre elas os sintomas gastrointestinais (náuseas, vômitos, dor abdominal, pirose) A patogênese das alterações das funções gastrointestinais na SM está ainda sob investigação, e o papel do sistema nervoso entérico e seus neurotransmissores têm ganhado significância. Em decorrência do comprometimento do sistema digestório, com danos ao sistema nervoso entérico, quadros específicos de distúrbios de motilidade contribuem para o aumento da morbidade e piora da qualidade de vida de seus portadores. **Objetivos:** Avaliar a prevalência de SM na população e associação com os critérios clínicos de disfunção digestiva. **Material e métodos:** Entrevista de 400 pacientes de 18 a 60 anos, voluntários, atendidos no ambulatório de HUAP, após assinatura do TCLE. Realizado questionário com dados sociodemográficos, fatores de risco cardiovasculares e anamnese clínica. A avaliação médica incluiu aferição da pressão arterial e medidas antropométricas. Os exames laboratoriais serão consultados por pesquisa de prontuário. Os dados obtidos serão analisados pela estatística. **Resultados:** Amostra de 270 mulheres e 116 homens. A obesidade está presente em 39,7% dos pacientes. A constipação intestinal está presente em 15% dos pacientes. **Discussão:** O projeto é relevante mediante a epidemia mundial de obesidade. Os dados de prevalência da SM na atenção à saúde tornam-se de suma importância para medidas de prevenção e implementação de políticas de saúde pública.

Estudo das alopecias cicatriciais e não cicatriciais nos indivíduos negros: análise crítica e comparativa dos achados clínicos, dermatoscópicos e histopatológicos e criação de critérios de simplificação diagnóstica para uso nas unidades de atendimento primário através do uso da dermatoscopia

Luísa Vieira Aarão Reis

Prof^a. Dr^a. Maria Fernanda Reis Gavazzoni Dias

Introdução

O termo *alopecia* compreende um conjunto de doenças que envolvem queda de cabelo por mecanismos diversos. As alopecias podem ser cicatriciais e não cicatriciais, e o diagnóstico preciso é fundamental para a implementação de um tratamento específico, que deve ser instituído precocemente, para evitar a calvície, bem como suas repercussões psicológicas e socioeconômicas.

A literatura em torno das alopecias contempla, majoritariamente, aspectos do couro cabeludo caucasiano, sendo escassa a abordagem de pacientes negros. Como esse é um público frequente no nosso ambulatório, este estudo propõe-se a explorar as particularidades do couro cabeludo negro.

Objetivo

Criar critérios de simplificação diagnóstica das alopecias nos negros para uso nas unidades de atendimento primário, a partir da análise crítica e comparativa de achados clínicos, dermatoscópicos e histopatológicos.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo observacional, prospectivo e comparativo de pacientes do sexo feminino, com fototipos V ou VI da escala de Fitzpatrick, atendidas no Ambulatório de Alopecias do Hospital Universitário Antônio Pedro. Serão coletados os dados dos prontuários de todas as pacientes que preencherem os critérios de inclusão. O estabelecimento dos critérios diagnósticos será baseado nas análises estatísticas das diferentes variáveis com teste t de Student.

Resultados

Este trabalho foi aprovado pela Plataforma Brasil em Dezembro de 2021 e encontra-se na fase de coleta de dados. Nossa estimativa é de que cerca de 120 pacientes sejam incluídos.

Conclusões

Espera-se, por meio deste estudo, desmistificar a abordagem do couro cabeludo de pacientes negros na atenção primária, proporcionando a melhoria do atendimento a esse público.

COVID-19 e PRÉ-ECLÂMPsia: uma revisão sistemática da literatura com enfoque nas interações fisiopatológicas.

Autores: Nercélio Falcão Rangel Netto, Raphael Alves dos Santos, Rodrigo Roberto Barroso, Thiago Rodrigues de Carvalho Alves, Wender Emiliano Soares

Orientadora: professora Maria Isabel do Nascimento.

Introdução: A associação de uma doença própria da gravidez (hipertensão gestacional, pré-eclâmpsia e eclâmpsia) com a virose COVID-19 é uma novidade clínica e constitui um conhecimento em construção. No caso da concorrência da COVID-19 com Pré-eclâmpsia, os resultados ainda se mostram controversos. Diante da gravidade clínica dessa superposição, é imperativo aprofundar o conhecimento abarcando as duas condições.

Objetivo da revisão é sintetizar as evidências científicas sobre as interações fisiopatológicas atribuídas à interação entre COVID-19 e pré-eclâmpsia/eclâmpsia, simultâneas.

Métodos: a revisão pretende responder a seguinte pergunta de pesquisa: Quais são as interações fisiopatológicas determinadas pela presença simultânea de COVID-19 e Pré-eclâmpsia/Eclâmpsia? A pergunta foi estruturada segundo o acrônimo PICO: P (população/condição médica): (pregnancy AND Preeclampsia); I (intervenção/exposição): COVID-19; C (comparação): não aplicável; O (outcome/desfecho): não aplicável. As buscas foram feitas nas bases PUBMED, LILACS, SCIELO Brasil. A seleção dos estudos foi padronizada com avaliação por duplas de pesquisadores e inconsistências decididas por um terceiro pesquisador.

Resultados: Um total de 155 publicações foram resgatadas, sendo 148 no PUBMED, 5 no LILACS e 2 no Scielo Brasil. A avaliação feita por duplas de pesquisadores iniciou pelas publicações do PUBMED (n=148). O escrutínio inicial baseado na leitura do título e no abstract, seguida da leitura do texto completo encontra-se em andamento.

Conclusão: Ao finalizar esta revisão, esperamos contribuir para o aumento o conhecimento sobre as possíveis interações fisiopatológicas da presença sincrônica da COVID-19 e da Pré-eclâmpsia e/ou eclâmpsia, auxiliando no direcionamento da abordagem clínica e estimulando futuras investigações.

Palavras-Chave: COVID-19. SARS-CoV-2. Pré-eclâmpsia. Eclâmpsia. Patogênese.

Expansão de vagas no ensino superior no Brasil e perfil de docentes e discentes: o caso da graduação em medicina

Autores: Bruno Takahara, Klynsman Grisotto Faria Ribeiro, Luís Felipe Bergman de Souza, Rhian Costa Torres.

Orientação: Professora Maria Isabel do Nascimento

Introdução: No Brasil, as políticas afirmativas garantem que Pessoas Com Deficiência (PCDs) tenham acesso ao ensino superior. Essas legislações podem ajudar na superação do desafio da inclusão dessas pessoas na graduação de medicina no Brasil. **Objetivo:** estimar a prevalência de PCDs matriculadas na graduação de medicina no Brasil, em 2019. **Métodos:** este estudo usou informações de estudantes e de cursos de medicina captadas pelo Censo do Ensino Superior - 2019, coordenado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). Foram selecionadas as variáveis: características dos estudantes e das escolas médicas, forma de ingresso no ensino superior e tipos de deficiências. **Resultados:** A prevalência de PCDs na graduação de medicina foi de 0,80% (1460/183.646), com predomínio do sexo masculino (51,37%), da faixa de 20-24 anos (46,78%) e da cor da pele não-branca (52,26%). Houve maior prevalência de deficiência física (39,1%), seguindo a baixa visão (24,4%), intelectual (15,4%), auditiva (14,1%), cegueira (4,0%), múltipla (2,5%) e surdez (1,5%). Cerca de 6,5% de PCDs estava matriculada em escolas não preparadas para eles. Nenhum estudante de medicina com surdocegueira foi reportado ao INEP. **Conclusão:** a prevalência de PCDs na graduação de medicina é baixa. Apesar da baixa representatividade, o estudo mostrou que sete dos oito diferentes tipos de deficiência foram reportados ao INEP. O fato de parte dos estudantes PCDs estar matriculada em escolas não preparadas para eles sugere que a política de acesso necessita de aprimoramento visando garantir a permanência mais igualitária dessas pessoas na graduação de medicina no Brasil.

Palavras-Chave: Estudantes de Medicina. Escolas Médicas. Pessoas com Deficiência. Prevalência.

Pobreza Menstrual: revisão narrativa da literatura abrangendo conceitos, população vulnerável e instrumentos de aferição

Autoras: Ana Luiza Morgado Costa, Gabriella Lima Pereira da Silva, Katherine da Silva de Jesus, Maria Clara de Oliveira Lemes e Paula Barbosa Maia.

Orientação: Maria Isabel do Nascimento

Introdução: “Pobreza menstrual” reflete um cenário de grande invisibilidade e injustiça que permeia a vida das mulheres. Além da indiferença por parte da academia, percebe-se também um superficial entendimento do problema e consequente omissão política para a sua resolução.

Objetivo: Desenvolver uma revisão sistematizada e narrativa para sintetizar o estado da arte acerca do tema “pobreza menstrual”.

Material e métodos: A busca nas bases PUBMED, LILACS, SCIELO Brasil e GOOGLE SCHOLAR foi desenvolvida para responder as seguintes perguntas: (i) quais são os questionários ou instrumentos usados para medir pobreza menstrual?; (ii) quais são os grupos de mulheres que são vulneráveis às situações de pobreza menstrual?. As combinações de palavras foram: (((menstruation AND (humans[Filter])) OR (menstrual hygiene AND (humans[Filter])) OR (menstrual health AND (humans[Filter])) OR (period, menstrual AND (humans[Filter])) AND (humans[Filter])) AND ((period poverty AND (humans[Filter])) OR (poverty AND (humans[Filter])) AND (humans[Filter])).

Resultados: Foram identificadas 2457 publicações, sendo 2368 no PUBMED, 19 no LILACS, 2 no SCIELO Brasil e 68 no Google Scholar. A seleção conduzida por pares de pesquisadoras descartou 2380 publicações após a leitura do título e do abstract. Um total de 77 artigos foram indicados para leitura do texto completo, etapa que encontra-se em andamento.

Conclusão: Após o término desta revisão de literatura, nós esperamos recuperar publicações que, ao serem sintetizadas, possam aumentar a compreensão sobre os conceitos e circunstâncias que envolvem a privação de bens essenciais e a sua relação com a falta de dignidade que permeia a vida das mulheres durante o período menstrual.

Palavras chaves: Pobreza. Menstruação. Epidemiologia.

Desigualdades raciais com enfoque na saúde da mulher e da criança - uma análise de desfechos baseados em dados secundários e no perfil raça/cor da pele no Brasil.

Autores: Thalys Gabriel Rabelo Silva e Victor Joshua de Aguiar Mello Nascimento.

Professora Orientadora: Maria Isabel do Nascimento.

Introdução: A pandemia da COVID-19 exigiu das autoridades de saúde a implementação de medidas para conter a disseminação da infecção, dentre as quais, o fechamento das escolas.

Objetivo: Avaliar a tendência das taxas de internação mensais por aborto em meninas de 10 a 14 anos durante a pandemia de COVID-19, em 2020, no Brasil.

Métodos: Estudo quase-experimental de Séries Temporais Interrompidas (STI) que avaliou como intervenção o fechamento das escolas em março de 2020, e comparou as taxas de internação mensais por aborto de março a dezembro de 2020 (pós-intervenção) com as taxas de Janeiro/2019 a Fevereiro/2020 (pré-intervenção), considerando estratos por cor da pele. A Análise de sensibilidade foi conduzida usando dados de mulheres de 30 a 34 anos.

Resultados: No período, houve 3.328 e 72.184 admissões hospitalares por aborto em meninas (10-14 anos) e em adultas (30-34 anos). A STI revelou um efeito estatisticamente significativo do fechamento das escolas na tendência das taxas de internação entre adolescentes negras, mas não nas adolescentes brancas, isoladamente, comparando o período pré com o pós-intervenção. A análise de sensibilidade não identificou efeito da intervenção na população de adultas, comparando os mesmos períodos.

Conclusão: Apesar de as adolescentes não terem sido identificadas como grupo de risco para manifestações graves da COVID-19, em 2020, outros desfechos afetando a saúde, impactaram esse grupo. Esse estudo evidenciou que as taxas de internação por aborto aumentaram após o fechamento das escolas em meninas negras de 10-14 anos, mas não nas brancas, achado não identificado nas mulheres adultas.

Palavras-chave: COVID-19. Adolescente. Aborto. Taxas de internação hospitalar.

“EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO COM ÓLEO DE CASTANHA DO BRASIL NA SAÚDE ÓSSEA E MORFOLOGIA DO TECIDO ADIPOSEO BRANCO EM RATAS PROGRAMADAS PELO DESMAME PRECOCE”.

Autores: Cibele Silveira, Gabriel de Alcantara Noblat, Bruna Almeida Nascimento, Luisa Maria Tavares da Silva, Aline D’avila Pereira, Mariana Sarto Figueiredo.

Introdução: A osteoporose é uma doença caracterizada pela redução da massa óssea. A dieta possui papel fundamental na saúde óssea e estudos apontam que a ingestão de gorduras, principalmente ácidos graxos poli-insaturados, podem desenvolver um papel fundamental no crescimento e metabolismo ósseo e modular o tecido adiposo.

Objetivos: O projeto visa avaliar os efeitos da suplementação com óleo de castanha do Brasil, sobre a saúde óssea e morfologia do tecido adiposo em ratas adultas programadas pelo desmame precoce.

Materiais e métodos: Foram utilizadas 60 ratas (30 fêmeas prole das mães grupo controle, C; e 30 fêmeas prole das mães do grupo desmame precoce, DP). Em PN150, as proles das mães do grupo C e DP foram subdivididos em: 1) C+Salina: gavagem solução salina; 2) C+OS: gavagem óleo de soja; 3) C+CAS: gavagem óleo de castanha do Brasil; 4) DP+Salina: gavagem solução salina, 5) DP+OS: gavagem óleo de soja; 6) DP+CAS: gavagem óleo de castanha do Brasil. Os animais receberão dieta comercial gavagem com os respectivos óleos de soja e de castanha do Brasil (durante 30 dias consecutivos, 0,5ml/100g massa corporal). Em PN180, foram avaliados massa corporal, consumo alimentar e composição corporal (DXA).

Resultados e Conclusões: O projeto encontra-se em andamento. Em PN150, não observamos diferenças entre os grupos com relação à massa corporal (MC), porém em PN180 observamos um aumento significativo na MC no grupo DP+CAS. Os resultados iniciais mostram que a suplementação com óleos vegetais pode modular a massa corporal em animais programados pelo desmame precoce.

DIAGNÓSTICO DE SÍFILIS POR PCR EM PACIENTES COM FERIDAS ANOGENITAIS ATENDIDOS NO SETOR DE DST DA UFF

Autores: João Paulo Werdan Curty Estephaneli, Leonardo Durão Guerra Lima e Mauro Romero Leal Passos

Introdução: As doenças sexualmente transmissíveis (DST) são problema de saúde pública em todo o mundo. Entre as DST, existe a sífilis, que é causada pela bactéria *Treponema pallidum* (Tp). Estudos com Tp não são simples. Assim, ferramentas moleculares são, hoje, as mais fidedignas para diagnósticos de lesões em pele ou mucosas. **Objetivos:** Analisar material de raspado de feridas anogenitais de pacientes que procurarem o ambulatório de referência em DST, em Niterói, para identificar a presença de patógenos infecciosos ligados às DST. **Materiais e métodos:** Trata-se de estudo transversal e descritivo, no qual serão coletadas amostras clínicas de lesões exulceradas, ulceradas ou papulosas em região anogenital de pacientes atendidos no Setor de DST/UFF no período de março/2022 a dezembro/2022 e submetidas à técnica de PCR em tempo real com o conjunto para múltiplos patógenos (Allplex™ Genital ulcer Assay - Seegene), será possível pesquisar material genético de *Treponema pallidum* (TP), entre outros. **Resultados esperados:** esperamos encontrar e caracterizar pelo menos 33 amostras positivas, uma vez que usaremos o volume de amostra de conveniência de todos pacientes com feridas anogenitais atendidos no Setor de DST da UFF. **Conclusão:** Com os dados obtidos, será possível conhecer os patógenos presentes em casos de lesões genitais em pacientes atendidos em um serviço clássico de atenção às DST propiciando assim melhor diagnóstico, correto tratamento e acompanhamento social e emocional. Uma vez que muitas pessoas são rotuladas portadoras de DST sem que a tenha.

Palavras-chave: Sífilis; *T. pallidum*, *Haemophilus ducreyi*, Citomegalovirus, *Lymphogranuloma venereum*, Vírus Herpes simples, diagnóstico molecular, Vírus Varicella-zoster, PCR, DST.

Avaliação de conformidade de prescrição de antimicrobianos de uso restrito na população idosa em um programa de uso racional de antimicrobianos

Alunas: Angélica Caroline Ferreira e Thauane Pereira Nunes

Orientadora: Professora Natalia Chilique Zambão da Silva

Resumo: Introdução: Segundo a Organização Mundial de Saúde, até 2050 mais de 10 milhões de mortes anuais ocorrerão devido ao uso inadequado de antimicrobianos. Nesse sentido, programas de *Stewardship* têm sido implantados com o intuito de utilizar de forma racional esses medicamentos. Os idosos, devido às alterações morfofisiológicas do envelhecimento, frequentam mais os serviços de saúde e, conseqüentemente, são submetidos a uma maior exposição aos antimicrobianos. Nesse sentido, faz-se necessário uma abordagem específica para essa população nos programas de *stewardship*. **Objetivo:** Avaliar a conformidade de prescrição de antimicrobianos de uso restrito na população > 60 anos. **Metodologia:** Estudo realizado em um hospital no Rio de Janeiro, de janeiro a novembro de 2021. A partir do formulário eletrônico de requisição de antimicrobianos, as prescrições eram avaliadas quanto à conformidade, baseadas no protocolo institucional de antibioticoterapia. Foram considerados fármacos de uso restrito: meropenem, ertapenem, ceftazidima + avibactam, polimixina, linezolida, tigeciclina, teicoplanina, ceftarolina. **Resultados:** Foram avaliadas 1383 prescrições de uso restrito, e dessas, 782 em idosos. A taxa de conformidade na população idosa foi de 50,89%. **Discussão:** Um estudo realizado por Zahar et al em um hospital na França apontou 65% de adequação nas prescrições de antimicrobianos. **Conclusão:** Frente ao aumento da resistência bacteriana, é de extrema importância o uso racional dos antimicrobianos, principalmente nas faixas etárias mais elevadas.

Palavras-chave: Idosos, *Stewardship*, uso racional de antimicrobianos

Stewardship: erros, acertos, dúvidas da prescrição de antimicrobianos**Alunas: Ana Sofia Sousa Ribeiro, Louise Vieira Porfírio de Souza****Orientadora: Natalia Chilique Zambão da Silva**

Introdução: Programas de *stewardship* consistem em estratégias que visam uma gestão cuidadosa e responsável do uso de antimicrobianos. Um dos aspectos que mais impactam o programa é a contaminação de hemoculturas. A teicoplanina é frequentemente administrada quando há suspeita de Gram-positivos resistentes no sangue. Um resultado positivo do teste de hemocultura devido a contaminação e não a uma infecção verdadeira interfere na descontinuação da terapia. **Objetivo:** descrever o impacto da contaminação de hemoculturas nos indicadores de consumo de teicoplanina. **Metodologia:** Foram auditadas prescrições de teicoplanina de janeiro a julho de 2021 em um hospital quaternário de Niterói, associado a monitoramento de resultados de hemoculturas. Foi considerada inadequada a antibioticoterapia caso contaminação de coleta e tempo de utilização maior que 3 dias. **Resultados:** Durante os seis meses do estudo, foram analisadas 237 prescrições. A taxa de inadequação foi de 59% e 850 DOTs a mais desnecessários. **Discussão:** As análises evidenciam ineficiência na prescrição de glicopeptídeo. Tais observações expõem o risco de toxicidade aos pacientes, desenvolvimento de cepas resistentes e altos custos no tratamento. **Conclusão:** O presente estudo corrobora com um programa de *Stewardship* em que o laboratório de microbiologia deve estar inserido, e assim otimizar o uso de agentes antimicrobianos.

Palavras chave: Antimicrobianos, hemocultura, *stewardship*

Candidemia em pacientes idosos e muito idosos: comparação epidemiológica pré e pós-pandemia da SARS-CoV-2

Aluna: Maria Eduarda Marques Moret

Orientadora: Natalia Chilinque Zambão da Silva

Introdução: As infecções causadas por leveduras do gênero *Candida* spp. apresentam grande relevância para saúde pública, visto que estão relacionadas a grande mortalidade. Ademais, é sabido que pacientes que apresentam formas graves de Covid-19 têm maior risco de desenvolver candidemia. **Objetivo:** Comparar as características epidemiológicas e microbiológicas das infecções de corrente sanguínea por espécies de *Candida* sp. pré e pós pandemia de Covid-19 em idosos e muito idosos. **Metodologia:** Estudo retrospectivo observacional conduzido de agosto a novembro de 2021 em um hospital quaternário de ensino no Rio de Janeiro. A coleta de dados foi realizada mediante revisão de prontuário e armazenados em planilha Excel. Foram excluídos pacientes sem dados completos para análise. **Resultados:** Durante o período do estudo foram detectadas 48 candidemias, dessas 60,42% corresponderam a eventos em pacientes idosos e/ou muito idosos. A principal espécie identificada em pacientes pré-pandemia foi *Candida albicans*, enquanto na pós-pandemia foi *Candida tropicalis*. **Discussão:** Os resultados foram condizentes com a literatura que mostram um aumento na incidência de espécies não albicans na era pós Covid-19. **Conclusão:** Devido à grande incidência de candidemia em pacientes idosos e sua alta mortalidade é mandatório instituir medidas que auxiliem na prevenção e controle dessa infecção, especialmente no período pandêmico.

Palavras-chave: Candidemia, idosos, Covid-19

Uso de Biofotônica no reparo tecidual de feridas crônicas

Yuri Cassiano de Oliveira da Silva¹, Ana Luiza Marques Bastos²

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Paula Dadalti Granja³

Introdução: Úlceras crônicas são lesões por solução de continuidade que não cicatrizam por um período superior a 3 meses. Usualmente ocorrem no terço distal dos membros inferiores e acometem 1 a 1,5% da população mundial. Provocam relevante morbidade e comprometem a qualidade de vida dos pacientes. A biofotônica é possível alternativa de tratamento com potencial cicatrizante e analgésico capaz de auxiliar nos tratamentos dessas lesões.

Objetivos: Avaliar os efeitos do laser de baixa intensidade sobre o potencial analgésico, o leito da ferida e o intervalo de tempo até a cicatrização; Avaliar o custo-eficácia do laser e sua viabilidade na rotina do Ambulatório de Feridas do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP).

Materiais e Métodos: Levantamento bibliográfico com busca avançada nas bases de dados Lilacs e Pubmed. Aprovada pelo CEP proposta de ensaio clínico de alocação aleatória, cego por parte do observador. Amostra composta por pacientes portadores de duas ou mais úlceras em membros inferiores, atendidos no Ambulatório de Feridas do HUAP.

Resultados: Até o início da Pandemia pelo COVID-19 foram avaliados seis pacientes (total de 12 úlceras) durante 8 semanas. No momento, a resposta terapêutica está sendo analisada preliminarmente utilizando os questionários avaliativos e comparando as evoluções das áreas ulceradas por meio do software AutoCAD, enquanto fazemos adaptações na rotina do ambulatório para prosseguir com a coleta de dados.

1 – Aluno do 4º período do curso de Medicina da Universidade Federal Fluminense

2 – Aluna do 8º período do curso de Medicina da Universidade Federal Fluminense

3- Doutora em Dermatologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Professora adjunta do serviço de Dermatologia da Universidade Federal Fluminense

Pesquisa sobre o uso de Álcool e Drogas

Aluno: Joao Pedro Lemos De Brito

Orientador: Paulo Roberto Telles Pires Dias

Pesquisas sobre Álcool e Outras Drogas são timidamente desenvolvidas no Brasil. Mostrar ao aluno de Iniciação Científica como lidar com o assunto e buscar conhecimento eficientemente em sua primeira pesquisa, foram os objetivos desse semestre. Foi realizada, inicialmente, busca nos bases de dados SciELO e PubMed/MEDLINE de temas atuais do campo de pesquisa de Álcool e Outras Drogas, focando temas de vanguarda no cenário brasileiro. Termos usados na busca: “peer support”, “online treatment”, “substance-related disorders” etc.. Após análise dos resultados, delimitaram-se áreas de atuação para trabalhos, destacando-se as seguintes: suporte de pares na iniciação e aderência ao tratamento; atendimento on-line; e levantamento de características que explicariam a procura por tratamento. Iniciou-se elaboração de um questionário visando coletar dados de interesse (anexo 1), avaliando fatores psicossociais e eventos que influenciam a busca por tratamento. Iniciou-se também a elaboração de protocolo para submissão da pesquisa ao Comitê de Ética. A revisão bibliográfica realizada resultou também na redação de 3 "abstracts", para submissão em congressos científicos (anexos 2-4). E também em texto inicial objetivando publicação em revista indexada. No decorrer do semestre pode-se perceber como escolher os melhores caminhos para realizar o estudo e como lidar com as dificuldades para realização de uma pesquisa científica nesta área. Foi possível, ainda, produção de conteúdo científico almejando publicação em congressos científicos, além de leitura e pesquisa da literatura atualizada na área.

A PADRONIZAÇÃO DA MANOBRA SQUAT-STAND PARA MONITORAMENTO DA REGULAÇÃO DINÂMICA DO FLUXO SANGUÍNEO CEREBRAL

Carolina de Souza¹, Enrico Vescovi Salles¹, Felipe Chaiben Spanó¹, Fernanda Kuck Farina¹, Gabriel Barbieri da Silva¹, Felipe Castro Ferreira², Michelle Cristina Salabert Vaz Padilha², Thiago Lima da Silva Oliveira², Pedro Paulo Soares²

¹Faculdade de Medicina, ²Laboratório de Fisiologia do Exercício Experimental e Aplicada - Instituto Biomédico

Introdução: A regulação dinâmica do fluxo sanguíneo cerebral é um mecanismo complexo, que pode ser avaliado por diversos métodos de estudo. A presente pesquisa visa estabelecer o protocolo de *squat-stand* (SS) como alternativa acessível para o estudo do fluxo sanguíneo cerebral através da variação da pressão arterial provocada pela manobra. **Objetivos:** Demonstrar a aplicabilidade da manobra SS no estudo do fluxo sanguíneo cerebral. **Materiais e métodos:** Quatro participantes permaneceram durante 2 minutos de baseline na posição ortostática (ORT). Em seguida, realizaram SS em uma frequência de 0,1 Hz durante 5 minutos, seguidos de 2 minutos de recuperação em posição ortostática (ORTrec). Foram avaliadas a velocidade de fluxo sanguíneo na artéria cerebral média (MCAv), utilizando Doppler transcraniano, a frequência cardíaca (FC), por meio do colete Equivital, e a pressão arterial média (PAM), utilizando o aparelho Finometer, pelo método de fotopletismografia infravermelho. **Resultados:** Foram apresentados valores da média e do desvio-padrão para PAM ($76,22 \pm 5,4$ mmHg), MCAv ($54,47 \pm 9,89$ cm/s), FC ($60,14 \pm 3,66$ bpm) em baseline (ORT), seguido pelo SS, apresentando PAM ($93,56 \pm 5,50$ mmHg), MCAv ($61,81 \pm 11,14$ cm/s) e FC ($64,35 \pm 12,87$ bpm). Finalizou-se com ORTrec, apresentando PAM ($83,44 \pm 7,03$ mmHg), MCAv ($56,43 \pm 6,87$ cm/s) e FC ($60,34 \pm 2,02$ bpm). **Discussão:** De acordo com os resultados expostos, é notório o aumento da PAM e da MCAv ao longo da execução do SS, seguido por diminuição em ORTrec, com valores similares aos do baseline. Assim, é possível inferir que o SS provocou variações no fluxo sanguíneo cerebral, como esperado.

“Sarcopenia e Doença Hepática Gordurosa Associada à Disfunção Metabólica (MAFLD).”

Acadêmicos: Juliana Pereira da Silveira dos Santos, Larissa Carvalho Pereira, Vinicius Costa Viana.¹

Orientadora: Priscila Pollo Flores.²

(¹Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Federal Fluminense; ²Professora de Gastroenterologia da UFF)

Introdução: Doença hepática gordurosa metabólica (MAFLD) é a principal causa de hepatopatia e pode evoluir para cirrose. Atualmente, é considerada uma doença multissistêmica que pode levar à doenças cardiovasculares. A sarcopenia é pouco estudada e possui implicações prognósticas i na evolução e complicações da MALFD.

Objetivos: Determinar a frequência da sarcopenia associada à MAFLD e estágios evolutivos. **Metodologia:** Estudo observacional, descritivo e quantitativo. A amostra foi constituída por pacientes sob risco de MAFLD (diabéticos, obesos e / ou síndrome metabólica), com idade acima de 18 anos. Foram coletados dados epidemiológicos, laboratoriais para a avaliação da sarcopenia. O método para avaliação do desempenho físico foi a utilização do questionário SARC-F. Os parâmetros antropométricos utilizados incluíram a circunferência da panturrilha, handgrip (força de preensão palmar), densitometria (DEXA) e bioimpedância elétrica (BIA). A *performance* foi avaliada com testes de fragilidade muscular (LFI) classificando os pacientes em não frágeis ou robustos, pré-frágeis e frágeis. A mensuração do handgrip foi utilizada como ferramenta de avaliação. **Resultados:** Na nossa casuística, cinco pacientes apresentavam sarcopenia por meio da avaliação funcional. Além disso, verificou-se que um paciente foi diagnosticado com sarcopenia por meio da avaliação por DEXA e BIA. LFI foi o único método que se correlacionou com fibrose hepática e pontuação no us-FLI ($p>0,05$). **Conclusão:** Nossa casuística não apresentou significativamente redução da massa muscular em pacientes com MAFLD. No entanto, os testes de fragilidade muscular parecem mais sensíveis para diagnosticar disfunção muscular nesta população.

“Disfunções Metabólicas na Doença Hepática Crônica”

ACADÊMICOS: Helen Cristine Saldanha Ferreira, Hévila de Farias Passos¹, Rafaela Cunha da Silva¹

ORIENTADOR: Priscila Pollo Flores², Débora Vieira Soares³ (¹Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Federal Fluminense; ²Professora de Gastroenterologia da UFF, Professora de Endocrinologia da UFF³).

A doença hepática gordurosa associada a disfunção metabólica (MAFLD) é um problema de saúde global com prevalência de cerca de 25% no mundo. A fibrose hepática medida pela elastografia estratifica os pacientes com maior propensão à complicações cardiovasculares e cirrose. **Objetivo:** Estimar a fibrose hepática em pacientes com obesidade, síndrome metabólica e/ou diabetes através de métodos não invasivos. **Métodos:** Pacientes selecionados foram submetidos à avaliação clínica transversal. A avaliação não invasiva foi realizada por meio de biomarcadores, cálculo de APRI e FIB-4, ultrassonografia e elastografia. **Resultados:** Nossa casuística de 49 pacientes, 80,6% feminino e 19,4% masculino; idade média de 59 anos, IMC médio 32 Kg/m². Avaliação pela elastografia demonstrou: 12% sem esteatose, 12% esteatose leve, 29% esteatose moderada e 47% a esteatose acentuada; 28,6% apresentaram fibrose ≥ 2 , designada significativa. A média da elastografia hepática obtida foi de 9 kpa. A esteatose pelo Coeficiente de atenuação parâmetro (CAP) **não** foi significativamente diferente de acordo com a fibrose. Fibrose foi associada com AST elevado (p valor 0,04). ALT e fibrose não foram correlacionados (p=0,07). O valor médio do FIB-4 foi de 1,47, enquanto o do APRI foi de 0,36. **Conclusão:** 28,6% dos pacientes apresentavam fibrose por elastografia, 31,5% FIB-4 alterado, e 13,5% APRI alterado. A maioria dos pacientes avaliados apresenta esteatose de moderada a acentuada, mas a fibrose esteve presente em um terço dos pacientes pelas elastografias e pelo teste FIB-4, o qual foi mais sensível que o APRI. Não houve correlação entre esteatose e presença de fibrose.

Influência dos níveis séricos do Receptor *TREM-1* (*Triggering receptor expressed on myeloid cells-1*) e sua relação com aspectos clínicos da malária.

Autores: Bernardo Nascimento Lourenço (bernardolourenco@id.uff.br), Msc. Myrela Conceição Santos de Jesus (myrelaj@id.uff.br), Marcelo Cerilo dos Santos Filho (marcelocirilo@hotmail.com), Marina Cambeiro Nunez Prates (marina.cambeiro@unesp.br), Profa. Dra. Andrea Regina de Souza Baptista (andreamaria@id.uff.br) e Prof. Dr. Ricardo Luiz Dantas Machado (ricardomachado@id.uff.br).

Universidade Federal Fluminense

Faculdade de Medicina e Centro de Investigação de Microrganismos (CIM-UFF).

Introdução: O *Triggering receptor expressed on myeloid cells-1* (TREM-1) é um receptor membranar presente em células mieloides 1, neutrófilos, monócitos e macrófagos e que é responsável pela elevação do grau de inflamação iniciada por outros componentes da resposta imune, como os receptores Toll-like. Sendo assim, ele se mostra de grande importância para doenças infecciosas inflamatórias como é o caso da malária. Dessa maneira, conhecer e dominar as vias de sinalização e os compostos que interagem com o TREM-1 pode se mostrar como um elemento para ajudar no combate dessa e de outras enfermidades.

Métodos e Objetivos: Devido a ausência de artigos publicados acerca do objeto de pesquisa original (parasitemia por *Plasmodium vivax* e o gene TREM-1), houve uma alteração dele para a busca pela relação entre sTREM-1 com aspectos clínicos da malária. O trabalho então, tem foco na produção de uma revisão sistemática relacionando os níveis séricos do TREM-1 (sTREM-1) e os aspectos clínicos da malária. As bases usadas para o artigo foram PubMed, MEDLINE, EMBASE e Web Of Science, nas quais foram utilizados os termos (strem-1) AND (infection), (strem-1) AND (biomarker), (strem-1) AND (inflammatory marker) e (strem-1) AND (infection marker). Como critérios de inclusão foram adotados “Estudos com humanos”; “Estudos com desenho caso-controle”; “Presença de informações demográficas da população”; “Estudos de associação do sTREM-1 e TREM-1 e doenças infecciosas” e “Estudos com Protozoários” e como de exclusão “Estudos que incluam gestantes, recém-nascidos, imunocomprometidos ou coinfeções”, “Estudos odontológicos”; “Estudos com doenças de origem hospitalar”; “Estudos com doenças de origem traumática”. Finalmente, os artigos serão revisados pelo questionário Joanna Briggs para uma análise do risco de viés e com dados coletados desde 30/07/2021 e que continuam sob análise.

Resultados e Conclusão: O projeto segue em construção. Obteve-se um total de 2006 artigos onde 1568 foram excluídos por copiata e outros 431 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão e/ou exclusão. 7 Artigos foram escolhidos.

Cérebro e música – estudo anátomo-funcional.

Coordenação do Projeto: Professor Roberto Godofredo Fabri Ferreira - Disciplina de Morfologia III / MMO

Orientandos de iniciação científica:

Fernanda Lopes de Paula

Gabriela Sanchez Carvallo

Julia Stein Saleme

Khalil Isao Sato Ait Mohamed

Lorena Izabel Esteves Adolphsson

Roberto da Silva Rocha

Introdução:

A presença da *musilinguagem* primitiva demonstra que a música é um dos fatores estruturantes da linguagem humana, associada notadamente aos fenômenos emocionais e possui capacidade de evocar memórias coletivas de longa permanência. A primeira etapa da pesquisa demonstrou que o significado semânticos das palavras não é fundamental para a produção de memória e que a música consegue evocar paisagens, sensações e sentimentos coletivos.

Objetivos:

A etapa atual da pesquisa busca analisar a presença da musilinguagem na fase pré-verbal dos bebês. Verificaremos se a memória emocional pode evocar reações emocionais em bebês ao ouvir determinadas músicas demonstrando suas possíveis relações com a memória coletiva de longa permanência.

Materiais e Métodos:

Com base em outras análises científicas de respostas emocionais de bebês à música, tentaremos observar respostas autonômicas e psicomotoras apresentadas pelos bebês “voluntários”, ao ouvirem músicas cantadas, de culturas e estilos diferenciados, e com conteúdos emocionais distintos. As respostas dos bebês serão categorizadas em padrões estatísticos de análise de um questionário, a partir dos sentimentos por elas evocados.

Utilizando o método investigativo científico e análise estatística dos dados para tentarmos provar a nossa hipótese.

Resultado e conclusões:

Após estudos de textos científicos acerca do tema, estamos elaborando um questionário envolvendo as possíveis respostas neuropsicológicas dos bebês a seleção das idades dos bebês e músicas a serem apresentadas aos mesmos.

Permanecemos com os estudos teóricos do tema e pretendemos, ao longo do semestre submeter a pesquisa ao Comitê de Ética da UFF para avaliação.

Cérebro e Musilinguagem – Estudo Evolutivo

Coordenação do Projeto: Professor Roberto Godofredo Fabri Ferreira - Disciplina de Morfologia III / MMO

Orientandos de iniciação científica:

Gabrielle Peres da Costa

Leonam de Freitas Azevedo Loureiro

Introdução:

Conhecida por *musilinguagem* diversos autores contemporâneos indicam uma origem comum para os primórdios da comunicação humana entre fala e música. Estudos demonstram que a música é fator essencial nos aspectos emocionais que acompanham a linguagem. Pela sua longa permanência na cultura humana como *musilinguagem*, a música possui capacidade de evocar memórias emocionais coletivas como paisagens, sensações e sentimentos coletivos, conforme avaliamos na fase inicial desta pesquisa.

Objetivos:

Nessa fase buscaremos analisar a presença de uma transmissão não verbal de memória emocional proveniente da *musilinguagem* já presentes em bebês, nos primeiros meses de vida, sem grande influência da cultura linguística, ao ouvir determinadas músicas de culturas diferentes, com significados emocionais distintos.

Materiais e Métodos:

Com base em outras análises científicas de respostas emocionais de bebês à música, tentaremos observar respostas autonômicas e psicomotoras apresentadas pelos bebês “voluntários”, ao ouvirem músicas cantadas, de culturas e estilos diferenciados, e com conteúdos emocionais distintos. As respostas dos bebês serão categorizadas em padrões estatísticos de análise de um questionário, a partir dos sentimentos por elas evocados.

Utilizando o método investigativo científico e análise estatística dos dados para tentarmos provar a nossa hipótese.

Resultado e conclusões:

Após estudos de textos científicos acerca do tema, estamos elaborando um questionário envolvendo as possíveis respostas neuropsicológicas dos bebês a seleção das idades dos bebês e músicas a serem apresentadas aos mesmos.

Permanecemos com os estudos teóricos do tema e pretendemos, ao longo do semestre submeter a pesquisa ao Comitê de Ética da UFF para avaliação.

O uso excessivo de smartphones e as lesões musculoesqueléticas em estudantes de medicina da UFF.

Autores: Davi Couto Pimenta e Rafael Prestes (Alunos do 3^o período da Faculdade de Medicina da UFF), Rodrigo Sattamini Pires e Albuquerque (Professor Associado da Faculdade de Medicina da UFF)

Introdução: Os smartphones são ferramentas multifuncionais. O uso excessivo pode gerar queixas musculoesqueléticas. **Objetivo:** Verificar a associação entre o uso de smartphones e lesões no sistema musculoesquelético em estudantes de medicina da UFF. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal e observacional. Os estudantes de medicina voluntários da pesquisa foram submetidos a um questionário no Google forms. Foi utilizado a versão reduzida da escala de adição de smartphone e o questionário nórdico musculoesquelético. O estudo foi composto de 90 alunos sendo 42 do gênero masculino e 48 do gênero feminino. **Resultados:** 73 alunos pertenciam até o 3^o período. 04 alunos possuíam comorbidades. 67 alunos possuíam o índice de massa corporal como normal ou abaixo do normal. 69 alunos concordam que deixam de fazer tarefas ou trabalhos devido ao uso do celular. 75 alunos concordam que possuem dificuldades para se concentrarem na aula, nas lições de casa ou no trabalho devido ao uso do celular. A ausência do celular não é um problema. 83 alunos mencionam que usam o celular por mais tempo que pretendiam. Em relação as queixas musculoesqueléticas 74% dos alunos possuem dor na região cervical; 62% na região do ombro; 50% na região dos punhos, mãos e dedos; 54% na região dorsal; 75% na região lombar. **Conclusões:** Os alunos estão conscientes do uso em excesso do celular. As regiões da coluna cervical e lombar são as principais queixas musculoesqueléticas.

Dores crônicas e lesões em praticantes de musculação

Autores: Luiz Eduardo dos Santos Oliveira (Aluno do 5^o período da Faculdade de Medicina da UFF), Rodrigo Sattamini Pires e Albuquerque (Professor Associado da Faculdade de Medicina da UFF)

Introdução: A musculação é uma atividade física que cresce o número de adeptos em nosso país. É um modelo de prática esportiva com ampla faixa etária, variedades em frequências de treino e participação de professores especializados no auxílio dos alunos. O personal trainer na academia é responsável por auxiliar a execução padrão do exercício a fim de buscar o mais alto rendimento e expor o aluno ao menor risco possível de lesão. **Objetivo:** Verificar a relação entre dores e lesões nos praticantes de musculação que são acompanhados por personal trainer (grupo A) e os que não são (grupo B) **Material e métodos:** Avaliou-se transversalmente, por meio de questionário no Google forms, com perguntas fechadas e abertas, 104 praticantes de musculação em idades, frequências semanais, anos de treino e auxílio de personal trainer. Para a comparação entre os dados de lesões e dores crônicas, utilizou-se o teste qui-quadrado e as diferenças não foram significativas ($P = 0,8$, $P = 0,85$ respectivamente). **Resultados:** Dos 104 entrevistados, 59 não utilizam personal (grupo A) e 45 praticam a atividade com auxílio de personal (grupo B). O grupo A teve uma incidência de lesão de 28,81% e dor crônica de 30,5%. No grupo B, a incidência de lesão foi de 26,66% e a de dor crônica de 28,88%. **Conclusões:** A contratação de um personal trainer não minimiza significativamente os riscos de lesão durante a prática esportiva e nem previne contra lesões crônicas.

Estudo de segurança, efetividade e duração da imunidade após vacinação contra o novo SARS-CoV-2 em pacientes com doenças reumáticas imunomediadas.

Danilo Bento Diôgo¹, Davi Shunji Yahiro¹, Eduarda Raunheitti Giesteira¹, Gabriel de Moraes Mangas¹, Joana Calvão Torres¹, Sofia Leite Quintão¹, Vinicius Ramos de Oliveira¹, Rodrigo Poubel Vieira de Rezende¹

¹Faculdade de Medicina, Universidade Federal Fluminense

INTRODUÇÃO: A prevalência de doenças reumáticas imunomediadas (DRIM) na população aumenta substancialmente todos os anos. Caracteristicamente, as DRIM estão associadas a um maior risco de adoecimento e complicações por doenças infecciosas em função da desregulação imunológica intrínseca e do uso de imunossupressores. Nesse sentido, o uso de vacinas contra certas doenças, incluindo a COVID-19, constitui-se em uma abordagem de extrema importância no cuidado dos pacientes com DRIM. Há, entretanto, poucos dados disponíveis sobre a imunogenicidade e segurança das vacinas contra COVID-19 na população de pacientes com DRIM.

OBJETIVO: Avaliar a imunogenicidade e segurança das vacinas contra COVID-19 em pacientes com DRIM, além de identificar possíveis fatores associados à pior resposta vacinal.

MATERIAL E MÉTODOS: Estudo observacional, prospectivo e multicêntrico, composto por um braço de pacientes que iniciaram o esquema primário de vacinação pelo projeto (braço 1; imunização com CoronaVac ou AstraZeneca na UPC do HUAP) e outro braço de indivíduos (braço 2) que receberam vacinas contra COVID-19 fora do HUAP. Os participantes serão acompanhados por 12 meses após a primovacinação. Em todas as visitas na UPC/HUAP, os pacientes têm sido entrevistados e examinados por médicos reumatologistas, além de coletado sangue para posterior determinação dos títulos séricos de anticorpos anti-COVID-19, entre outros marcadores. Os participantes do braço 1 preencheram um diário para avaliação de eventuais eventos adversos ocorridos até 30 dias após cada dose de vacina.

RESULTADOS E CONCLUSÃO: Projeto ainda em andamento, com 77 pacientes recrutados e acompanhados até o momento.

Análise dos fatores prognósticos nos pacientes com COVID 19 internados no Hospital Universitário Antônio Pedro

Alunos: Manuella Santos de Rezende, Amanda Elias Hallack Bruno, Juliana Brandão Rodrigues

Professor: Ronaldo Altenburg Gismondi (Siape 2371618)

Departamento: MMC

Introdução

O COVID-19 é, há mais de um ano, um grave problema de saúde que tomou proporções globais. O número total de mortos já ultrapassa três milhões, no mundo, e 400 mil no Brasil. Estudos realizados ao longo da pandemia puderam identificar que a morbimortalidade de alguns grupos era expressivamente maior que outros, sendo eles, principalmente, os portadores de problemas respiratórios, os cardiopatas e os obesos. No entanto, ainda há muito a saber quanto aos fatores que oferecem maiores riscos de hospitalização, no caso de infecção, e que melhor indicam o prognóstico da doença.

Objetivos

Estudar a relação entre parâmetros clínicos e laboratoriais considerados como preditores do prognóstico da doença, sua evolução e desfecho - favorável ou não - nos pacientes internados com o diagnóstico de COVID-19 no Hospital Universitário Antônio Pedro.

Material e Métodos

O estudo foi realizado a partir da coleta e análise de dados dos prontuários dos pacientes no Hospital Universitário Antônio Pedro. Foram incluídos no estudo os pacientes admitidos no HUAP com diagnóstico clínico e posterior confirmação laboratorial através do RT-PCR COVID19, e aqueles pacientes que durante a internação apresentaram sintomas clínicos suspeitos e tiveram confirmação laboratorial com a detecção do vírus por Swab Nasofaríngeo. O período analisado foi de março até dezembro de 2020. Como critérios de exclusão foram utilizados pacientes com período de internação inferior a 24 horas, pacientes com sintomas clínicos e radiológicos porém sem confirmação laboratorial.

Com os dados do prontuário, foi conduzida uma coorte retrospectiva de modo a analisar dados demográficos, fatores clínicos, laboratoriais e desfecho da doença, formando uma planilha de pesquisa com a coleta das respectivas variáveis.

Resultados

Na primeira etapa, foram incluídos 142 pacientes, divididos em sobreviventes (82, 57%) e óbitos (60, 43%). No grupo dos sobreviventes, a idade média foi 56 anos, 50% de homens, 22% com cardiopatia prévia e 16% com pneumopata. Já no grupo de não-sobreviventes, a idade média foi 65 anos, 58% de homens, 73% com cardiopatia e 73% com pneumopatia crônica. O estudo prossegue e concluímos com 221 já no banco de dados concluídos em dezembro. Estes dados ainda estão em análise, pois precisamos de ajuda de estatístico para fazer a regressão múltipla dos preditores independentes de óbito.

Conclusão

Nesta população, a análise parcial mostrou que o grupo não sobrevivente apresentou maior média de idade, maior proporção de homens e pessoas com comorbidades, em destaque para doenças cardíacas e pulmonares crônicas.

A prevalência de queixas de intolerância alimentar(SRFI) na síndrome do intestino irritável (SII) em uma comunidade brasileira –Niterói-RJ. Um estudo piloto.

Autores: Souza ACA, Lessa MPA, Soares RLS, Saad MAN, dos Santos MS.

Palavras-chave- SII; intolerância alimentar ; prevalência; comunidade brasileira.

Resumo - Um número significativo de pacientes com **SII** relata o início dos sintomas após a ingestão de um alimento específico. No Brasil, os dados sobre a prevalência da **SII** e sua associação com intolerância alimentar são **escassos** .

Objetivos:-Estudar a prevalência de **SRFI** voluntários com diagnóstico de **SII** em uma comunidade brasileira.

Material e Métodos: Um total de 400 voluntários maiores de 18 anos foram selecionados entre alunos e funcionários da Faculdade de Medicina da UFF. Os participantes preencheram o **Protocolo GEDI-UFF** com informações demográficas , diagnóstico de **SII** pelos critérios de Roma III e de **SRFI**.

Resultados: 87 (21,7%) (Grupo I) [idade média 30,4±12,65 (77,4%) mulheres] preenchendo os critérios de Roma III para **SII**. 61 (70,1%) relataram sintomas gastrointestinais após a ingestão de alimentos em geral. Dos 313 voluntários sem **SII** (78,2%) (Grupo II) [idade média 30,6±21,77, 215 (68,2%) mulheres]. 88 (40 ,9%) relataram sintomas gastrointestinais após a ingestão de alimentos **em geral**. A média de idade e sexo não foi diferente nos Grupos I e II ($p>0,05$). O relato de sintomas gastrointestinais após a ingestão de alimentos **em geral** foi estatisticamente diferente nos dois grupos ($p<0,0001$).

Discussão e Conclusão: Os resultados preliminares mostram que o percentual de **IRé** maior em voluntários diagnosticados com **SII** e associados à intolerância alimentar em geral. Estudar a natureza clínica da **SRFI** e **SII**, incluindo seu mecanismos desencadeantes, diagnóstico e tratamento, justifica o recente aumento das pesquisas sugerindo que o papel da dieta deve fazer parte do manejo interdisciplinar na **SII**.

ESTUDO DO EFEITO A LONGO PRAZO DE MÚLTIPLAS LAVAGENS BRONCOALVEOLARES EM CRIANÇAS COM PNEUMONIA LIPÓIDE

Matheus A. B., de Souza¹; Thereza, Q. dos Santos²; Andrea A. da Silva³; Licínio E. da Silva⁵; Pedro A. Daltro⁵; Selma M. A., Sias¹

¹ Faculdade de Medicina, Universidade Federal Fluminense

² Instituto de Biologia da Universidade Federal Fluminense

³ Departamento de Patologia Clínica, Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense

⁴ Instituto de Matemática e Estatística da Universidade Federal Fluminense

⁵ Grupo DASA - Centro de Diagnóstico por Imagem (CDPI)

INTRODUÇÃO: A pneumonia lipoide (PL) é uma inflamação intersticial crônica e proliferativa do parênquima pulmonar causada principalmente pela inalação ou aspiração de substâncias gordurosas. A aspiração de óleo mineral é a causa mais comum em crianças. Comumente é subdiagnosticada por mimetizar pneumonia ou tuberculose e pode ter como consequências infecções pulmonares secundárias, bronquiectasias, fibrose pulmonar, insuficiência respiratória grave e morte. A gravidade e sintomatologia estão diretamente relacionadas com o tipo de material aspirado, quantidade e tempo de exposição. A confirmação diagnóstica de PL é através da broncoscopia com análise celular quantitativa e qualitativa do lavado broncoalveolar (LBA). Estudos apontam que a remoção mecânica com múltiplos lavados broncoalveolares (MLBA) é estratégia eficiente no tratamento de PL. **HIPÓTESE:** O tratamento de PL com MLBA é eficaz na remoção do conteúdo lipídico do pulmão das crianças. **OBJETIVO:** Conhecer o efeito a longo prazo do tratamento com MLBA realizado em crianças portadoras de PL, estudando a evolução clínica, inflamatória, tomográfica e funcional respiratória. **MÉTODOS:** Estudo descritivo bidirecional (retrospectivo e prospectivo) da PL em crianças tratadas com MLBA entre 2006 e 2017. Será aplicado questionário semiestruturado visando conhecer a evolução clínica e realizado TCAR de tórax, espirometria, hemograma, PCR e dosagem de marcadores inflamatórios. Na análise dos dados serão utilizados os programas EXCEL e SPSS 18. As variáveis serão descritas por meio de proporções ou de médias, desvios padrões, valores máximo e mínimo, medianas e amplitudes interquartílicas. **RESULTADOS E CONCLUSÃO:** O projeto segue para análise e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/Fac Med/UFF).

Como anda a situação vacinal e o conhecimento sobre infecções imunopreveníveis entre alunos de escolas privadas de Niterói ?

Ana Carolinna de AJ Pereira¹, Felipe F Limp de Almeida¹, Vitória B S Damasceno¹, Victor Mendel S Mello¹, Gina P L dos Santos², Claudia L Vitral², Silvia MB Cavalcanti²

¹Faculdade de Medicina, ²Instituto Biomédico

A vacinação representa a forma mais efetiva de prevenção contra doenças infecciosas, sendo uma das principais ferramentas de manutenção da saúde pública. Entretanto, uma alarmante queda da cobertura vacinal tem sido observada no Brasil, desde 2015. Nosso objetivo foi avaliar a situação vacinal e o conhecimento sobre infecções imunopreveníveis em uma população de alunos do ensino médio de escolas privadas de Niterói. O estudo baseou-se em um questionário aplicado, de forma presencial, para 53 alunos do Colégio Salesianos. A média de idade dos participantes foi de 17 anos, sendo 31 mulheres, 21 homens e 1 não declarado. Todos tinham carteira de vacinação, mas a maioria (46,1%) não soube informar se ela estava em dia. Vale ressaltar que nenhuma das vacinas alcançou a cobertura mínima (95%): a vacina contra hepatite B teve a maior cobertura (90,6%), seguida pela tríplice viral, anti-poliomielite (88,7%) e febre amarela (86,8%). A vacina contra HPV, para meninas, teve cobertura de 58,1%. A DTP teve cobertura adequada (5 doses) em somente 28,3% e o reforço da DT alcançou 43,4%. Foram identificadas lacunas no conhecimento sobre infecções imunopreveníveis, sua transmissão e prevenção. Nenhum aluno acertou quais as vacinas indicadas para adolescentes pelo PNI, sendo a de Febre Amarela, a mais esquecida. A maioria conhecia o esquema vacinal somente para Hepatite B, Triviral, Polio e Febre Amarela. Evidencia-se a necessidade do incentivo ao hábito de vacinar-se e à popularização de informação sobre infecções imunopreveníveis, fator fundamental para alcançarmos a cobertura vacinal necessária à prevenção de doenças tão graves.

Avaliação da eficácia e da segurança do tratamento da síndrome geniturinária da menopausa por radiofrequência fracionada microablativa e estriol tópico

Aluna: Tuani de Oliveira Castro

Orientadora: Susana Cristina Aidé Viviani Fialho

Introdução: Síndrome geniturinária da menopausa (SGM) é condição clínica comum entre mulheres no climatério relacionada à falência ovariana. A terapia tópica vaginal hormonal é padrão ouro para sintomas vaginais na pós menopausa, contudo a terapia por radiofrequência fracionada microablativa (FRAXX) tende a melhorar os sintomas da síndrome e oferece maior aderência naquelas com contraindicação à terapia estrogênica. **Objetivos:** Analisar eficácia e segurança da terapêutica com FRAXX na mucosa vaginal de mulheres com SGM. Comparar o tratamento realizado com estriol tópico e com o uso da FRAXX. **Materiais e Métodos:** Estudo randomizado, duplo-cego, placebo controlado, que será realizado no Serviço de Ginecologia do HUAP entre março a junho de 2022. As participantes serão recrutadas, após assinatura do TCLE e analisadas para a eficácia: por meio de três questionários sobre qualidade de vida, função sexual e incontinência urinária, por biópsia vaginal e pela aplicação do índice de saúde vaginal. Para a segurança do FRAXX será aplicado questionário a respeito de dor, edema e exsudação per procedimento, pós imediato e tardio utilizando a escala visual analógica. Estima-se recrutar 64 mulheres com SGM, que estejam na transição menopausal, menopausa cirúrgica por 2 anos ou mais, exame Papanicolau negativo para neoplasia, e não estar em uso de estriol tópico nos últimos 3 meses. Randomização em dois grupos. Grupo R: FRAXX com placebo tópico e Grupo E: estrogênio tópico com pulso de FRAXX placebo. **Resultados e Conclusão:** O projeto está em avaliação pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense.

Revisões sistemáticas – um método para analisar criticamente a literatura científica e facilitar o aprendizado do conteúdo

Autores: Tania G Thomaz, Andréa Carolle Mariane Amany Kouassi, Arthur dos Santos Leite Neiva Neves, Daniel de Moraes Alves, Gisele Fernandes de Sena, Raíssa Martins Vieira Pinheiro

Introdução: A partir de um macroprojeto de elaboração de revisões sistemáticas, chegamos ao tema– estimulação do nervo vago no tratamento da migrânea. A estimulação do nervo vago (VNS) refere-se a qualquer técnica que estimule o mesmo. Ela é indicada para epilepsia e depressão refratárias ao tratamento. Estudos indicam que o nervo vago também está envolvido na regulação da dor.

Objetivos: Realizar uma revisão integrativa sobre a pergunta de interesse: A estimulação elétrica transcutânea do nervo vago diminui ou alivia as crises de migrânea com e sem aura?

Material e métodos: Uma revisão utilizando as diretrizes PRISMA foi realizada no PUBmed, BVS, EMBASE e SCOPUS usando as palavras-chave: “Vagus Nerve Stimulation”, “Transcutaneous Electric Nerve Stimulation”, “Migraine Disorders”, juntamente com o operador booleano “AND”. Para a base de dados BVS, foi utilizada a opção “Título, resumo, assunto”, no EMBASE “Quick Search” e, por fim, no SCOPUS, “Article title, abstract, keywords”.

Resultados: No total, foram encontrados 66 artigos, dos quais 30 foram excluídos por sobreposição, 3 estavam inacessíveis, restando 33 artigos. Após a análise dos títulos e resumos, foram excluídos 11 artigos que escaparam da questão de interesse. Portanto, foram lidos 22 artigos na íntegra. 21 artigos eram revisões de literatura, sistemáticas ou não. Apenas 1 artigo mostrou um ensaio clínico.

Conclusão: Apesar da consistência dos termos de busca utilizados, a busca não conseguiu encontrar os artigos originais que geraram tantas revisões. O método se mostrou seguro, mas não muito eficaz, pois não é capaz de aliviar a maioria das crises de enxaqueca.

Cartilha Digital Bilíngue Libras/Português para atendimento em saúde

Autores: Marcelle Buonasperanza Ferreira, Tathianna Prado Dawes, Ludmila Veiga Faria Franco

Resumo: A comunicação é uma ferramenta fundamental para realização de atendimento pleno e humanizado em saúde. Contudo, na interação com pacientes surdos há obstáculos interferindo no atendimento integral, configurando problema de saúde pública relevante. Algumas medidas buscam promover acessibilidade como: usar materiais bilíngues e formação em Libras pelos profissionais de saúde, visto que, possibilitam a obtenção da visão holística dos surdos. De certo que, o domínio da Libras é eficiente na construção das conexões e possibilita a inclusão nos serviços da saúde. Desse modo, este estudo elaborou uma cartilha digital, composta por vídeos em Libras com legendas em Português, fundamentada na coleta de dados de pesquisas bibliográficas, em língua portuguesa, através de plataformas digitais: Scielo e Google Acadêmico sobre o atendimento aos surdos e busca por materiais similares nesta temática. Ademais, livros de Semiologia Médica orientaram a escolha das perguntas essenciais. A produção do material utilizou Canva, vídeos em Libras filmados por aparelhos celulares e Adobe Premiere Pro para edição. A cartilha é composta por vídeos com dez perguntas necessárias para auxiliar o diálogo básico e acesso a informações no primeiro momento do atendimento em saúde e mais os termos específicos do glossário e será disponibilizada por link digital, QR code e em redes específicas da Universidade Federal Fluminense. Até o momento, não foi encontrado material, no Brasil, com o mesmo objetivo do que está sendo proposto, então, nota-se a importância deste instrumento, pois possibilitará a comunicação entre surdos e ouvintes no atendimento em saúde.

Fatores associados à hipertensão arterial sistêmica auto-referida

Alunas: Ana Maria Porto, Anna Giulia Lazzoli, Carolina Lacerda, Carolina Cunha,
Mariana Cidaco

Professora orientadora: Valéria Troncoso Baltar.

Colaboradoras: Bruna Kulik Hassan, Lysa Marie Rodrigues

Introdução: Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma condição multifatorial caracterizada por elevação sustentada dos níveis pressóricos arteriais, associada a fatores modificáveis e não-modificáveis.

Objetivo: Verificar a associação de fatores, como alimentação, estado nutricional, sedentarismo e atividade física, à HAS auto-referida.

Método: Trata-se de um estudo transversal de base populacional com 52443 indivíduos - VIGITEL 2019. Realizou-se Análise Fatorial (componentes principais e rotação Varimax) da frequência de consumo de 5 grupos alimentares, obtendo-se 3 padrões de consumo alimentar, nomeados segundo a carga fatorial: Hortaliças e Frutas, Suco de Frutas e Feijão. Estimaram-se as prevalências de HAS [Intervalos de 95% de Confiança (IC)] por sexo, às categorias de estado nutricional, sedentarismo e atividade física. Calcularam-se médias (IC) de cada padrão alimentar para hipertensos e não hipertensos. Todas as análises foram realizadas no pacote estatístico R 4.1.2.

Resultados: Observou-se para homens e mulheres (respectivamente): maior prevalência de HAS em obesos (31,1% [27,8; 34,6] e 34,1% [31,3; 36,9]), indivíduos com <150 min de atividade física semanais (25,5% [23,8; 27,2] e 30,6% [29,4; 31,9]) e com <3h diárias de tempo de tela (30,5% [27,5; 33,8] e 38,1% [35,8;40,5]). Observou-se, apenas para as mulheres, maior média do padrão Sucos Naturais e menor do Feijão para as hipertensas.

Conclusão: A HAS relacionou-se diretamente com aumento do IMC, inatividade física e não sedentarismo. Para mulheres, o padrão Feijão relacionou-se diretamente e o padrão Sucos Naturais, inversamente à HAS.

Síndrome de Referência Olfatória: Revisão Sistemática

Lucas Diniz da Conceição, Noel Löwenthal Lopes Ferreira, Pathrick Migueles Faé, Sanny Rabello Silva e Vitoria Azevedo Costa

Orientadora: Valéria de Queiroz Pagnin,

Introdução: A Síndrome de Referência Olfatória é um transtorno psiquiátrico caracterizado pela preocupação excessiva e falsa crença de que um odor desagradável e/ou ofensivo está sendo exalado do corpo. Indivíduos acometidos pela síndrome sofrem com prejuízos na qualidade de vida, evitam o convívio social, apresentam baixa autoestima, e frequentemente desenvolvem sintomas depressivos. Assim, os autores da pesquisa se propuseram a realizar uma revisão sistemática.

Objetivo: Desenvolver uma revisão sistemática sobre o tema na tentativa de identificar os sintomas e diagnósticos mais comumente associados à síndrome.

Metodologia: A busca dos artigos está sendo feita nas bases de dados Medline, Embase e SciELO. Todos os artigos, revisões e relatos de casos selecionados até o curso atual da pesquisa foram organizados utilizando o software gerenciador de referências bibliográficas Mendeley. As palavras-chave utilizadas foram "*olfactory reference syndrome*", "*olfactory hallucination AND mental health*"; "*odor AND mental health OR delusion*".

Resultado: Foi realizada a seleção da bibliografia, organizada pelo software Mendeley, e feita a extração de dados dos artigos. Através da coleta de dados, foi percebido que os odores mais relatados foram: fezes, mau hálito e suor. Os odores mais frequentes foram: mau cheiro, suor e mau hálito. A região do odor foi mais relatada como axilas, pés e boca e os tratamentos mais utilizados foram, antidepressivos, antipsicóticos e terapia cognitivo-comportamental.

Conclusão: Espera-se que com o progresso da pesquisa, resultados significativos possam ser apresentados e que a revisão traga conhecimentos para a comunidade científica, incentivos a novas pesquisas e benefícios para os acometidos pela síndrome.

Panorama atual do aprendizado e da prática da Anamnese entre os alunos do Ciclo Clínico da Faculdade de Medicina da UFF

Autores:

Victor Côrtes Pourchet de Carvalho, Maria Amanda Martins Pillar, Samuel Vitorio Braga e Thiago Souza de Mello

Introdução: Anamnese é uma atividade essencial para o médico, contribuindo para o diagnóstico final, adesão terapêutica e satisfação do paciente. No entanto, sua prática e aprendizado têm sido fragmentados durante a faculdade.

Objetivos: Apresentar o panorama atual do aprendizado e prática da anamnese durante o ciclo clínico da faculdade de medicina da UFF.

Material e Métodos: Foi realizado um estudo transversal com alunos do 6º, 7º e 8º períodos, com resposta a questionários remotos acerca da aprendizagem e prática da anamnese. As respostas foram analisadas a fim de se traçar um panorama do conhecimento e exercício da anamnese durante o ciclo clínico da faculdade. O software estatístico SPSS (SPSS Inc., Chicago, Illinois, EUA) realizou a análise estatística. Um p-valor < 0,05 foi considerado significativo.

Resultados: Obteve-se 119 respostas entre alunos do oitavo, sétimo e sexto períodos, com a respectiva prevalência: 42%, 25,2% e 31,9%. Em relação à divisão da anamnese, todos períodos apresentaram baixa taxa de respostas adequadas, o oitavo período com 58% de assertividade, enquanto o sétimo e o sexto apresentaram 48,3% e 37,8% respectivamente. Em relação à prática de anamnese, notoriamente todos períodos apresentam baixa taxa de prática, observando que apenas 21,7% dos alunos do oitavo, 11,1% do sétimo e 8,8% do sexto período realizaram mais de 6 anamneses em 6 meses. Nenhum resultado apresentou p-valor < 0,05.

Conclusão: O panorama atual da prática e aprendizagem da anamnese na UFF sugere uma estagnação por não haver um aprimoramento no número de histórias coletadas com o avançar dos períodos.

“SISTEMA DE APOIO À DECISÃO APLICADO A PACIENTES COM COMPROMETIMENTO COGNITIVO”

ESTUDO DO COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE COM BASE NEUROPSICOFISIOLÓGICA PARA A
PREDIÇÃO DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Autores: Yolanda Eliza Moreira Boechat, Carolina Rezende de Brito, João Carlos Amorelli Bohrer de Andrade Figueira.

Participantes do projeto: Débora Christina Muchaluat Saade, Flávio Luiz Seixas, Breno Alves Fróes Peres.

Introdução: O crescente envelhecimento populacional realça a relevância do diagnóstico e tratamento de doenças neurodegenerativas predominantes entre os idosos, sobretudo da Doença de Alzheimer. Algumas síndromes demenciais são potencialmente reversíveis a partir do diagnóstico precoce. Isso evidencia o impacto positivo de um sistema de auxílio no diagnóstico dessas doenças. **Objetivos:** Objetivo geral: implementar um sistema de apoio computacional à decisão para o diagnóstico de transtornos neurocognitivos. Objetivos específicos: (1) Estudar critérios diagnósticos dos transtornos neurocognitivos e aplicá-los na modelagem computacional. (2) Desenvolver sistema de diagnóstico e condução clínica das síndromes neurocognitivas com base nos modelos de predição, automatizando o atendimento. (3) Analisar o impacto do sistema nos cuidados à saúde e tratamento dos pacientes. **Metodologia:** Este projeto será realizado em conjunto com o Instituto de Computação da UFF e será dividido em 4 etapas: (1) Desenvolvimento e implantação de um protótipo funcional do sistema de apoio computacional à decisão para o diagnóstico de transtornos neurocognitivos. (2) Estabelecimento do modelo de predição referente ao diagnóstico de síndromes neurocognitivas através de um sistema de apoio à decisão (CDSS). (3) Aplicação de testes que determinem usabilidade do sistema integrado ao CDSS. (4) Avaliação qualiquantitativa do impacto desse sistema no tratamento de pacientes assistidos pelo Serviço de Geriatria/CRASI do Hospital Universitário Antônio Pedro. **Perspectivas:** Facilitar, a partir da construção de um sistema inteligente, o diagnóstico precoce das síndromes cognitivas, garantindo a manutenção de um envelhecimento ativo por um maior período de vida.

O GÊNERO COMO BARREIRA PARA MULHERES EXPEDICIONÁRIAS NA ANTÁRTICA

Autores: Jairo WERNER Junior¹, Dante FAIANI D'Lippi¹, Eduarda RIMES Salgueiro Ferreira¹, Marcos Vinícius AGUADO de Moraes¹.

¹Faculdade de Medicina, Universidade Federal Fluminense, Rua Marquês do Paraná, 303. Centro, Niterói/RJ, 24030-210, Brasil.

Resumo

Na nossa sociedade, relações de gênero são historicamente marcadas por valores considerados machistas e patriarcais. Este estudo, inserido no escopo da pesquisa “DIMENSÕES DA SAÚDE MENTAL NO ISOLAMENTO ANTÁRTICO” (PROANTAR-CNPq), busca entender como a dinâmica entre gêneros pode se refletir nas atividades laborais das mulheres na Antártica. Com o objetivo de identificar barreiras que podem afetar as expedicionárias antárticas, foi realizado levantamento de artigos relacionados a “desigualdade de gênero” e as “mulheres na região antártica”, na plataforma PubMed, obtendo-se 9 artigos para análise. Nessa revisão integrativa da literatura, a análise dos artigos identificou dois principais tipos de barreiras enfrentados pelas mulheres na Antártica: exclusão e violência. A primeira barreira (exclusão) refere-se ao baixo quantitativo de mulheres em campo, evidenciado, por exemplo, pelo estudo de cinquenta anos de expedições japonesas (Ikeda, 2019), no qual, de 1734 expedicionários, apenas 29 eram mulheres. A segunda barreira encontra-se associada a violências implícitas e explícitas que se manifestam por extensão que vai do machismo cordial ao assédio sexual explícito (Nash, 2018). Com base nesses resultados, os indícios do presente estudo indicam que barreiras de gênero estão presentes na Antártica e sugerem a necessidade da realização de mais pesquisas sobre o tema, além da promoção de debates e programas que incentivem e apoiem a presença do trabalho feminino na Antártica.

Palavras-chaves: Mulheres; Região antártica; Saúde mental; Machismo; Iniquidade de gênero;